

Revista Extensão & Cultura da UFPI

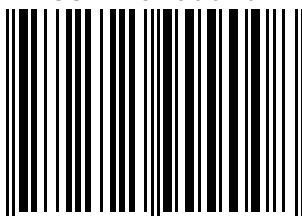
ISSN 2525-9997 - Semestre 1 - nº. 1 - 2017.1





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ
DESDE 1971

ISSN 252599-97



9 772525 999008

u

P

F

Rs d

COMITÊ CIENTÍFICO

- Dr. ANDRÉ LUIS MENEZES CARVALHO - Saúde
Dra. ANDREA LOURDES MONTEIRO SCABELLO - Humanidades
Dr. DARCEY COSTA SOUZA - Ciências Agrárias
Dr. EDUARDO MONTEIRO GONZAGA DO MONTE - Arte/Música
Dra. ERICA RODRIGUES FONTES - Letras/Artes
Dr. GILBERTO SANTOS CERQUEIRA - Saúde
Dra. HILRIS ROCHA E SILVA - Saúde
Dr. JOÃO BERCHMANS DE CARVALHO SOBRINHO - Artes/Música
Dra. LAURENI DANTAS DE FRANÇA - Saúde
Dra. MARIA DAS GRACAS FREIRE DE MEDEIROS - Saúde
Dra. MARIA VILANI SOARES - Educação
Dr. MIGUEL FERREIRA CAVALCANTE FILHO - Ciências Agrárias
DR. ODAILTON ARAGÃO AGUIAR - ARTE/ARTE EDUCAÇÃO
Dra. SANDRA HELENA DE MESQUITA PINHEIRO - Tecnologia
Dra. SHAIANE VARGAS DA SILVEIRA - Políticas Públicas
Dra. WIARA DE ASSIS GOMES - Ciências Agrárias
Dra. ZULMIRA LÚCIA OLIVEIRA MONTE - Saúde

Universidade Federal do Piauí

u

P

F

Rs d



Copyright © by 2016
Universidade Federal do Piauí

REVISTA EXTENSÃO E CULTURA DA UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof^a. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prof^a. Dr^a. Jacqueline Lima Dourado

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro - Presidente

Prof. Ms. Antonio Fonseca dos Santos Neto

Prof^a. Francisca Maria Soares Mendes

Prof. Dr. José Machado Moita Neto

Prof. Dr. Solimar de Oliveira Lima

Prof^a. Dr^a. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Des. Tomaz Gomes Campelo

PROJETO GRÁFICO / CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Prof. Esp. Delson Ferreira Bonfim

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carloos Castello Branco

Revista Extensão e Cultura da UFPI / Universidade
Federal do Piauí. - Ano 1, nº 1 (2017). -
Teresina : EDUFPI, 2017 - .

Anual
ISSN 2525-9997

1. Educação Superior. 2. Extensão Universitária.
3. Cultura. I. Universidade Federal do Piauí.

CDD 378

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 A Importância de Programas de Extensão para o Idoso em Universidades: Programa Terceira Idade em Ação (PTIA)	9
2 Abordagem sobre Educação Inclusiva e LIBRAS com os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI de Parnaíba, PI: Um relato de experiência	15
3 Além da Sala de Aula: alegria de aprender e ensinar Matemática	21
4 Assessoria Popular em Direitos Humanos em Comunidades do Semiárido Piauiense	27
5 Conjuntos Musicais: Orquestra Ópera Stúdio e Jazz Sinfônica da UFPI, Grupos de Câmara, Banda Experimental	35
6 Contribuições da Tecnologia Como Estratégias de Intervenção Para Formação de Leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	41
7 Cultura no Campus	45
8 Viva a Cultura Viva: cultivando e compartilhando saberes e sentidos	49
9 Horta escolar como ferramenta para promover a educação ambiental, inclusão social, cidadania e alimentação saudável	55
10 Intercâmbio de Saberes: Educação Matemática no apoio ao Ensino Médio	63
11 Intervenção Solidária: Oficinas Realizadas na Associação Aliança de Picos-PI	67
12 Música e Ancestralidade: Caminhos de Encontro com os Povos Originários no Piauí	73
13 Práticas Pessoais em Aleitamento Materno e Atuação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde	79
14 Projeto “Língua e Cultura: Aspectos Sociais e Culturais dos países falantes da Língua Inglesa” realizado com os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: um relato de experiência	87
15 Projeto UEMA no Campo	93
16 Promovendo a Alimentação Complementar Saudável na Atenção Básica	101
17 Queixas Escolares no Ciclo Alfabetizador: Ações do Observatório de Queixas Escolares e Desenvolvimento Humano na Escola de Aplicação da UFPI/Parnaíba	107
18 Reabilitação Oral da UFPI para Atendimento à Comunidade Carente	113
19 Uso da fotografia como meio de apropriação do patrimônio arquitetônico piauiense	120

APRESENTAÇÃO

A Revista Extensão & Cultura da UFPI surge, no crepúsculo de 2016, como uma revitalização da antiga Revista Interação, interrompida por dificuldades operacionais. Trata-se de uma publicação anual de caráter técnico-científico que tem como objetivo disseminar os resultados de ações de extensão e cultura como políticas públicas voltadas para a extensão.

Este primeiro volume reflete uma amostra de resumos expandidos melhor avaliados durante o V Seminário de Extensão e Cultura da UFPI, realizado em fevereiro de 2016, difundindo as experiências resultantes dos diálogos entre pesquisadores, profissionais e estudantes de graduação que atuam nas diferentes áreas do conhecimento alcançadas pela extensão.

O Seminário de Extensão e Cultura caracterizou-se como um momento de atividades de características interdisciplinares e multiculturais em que se reafirmaram os pressupostos estabelecidos pela política nacional de extensão universitária, sobremaneira em seu objetivo de "reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade" (FORPROEX, 2006, p. 6).

Teve como embasamento teórico a compreensão da necessidade de se realizar, local, regional e nacionalmente, discussões sobre a práxis da extensão, seus limites, avanços e contradições em busca de um perfil da extensão no seio da universidade em alguns eixos norteadores: política de gestão, infraestrutura, relação uni-versidade/sociedade, plano acadêmico e produção acadêmica. Estes eixos demandam alguns temas de discussões da concepção de extensão universitária, dentre eles: a) função prioritária da extensão nas universidades; b) formas de operacionalização das ações de extensão; c) instâncias responsáveis pela política e execução da extensão universitária, e d) dificuldades para o desenvolvimento da extensão universitária. (V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 2016, p.5).

Assim compreendemos uma universidade comprometida com esse conjunto de políticas públicas, que repense o seu papel como produtora e disseminadora de ideias, que valorize a produção cultural universitária e possa ver a Cultura e a Extensão em sua importância na transformação do indivíduo e comunidade. Portanto, a Universidade tem a missão da responsabilidade na implantação e implementação das políticas públicas que irão proporcionar a articulação entre o âmbito acadêmico e a sociedade por meio de diversas ações, dentre elas, a política extensionista, dialogando, diagnosticando e interagindo no espaço comunitário. (V SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 2016, p.5).

Com base nestes pressupostos, este primeiro volume da Revista de Extensão e Cultura da UFPI inaugura uma nova etapa de publicações acadêmicas voltadas para os programas e projetos de extensão, e é composta por artigos de professores e de alunos da Universidade Federal do Piauí e de outras instituições de ensino superior.

O objetivo do periódico da Pró-Reitoria de Extensão é o de articular a extensão e a cultura, publicando trabalhos de docentes e discentes vinculados aos projetos e programas de extensão como resultado da produção oriunda destas atividades, ou de artigos isolados que tratem destas temáticas. Realizando a interface entre a extensão e a cultura, a revista, com preferência científica, visa também ao processo de interação social, com vistas ao diálogo com a produção de conhecimento em comunidade, buscando o desenvolvimento da interdisciplinaridade, da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade e seus múltiplos diálogos e verticalidades, tecendo uma trama entre os saberes científicos, as implicações das práticas numa concepção dialógica com os saberes tradicionais. A revista também está aberta a concepções e abordagens emergentes que criem laços entre o conhecimento e a sociedade.

Sejam bem-vindos, caros leitores.

Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho
Editor

A Importância de Programas de Extensão para o Idoso em Universidades: Programa Terceira Idade em Ação (PTIA)

Ana Claudia Oliveira Silva
Cristiane da Silva Uchoa
João Kaio Barros da Silva¹
Raissa Raiza Santos Silva

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um período de trabalho voluntário do Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Este programa oferece diversos cursos para a terceira idade, dentre eles um curso de inglês para iniciantes. Com o intuito de aproveitar a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas de ensino de língua inglesa para pessoas da terceira idade, os três autores desse estudo (estudantes de Licenciatura em Língua Inglesa da UFPI) participam do programa como professores-monitores do curso. Neste trabalho, relatamos as percepções de 5 alunas do curso de Inglês para iniciantes, do período de agosto a dezembro de 2015, com o objetivo de conhecer sobre a cultura de aprender língua inglesa dessas alunas e a relação dessa aprendizagem para a vida delas. Com o presente artigo queremos enfatizar a importância de tal projeto social para a população na terceira idade, como também mobilizar a comunidade acadêmica para fazer-se presente e atuante em projetos dessa natureza. Ao final da pesquisa constatamos o quanto o programa é importante e produtivo para os alunos na terceira idade na medida em que esse curso proporciona a oportunidade de interagir na vida contemporânea de modo mais participativo, como por exemplo, usando a rede para aprender mais e praticar a língua alvo. Palavras-chave: Envelhecimento ativo, terceira idade, Língua Inglesa.

The Importance of Extension Programs for Elderlies at Universities: Program Third Age in Action (PTIA)

Abstract

This article is an experience report on volunteer work period in the Program Third Age in Action (PTIA) of the Federal University of Piauí (UFPI). This program offers several courses for seniors, including an English course for beginners. In order to take advantage of the opportunity to experience pedagogical practices on English language teaching for elderly people, the three authors of this study (Undergraduation students of the course of Literary and Language studies for Licentiate Degree at UFPI) participated in the program as teachers-monitors of the

¹ Universidade Federal do Piauí
joakaiobarros@hotmail.com
Rua Manoel Domingues, 1856
(86) 99867-7046

course. In this work, we report the perceptions of 5 English students from the course “English for beginners”, for the period between August to December 2015, in order to know about these students’ culture of learning English and the relationship of this learning to their lives. With this article we want to emphasize the importance of such social projects for people in the third age, but also mobilize the academic community to be present and active in such projects. At the end of the research we found how the program is important and productive for elderly students as this course provides the opportunity to interact in contemporary life in a more participatory way, such as using the network to learn and practice the target language.

Key words: Active learning, Third age, English.

Introdução

O envelhecimento é um processo que percorre toda a vida do ser humano, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte, e que acarreta modificações biológicas, psicológicas, físicas e sociais, trazendo ganhos e perdas a cada fase (TAVARES, TAKASE, 2010). Essas modificações são perceptíveis no cotidiano do idoso e variam de acordo com o contexto social em que o mesmo se encontra.

Simone de Beauvoir (1990) já relatava que nas sociedades ocidentais o envelhecimento é tido como um período dramático associado à pobreza e invalidez, um estereótipo que é reforçado pela sociedade capitalista. Contudo, mesmo que o senso comum ainda se insista em considerar o envelhecimento como sinônimo de incapacidade, decrepitude, senilidade, nós acreditamos que essa é apenas uma nova fase da vida, na qual é necessária a reavaliação de certos hábitos, podendo ser este um estágio saudável e benéfico para o indivíduo.

A organização Mundial da saúde preocupada com esse envelhecimento introduziu uma obra com o tema: “Envelhecimento Ativo: uma política de saúde”. De acordo com a OMS se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança. A Organização Mundial da Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de conquista dessa perspectiva.

O termo “Envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90. Procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que “envelhecimento saudável”, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem (Kalache e Kickbusch, 1997). Envelhecimento ativo, então, é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas cam mais velhas, este se aplica tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades, ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 e 2011, última pesquisa divulgada, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas.

Há dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas. Devido ao grande número de pessoas na terceira idade é necessário uma preocupação maior com essas pessoas no que diz respeito ao bem estar físico social e cultural.

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. De acordo com o estatuto do idoso o poder público deve participar ativamente no que diz respeito à educação como apresentado nos Artigos 21 e 25.²

Nesse cenário, muitas universidades federais brasileiras oferecem cursos de extensão que contemplam a comunidade em geral, incluindo a população na terceira idade. São diversos projetos que visam disponibilizar a comunidade contato com meio acadêmico, o compartilhamento de conhecimentos e a diminuição das desigualdades sociais.

A Universidade Federal de Piauí oferece à comunidade idosa o Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) que foi criado em 1998 por iniciativa da professora Dra. Agladir Alencar Setúbal (docente do departamento de Serviço Social), sendo este um programa de extensão do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre a Terceira Idade (NUPETI), posteriormente renomeado como Núcleo de Pesquisa Universitário para a Terceira Idade (NUPEUTI). O programa tem como área temática principal a educação e conta com uma diversidade de cursos voltados para o público na terceira idade, com alguns objetivos dentre eles a construção de uma ação efetiva junto à população idosa no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades viabilizadoras da resolução de seus problemas. Possui como público alvo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com autonomia física e mental.

O PTIA oferece vários cursos como: bem estar na terceira idade, bordados, capoterapia, dança de salão, educação alimentar e nutricional, fisioterapia, informática básica, ginástica chinesa, hidroginástica, Inglês para iniciantes, Espanhol, pintura em tecido, pintura em tela dentre outros.

O ensino de Língua inglesa, o qual foi a nossa experiência no programa, teve início em 2003, sendo que passou o ano de 2004 sem ser ofertado, voltando em 2005 até a presente data e, desde então, ele acontece semestralmente. De modo geral, há grande procura pelos cursos que por vezes tem suas vagas preenchidas antes mesmo do final do prazo de inscrição. Com o curso de Inglês não é diferente. Dessa demanda, pressupõe-se que o aprendizado de língua Inglesa é muito importante nos dias atuais para a população geronte de Teresina. Atualmente a língua Inglesa figura como um idioma amplamente usado entre as nações, servindo por vez como língua franca, o que Seidlhofer define como “qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção”. (SEIDLHOFER, 2011)

² (Art. 21. da Lei nº 10.741/2003): O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. (Art. 25 da Lei nº 10.741/2003): O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Método

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por três alunos do curso de Licenciatura em Língua Inglesa da UFPI, participantes como voluntários e na função de professor-monitor do “Curso de inglês para iniciantes” ofertado pelo Programa Terceira Idade em Ação (PTIA) da referida IES. Os sujeitos desse estudo tem idade entre 60 e 74 e são profissionais aposentadas. O relato de experiência foi baseado em vivência em sala de aula, e com o contato direto com alunos do PTIA através do curso, no segundo semestre letivo de 2015, tendo como objetivo iniciar gerontes no ensino da língua Inglesa. O curso continha cinco (5) alunas e era ministrado uma vez por semana. Através do curso, pudemos observar pelas narrativas das alunas e em momentos de reflexão, quais as dificuldades e avanços das alunas, assim também como a importância do curso para a vida de cada uma.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento deste trabalho com o grupo de idosas permitiu constatar a importância do PTIA, e como os cursos são benéficos e satisfatórios para a terceira idade. Foi observado também, no período do curso de Inglês, que as alunas-sujeito queriam realmente aprender o idioma e se esforçavam para isso.

Acreditamos que é necessário que haja um planejamento cuidadoso das aulas pelos professores com um objetivo de tornar o ensino mais atraente, ou seja, próximo das necessidades e de compreensão dos modos de aprender dos alunos, para que haja um envolvimento maior de todas as pessoas no processo.

As alunas eram motivadas e dedicadas embora encontrassem alguns problemas em relação à pronúncia do idioma e do uso demorado de tradução de vocabulário.

Neste sentido, Rodrigues (2011) também observou em seu estudo a necessidade do uso da tradução de seus alunos idosos. Para o autor, “não podemos esquecer que muitos idosos estudaram língua estrangeira de forma tradicional e que o método gramática tradução ainda está muito presente em suas memórias”.

Inicialmente, encontramos certa resistência por parte das alunas que em suas culturas de aprender línguas “saber língua é fazer traduções para a sua língua materna”. Sendo assim, queriam traduzir todos os textos e os novos conteúdos abordados, tentávamos alterar essa prática buscando estimular atividades práticas como a conversação em classe, através da utilização de diálogos e do estudo de novos vocabulários, ou seja, aprender outras culturas de aprender línguas, sem desprezar a cultura delas.

Para ensinar novas culturas de aprender para as alunas/aprendizes, buscamos incluir o uso de tecnologias digitais, que acreditamos facilitar a aprendizagem, isto é, a utilização de vídeos, músicas, jogos interativos e diálogos, além de explorar a curiosidade das aprendizes a fim de estimulá-las a praticar o idioma. Procurávamos trazer para a sala conteúdos relevantes para as estudantes.

De acordo com relato informal de uma das alunas, de 68 anos de idade, “aprender Inglês sempre foi seu sonho”, e que a experiência no PTIA foi satisfatória para a mesma, mesmo em um curto período, pois conseguiu aprender alguns conteúdos e hoje se sente

mais motivada em buscar novos conhecimentos no idioma, e que o faz em casa utilizando a internet.

As atividades desenvolvidas no PTIA proporcionam aos seus participantes motivação, como foi mencionado no relato da aluna, e melhor qualidade de vida, visto que amplia o nível de informações e conhecimentos sobre questões relativas ao processo do envelhecimento, prevenção de doenças, promoção de saúde, além de promover sua reinserção social.

A Língua Inglesa no contexto da terceira idade é importante, pois propicia diversas possibilidades para as estudantes, como o conhecimento de culturas diferentes, ajuda a desenvolver a criatividade e o raciocínio, de acordo com as atividades propostas em sala de aula, além de melhorar a concentração e as habilidades de memória, como presenciado por nós professores/pesquisadores no período da experiência.

Considerações Finais

Observamos que o curso de inglês ofertado no PTIA é percebido pelos alunos pesquisados como importante para a terceira idade e que os mesmos auxiliam em um envelhecimento ativo. Quando o idoso realiza um dos cursos está automaticamente sendo beneficiado em várias áreas tanto educacional como também social, psicológica, funcional e física. Com tais programas, as pessoas na terceira idade podem usufruir melhor da plenitude da vida nessa fase, aproveitando esse momento para realizar diversas atividades que são úteis para a vida pessoal, assim também como traz uma interação com outras pessoas.

É muito importante que a comunidade acadêmica se faça presente em tais projetos para que haja uma interação social e para que o projeto cresça ainda mais. Essa experiência foi uma das mais válidas até agora em nossa vida acadêmica enquanto profissionais da educação, pois podemos compreender mais a prática docente com estudantes da maior idade, além de acompanhar o ensino de um novo idioma para o público também ativo, na terceira idade. Sem dúvida, crescemos muito como profissionais e aprendemos ainda mais com nossas alunas, a cada obstáculo rompido, a cada pequena conquista, que com o passar do tempo tornaram-se grandes avanços. Em suma, o PTIA é de extrema necessidade e imprescindível no âmbito da universidade, pois gera uma contribuição significativa tanto para a terceira idade quanto para os estudantes que ministram os cursos.

Referências

Brasil, SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS, Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos. Dados sobre o envelhecimento no Brasil. Brasília; SDH/PR (www.sdh.gov.br)

KALACHE, A. & KICKBUSCH, I. (1997) "A global strategy for healthy ageing". World Health. (4) Julho-Agosto, 4-5.

LEI nº 10.741, de 1º de outubro de 2003: "Estatuto dos idosos".

RODRIGUES, L.C.B. Terceira idade e ensino de língua estrangeira: o papel da afetividade e da socialização. Em: Cadernos do CNLF, Vol. XV Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011

SEIDLHOFER, B. Understanding English as a Lingua Franca Oxford: Oxford University Press, 2011.

SILVA, Lorine T.F. Desenvolvimento Cognitivo: Idoso. Em: Emílio Takase. (Org.). Educação Cerebral: Desenvolvimento cognitivo do recém-nascido à terceira idade. Florianópolis: Lagoa Editora, 2010, v., p. 57-67.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. . (2005).

Abordagem sobre Educação Inclusiva e LIBRAS com os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI de Parnaíba, PI: Um relato de experiência

Approach on Inclusive Education and POUNDS with students cram Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” UFPI of Parnaíba, PI: An experience report

Mayara Oliveira da Costa¹;
Tuany Kelly Correia de Assis²;
Ewerton Bernardes Souza Gomes³;
Hana Rosa Borges de Oliveira⁴

Resumo

A educação visa à defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, sem nenhum tipo de discriminação. Nesse contexto, insere-se a educação de surdos e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual foi criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos e surdos. Diante disso, buscou-se nesse trabalho proporcionar aos alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, da cidade de Parnaíba, Piauí, o contato com essa língua e com a comunidade surda, proporcionando a interação entre ouvinte e surdos usuários da LIBRAS. A realização desse projeto aconteceu uma vez por semana, totalizando seis encontros de caráter teórico e dialogado, e prático. A experiência desse trabalho permitiu verificar o elevado interesse por parte dos alunos em aprender a LIBRAS. Além disso, os alunos ressaltaram a importância do ensino dessa língua como forma de promover a inclusão de surdos. Portanto, o resultado foi positivo para os alunos, pois alguns nunca haviam mantido contato direto com uma pessoa surda, quanto pelas pessoas surdas, pois foi um momento em que elas puderam falar sobre sua cultura e história, uma vez que ainda sofrem grandes dificuldades de inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Educação inclusiva. LIBRAS. surdos

Abstract

Education aims to defend the right of all students to be together, without any discrimination. In this context, it is part of the education of the deaf and the Brazilian Sign Language, which was created to promote the social inclusion of deaf and hearing impaired. Therefore, he sought in this work provide students cram Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva,” the city of Parnaíba, Piauí, contact with the language and the deaf community by providing interaction between listener and deaf users LIBRAS. The realization of this project took place once a

Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”

^{1 e 2} Acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. UFPI- Campus Ministro Reis Veloso

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração. UFPI - Campus Ministro Reis Veloso

⁴ Coordenadora do projeto de extensão intitulado Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI - Campus Ministro Reis Veloso.

week, totaling six theoretical character of meetings and dialogues and practical. The experience of this work has shown high interest of students in learning POUNDS. In addition, the students stressed the importance of teaching this language in order to promote the inclusion of deaf. So it was very positive both for the students, because some had never had direct contact with a deaf person, as the deaf people because it was a time where they could talk about their culture and history, as still suffer great difficulties in society.

Keywords: Inclusive education. POUNDS. deaf

Introdução

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional de caráter político, cultural, social e pedagógico, que tem em vista a defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2008). Nessa concepção, a Política Nacional de Educação busca instituir sistemas educacionais que consideram igualdade e diferença como valores indissociáveis e presentes em nossa sociedade, propondo a construção de ações educacionais que superarem a lógica da exclusão no ambiente escolar e na sociedade de forma geral (LODI, 2013).

Nesse contexto insere-se a educação de surdos, onde a escola deve buscar meios para beneficiar a participação e aprendizagem de alunos surdos, tanto na sala de aula como no Atendimento Educacional Especializado. A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares e exercer sua cidadania (DAMÁZIO, 2007).

Criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é uma forma de linguagem natural. Como qualquer outra, ela apresenta uma estrutura gramatical própria, com seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos, etc. Nela, os sinais são marcados por movimentos específicos realizados com as mãos e combinados com expressões faciais e corporais.

De acordo com Almeida (2012), o processo de reconhecimento das línguas de sinais no Brasil é muito recente. A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil pela lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dessa forma, pode-se concluir que a utilização da linguagem brasileira de sinais deve ser cada vez mais popularizada e incentivada, não apenas nas instituições escolares, como também na sociedade em geral, colaborando para a melhoria da qualidade de vida dos surdos.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi abordar o tema de educação inclusiva e LIBRAS aos alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, visto que este é um projeto social e de inclusão, sendo assim um ambiente ideal para a realização desse projeto. Além disso, buscou-se proporcionar a interação entre os alunos do cursinho e surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, mostrando assim, as diferentes formas de cultura.

Métodos

O Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” foi uma proposta que surgiu da percepção de jovens universitários da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis

Velloso de adotarem uma postura socialmente ativa. Além das propostas curriculares do cursinho correspondentes ao conteúdo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) para o Enem, outras atividades como palestras, grupos de discussão, competições de perguntas e respostas, minicursos e oficinas também são realizadas. Dessa forma, este trabalho foi aplicado buscando agregá-lo à formação sociocultural dos alunos.

O projeto aconteceu uma vez por semana, com um tempo de aproximadamente cinquenta minutos cada encontro, sendo realizado com os oitenta alunos. Foram feitos seis encontros tanto de caráter teórico com diálogos e questionamentos quanto prático, nos meses de setembro e outubro de 2015. No primeiro encontro, houve a apresentação do projeto e aplicação de um questionário, com o intuito de colher os conhecimentos prévios de cada aluno acerca do tema.

Posteriormente houve a parte teórica abrangendo os seguintes pontos: conceitos de educação inclusiva, definições do mundo dos surdos, histórico dos surdos na antiguidade e no Brasil, as principais leis em vigência no Brasil, o que é LIBRAS e quais seus principais aspectos e parâmetros. Para essa abordagem foram necessários dois encontros para integração das atividades e envolvimento dos alunos acerca do tema.

Para a parte prática foram necessários dois encontros, abordando de forma básica: saudações em LIBRAS, o alfabeto, animais, frutas, família, bebidas, comidas, dias da semana, meses do ano, profissões e lugares. Após ter explorado esses aspectos, foi realizada uma atividade lúdica denominada “bingo dos sinais”, proporcionando um momento de descontração e fixação dos sinais estudados. Foram distribuídas para cada aluno cartelas de bingo, contendo palavras relacionadas aos sinais em LIBRAS. Ganhou o aluno que marcou corretamente todos os sinais correspondentes a cada palavra de sua cartela.

Por fim, para que os alunos pudessem conhecer um pouco mais sobre a cultura surda, houve no último encontro um momento de interação entre surdo e ouvinte: convidamos três pessoas surdas usuários da Língua Brasileira de Sinais, residentes da cidade de Parnaíba para visitarem o cursinho, indo ao encontro dos alunos na sala de aula. Posteriormente, houve a aplicação de um questionário, contendo seis questões subjetivas a fim de averiguar o aprendizado dos alunos sobre o projeto desenvolvido e a contribuição dada através pelo mesmo.

Resultados e discussão

Após a leitura e análise das respostas do último questionário, foi verificado que os alunos além de mostrar grande interesse em aprender LIBRAS, ressaltaram a importância da mesma como forma de promover a comunicação e a inclusão de surdos. Destacaram também, que a sociedade pode se tornar inclusiva adotando medidas adequadas que atendam as necessidades das pessoas surdas. Os dados obtidos serão mostrados e discutidos a seguir.

Quando questionados se haviam gostado de participar do projeto, todos os alunos afirmaram que “sim”. Como justificativa, foram citadas a importância do ensino de LIBRAS como forma de promover a inclusão de surdos:

“Foi uma forma de conhecer as situações pelas quais as pessoas surdas são submetidas diariamente, as dificuldades de comunicação e como aprender LIBRAS é fundamental para que possamos melhorar nossa convivência”, disse uma aluna.

Para o autor Almeida (2012), o uso da língua de sinais está além da necessidade de comunicação e expressão das pessoas surdas. O conhecimento da LIBRAS entre as pessoas ouvintes pode contribuir como meio de aproximação entre surdos e ouvintes, possibilitando um contexto social menos excludente em relação à pessoa surda.

A questão seguinte procurou investigar a contribuição do projeto na interação dos alunos com os surdos. Os resultados obtidos demonstraram o interesse dos alunos em aprender mais sobre a LIBRAS, justificando que iriam procurar cursos específicos da área para se aperfeiçoarem. Esse resultado pode ser comparado com os resultados de Gavioli (2008), no qual a autora ressalta que o interesse de ouvintes em aprender LIBRAS pode favorecer a inclusão e promover uma comunicação com mais facilidade.

A terceira pergunta solicitava que os alunos definissem o que é Educação Inclusiva de acordo com o que havia sido explanado. Foi possível observar que a maior parte dos alunos, além de ter compreendido esse conceito, percebeu que a Educação Inclusiva promove qualidade de vida para as pessoas portadoras de necessidades especiais. A frase abaixo revela a opinião de um aluno:

“A Educação Inclusiva preocupa-se com as necessidades dos alunos, tendo como foco a adaptação das aulas e a garantia da inclusão, dando oportunidade para o desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais”, afirmou um aluno.

No trabalho de Sant’ana (2005), a autora destaca que os fundamentos teóricos metodológicos da educação inclusiva centralizam-se numa concepção de educação de qualidade para todos, no respeito à diversidade dos educandos, implicando num ensino adaptado às diferenças e às necessidades individuais.

Quando questionados sobre como a sociedade pode contribuir para a inclusão de surdos, os alunos apontaram a criação de mais cursos de LIBRAS, a promoção de oportunidades de emprego e a assistência adequada para surdos. Essa tarefa de integração do surdo na sociedade é algo que vem progredindo com o passar dos anos. No trabalho de Sanches (2013), a autora destaca que apesar dos surdos estarem sendo cada vez mais inseridos na sociedade, eles ainda apresentam grandes dificuldades, dentre elas, a questão do emprego. Por conta da deficiência, as empresas deixam de contratar as pessoas surdas e a concorrência para empregos entre eles é maior.

A penúltima pergunta estava relacionada ao modo de como as escolas podem se tornar espaços inclusivos. Os alunos em sua maioria afirmaram que isso é possível através da criação de métodos de ensino adequados às necessidades dos alunos. Em Brasil (2005), inclusão significa reestruturação da escola, de forma que ela se torne capaz de responder às necessidades educacionais especiais de todos seus alunos, inclusive dos surdos. Toda escola seja ela regular ou especial, deve organizar-se com métodos de ensino adequados e professores capacitados para oferecer educação de qualidade para todos.

Por fim, o alunos foram interrogados sobre a inserção da LIBRAS nos currículos escolares. Baseado nas respostas dos alunos, o principal argumento apontado pela maioria foi a promoção da inclusão dos alunos surdos. Cavalcante (2010), menciona em seu trabalho a Lei nº 10.436, que aponta o reconhecimento da LIBRAS enquanto língua oficial dos surdos, e o Decreto nº 5626/05, no que diz respeito à inserção da Libras nos cursos de formação de professores para o magistério. A partir dessas leis, o mesmo autor indica a necessidade de ampliar o número de pessoas que saibam comunicar-se por meio da LIBRAS, a fim de garantir a inclusão dos surdos.

Considerações finais

A partir do desenvolvimento desse trabalho, percebeu-se que foi bastante positivo, tanto por parte dos alunos, pois alguns desconheciam a Língua Brasileira de Sinais ou não tinham tido um contato direto com uma pessoa surda, quanto pelos surdos, pois foi um momento onde estes puderam falar sobre sua cultura e história, uma vez que ainda sofrem grandes dificuldades na sociedade. Dessa forma, acreditamos ter sido alcançado os objetivos propostos, por meio da intervenção com a Educação Inclusiva que pode promover qualidade de vida para os portadores de necessidades especiais, dando oportunidade para o seu desenvolvimento, considerando e respeitando as diferenças individuais. E através da LIBRAS, uma vez que esta constitui-se atualmente como a segunda língua oficial do Brasil.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, J. J. F. **LIBRAS na formação de professores: percepções dos alunos e da professora**. 2012. 151 f. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.
- CAVALCANTE, E. B. **A institucionalização da língua brasileira de sinais no currículo escolar: a experiência da secretaria municipal de educação de castanhal - PA**. 2010. 175 f. Dissertação de Mestrado em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, 2010.
- DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf > Acesso em: 07 nov. 2015.
- LODI, A. C. B. Educação bilingue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
- GAVIOLI, A. F. **A educação de surdos em Cacoal/RO: um encontro com a realidade**. 2008. 102 f. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2008.
- SANCHES, M. M. **Os surdos e a LIBRAS: Desafios da comunicação**. 2013. 30 f. Monografia, São Paulo, SP, 2013.
- SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

Além da Sala de Aula: alegria de aprender e ensinar Matemática

Odilene da Silva Brito¹
Carla Beatriz Batista Rocha²
Fernanda Alves de Matos³
Kláudia Craveiro da Cunha⁴

Resumo

Neste trabalho, tendo como pressuposto teórico a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade em prol da comunidade carente do bairro DNER na cidade de Picos-PI, formou-se o projeto Matemática da Alegria fruto do Conexão de Saberes: ciência, fé cristã e ação social, que objetiva explicar de forma saudável o real sentido de produção e intercâmbio de saberes matemáticos que desafiam e inovam propostas delegadas a fim de trabalhar na comunidade extra classe de maneira prazerosa e feliz, não sendo fardo para os envolvidos no processo, utilizando-se de materiais lúdicos e atrativos, aprendendo matemática com prazer e significância. As atividades desenvolvidas foram organizadas inicialmente na forma de um levantamento de dados a partir de pesquisa aplicada aos moradores do bairro por meio de questionários, direcionada a averiguar o interesse em aulas de reforço e ensino de matemática fundamental, especificamente para o ensino de operações básicas.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Ensino, Aprendizagem, Lúdicos, Alegria

Introdução

A matemática é uma ciência muito importante na história da humanidade porque cada vez mais torna-se uma excelente aliada ao desenvolvimento de diferentes diretrizes humanas. Além disso, as produções matemáticas ao longo do tempo revelam a grandiosidade do universo a ser descoberto e explorado. Segundo os PCN's (1997) é importante destacar que a Matemática deve ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento de seu raciocínio, de sua sensibilidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação. Através dela somos desafiados a refletir sobre a imensidão indispensável que nos cerca e que nos instiga a operacionalizar matérias visíveis e não visíveis, profundas e superficiais, abstratas e concretas.

É profundamente relevante o zelo que o ensino e a aprendizagem de matemática requer, pois estes não se restringem a uma única metodologia, a um único detentor, ou a um único espaço, mas a inevitável interdisciplinaridade leva-nos à estabelecer novas óticas e novos

- Projeto Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristã e Ação Social - UFPI/CSHNB

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e voluntária do projeto

² Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e voluntária do projeto

³ Graduanda em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e voluntária do projeto

⁴ Professora Especialista do curso Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e coordenadora do projeto

conceitos. Uma vez que aprender e ensinar matemática é um processo amplo e singelo, alunos e professores devem assumir a missão recíproca de deixarem marcas sociais dignas de transformação e elevação de sonhos em realidade. Para isso é desejável buscar conciliar mutuamente a nobreza de servir e partilhar daquilo que se tem com generosidade e amor; exercitando nosso melhor no outro (SALTINI, 2008).

Assim a aprendizagem de matemática vai além das quatro paredes da sala de aula, ela pode e deve ser trabalhada utilizando recursos facilitadores e agradáveis. Pois ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas (OLIVEIRA, 2007). Assim, educar é um exercício de imortalidade (ALVES, 1994).

Métodos

O projeto Matemática da Alegria foi criado por professores e alunos do Curso de Licenciatura plena em Matemática da Universidade Federal do Piauí inconformados em não partilhar seus conhecimentos adquiridos na academia com pessoas da comunidade extra classe.

Fruto do Projeto Conexão de Saberes que une conhecimentos científicos adquiridos na universidade, à ação social e à fé cristã, é um projeto de caráter solidário da Universidade Federal do Piauí do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI e tem como público alvo as crianças carentes da comunidade DNER localizada no município em questão.

Através desse projeto trabalhamos a matemática de maneira lúdica e feliz, levando alegria e conhecimento aos nossos aprendizes. Os voluntários usam seus conhecimentos adquiridos na academia além das quatro paredes da sala de aula mostrando que é possível que os alunos aprendam se divertindo.

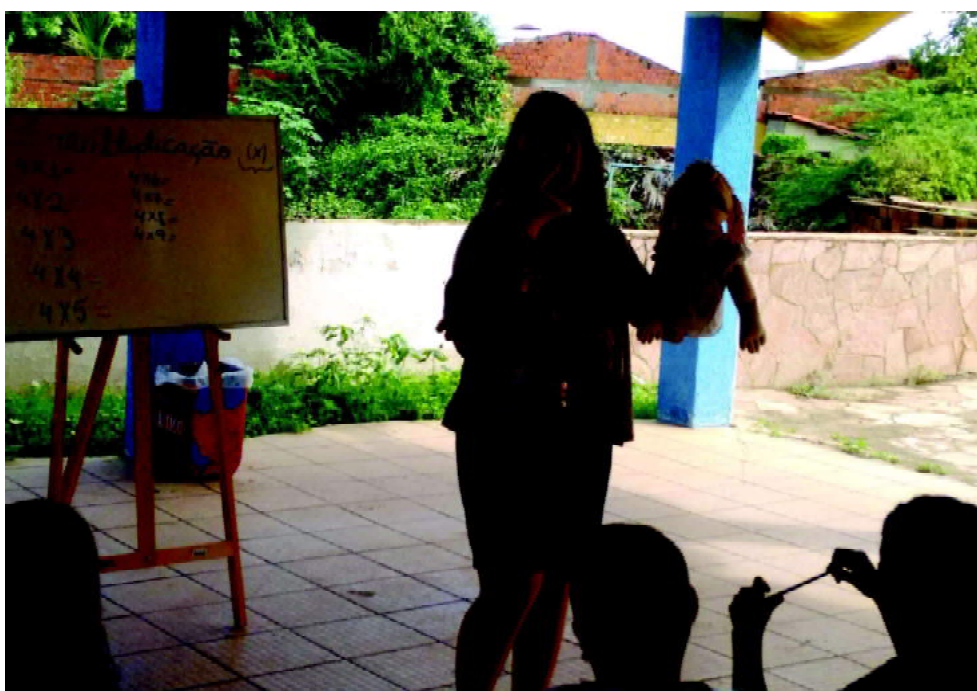


Figura 1. Voluntária do projeto Matemática da Alegria ensinando multiplicação com uso de fantoches.

O projeto aborda técnicas facilitadoras da aprendizagem matemática utilizando-se de atividades tais como fantoches, muitos e diversificados jogos didáticos, dinâmicas, e muitas outras técnicas interativas; sendo que essas atividades são realizadas aos sábados na Igreja do Nazareno localizada no respectivo bairro (Figura 1).

Resultados e Discussão

As crianças participantes do projeto somam um total de dezesseis crianças na faixa etária entre cinco e treze anos, estas residem na comunidade do DNER e são provenientes de escolas públicas. Assim como em muitos lugares carentes do nosso país essas crianças enfrentam grandes dificuldades econômicas, sociais e educativas.

Verifica-se que a vida na comunidade exige muito esforço pessoal para vencer limites e ultrapassar barreiras, contudo o anseio por aprender levam as crianças participantes a serem extremamente cuidadosas em vivenciar e interagir cada momento.

Ao longo do convívio com as crianças participantes do projeto percebe-se que mesmo em meio a muitas necessidades e condições árduas; a carência de recursos financeiros não é maior que os sonhos expressos nos olhos dos pequenos que mesmo em meio às dificuldades não deixam de enxergar a vida de possibilidades e de motivos para lutar e conquistar.

Assim os voluntários do projeto desafiam seus próprios limites e capacidade de servir aqueles socialmente desfavorecidos. Na verdade plantam sonhos, e de repente compreendem que aquilo que doam aos seus semelhantes ficam com mais do que antes.

A partir das atividades desenvolvidas, obteve-se resultados significativos a partir das inovações propostas. O que facilitou a aprendizagem e o raciocínio dos alunos, permitindo ensinamentos da matemática de forma prazerosa no que diz respeito ao desenvolvimento de cada aprendiz em relação ao interesse e satisfação pessoal, aprendendo assim de forma interessante e eficaz.

Considerações Finais

Em vista de tudo que foi apresentado, constata-se que os resultados do projeto na vida dos envolvidos, tanto dos alunos e professores da UFPI quanto das crianças da comunidade e consequentemente suas famílias é extremamente positivo. Aos professores envolvidos percebe-se que uma chama se reacende. Na busca por melhores alternativas e inspiração aos discentes, os professores constantemente interligam novas fontes de aprimoramento. Com os frequentes encontros de planejamentos na Universidade, a fim de repensarem as técnicas facilitadoras de aprendizagem, a relação professor-aluno se alinha intensamente proporcionando um convívio harmônico e respeitoso na instituição.

Além disso, uma vez que os acadêmicos se disponibilizam voluntariamente exercer seu papel de agente social em benefício dos seus semelhantes, demonstram mais do que interesse em desenvolver experiências que somarão a sua existência pessoal uma rica conduta moral, pois ao pensar no outro, criando estratégias atrativas, dedicando tempo de qualidade as atividades os discentes se reinventam como tais e sobretudo como cidadãos que se importam com a vida e direitos humanos.

Para as crianças e suas famílias o resultado é belíssimo. O impacto causado pela novidade dos acadêmicos responsáveis por levar a matemática de maneira tão leve faz com que as crianças aguardem ansiosamente os próximos encontros. É notório a melhora da autoestima das crianças que durante os encontros vão interagindo; elas se divertem, falam com ousadia dos seus sonhos, dos seus planos futuros; dando asas à imaginação elas se agarram a esperança de um mundo melhor, com menos desigualdades e mais amor, com menos injustiça e mais união, com menos medos e mais anseios.

E assim, descobrimos dia após dia que a união verdadeiramente nos tornam mais fortes, e vamos aprendendo ao longo da busca pelo nosso diploma que o significado maior é desvendado ao longo da jornada, quando por alguns instantes tiramos os olhos do nosso egoísmo, do nosso ego, das nossas folhas de papéis, dos nossos livros, dos nossos discursos e lutamos para os tornarem reais. Quando fazemos algo que de alguma forma irá melhorar a vida de alguém percebemos o quanto é bom fazer a diferença na vida de alguém (Figura 2).

O grande e simples mistério das sementes continua a nos ensinar, plantá-las e regá-las é a única garantia do tipo de árvore que pretendemos ter. A matemática da alegria está plantando sonhos, está colorindo horizontes, está mostrando além de uma maneira dinâmica de trabalhar tal ciência, que a cor da pele, o lugar onde nascemos, a falta de dinheiro, ou o que quer que seja não pode roubar a alegria de uma criança; que é também uma semeadora de sonhos.



Figura 2. Interação entre voluntários e crianças do bairro

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. ARS Poética Editora LTDA, 1994

ARANÃO, Ivana Valéria Denofrio. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas: Papyrus, 1978.

SILVA, Elizabth. **Recreação com jogos matemáticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BERNARDES, Maria. **As ações na atividade educativa**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

LARROSA, Jorge, LARA, Nuria Pérez. **Imagens do outro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Assessoria Popular em Direitos Humanos em Comunidades do Semiárido Piauiense

Camila Cecilina do Nascimento Martins¹

Maria Sueli Rodrigues Sousa²

Maria Alice da Conceição Gomes³

Heiza Maria Dias de Sousa Pinho Aguiar⁴

Introdução

A região do semiárido piauiense é, atualmente, cenário de implementação de grandes empreendimentos, incentivados com base na política de desenvolvimento. No semiárido são três os grandes empreendimentos: usina eólica⁵, ferrovia Transnordestina⁶ e mineração⁷. Além da política que os impulsiona, os empreendimentos têm em comum o tratamento dispensado às pessoas que vivem na região, marcado pela não inclusão da população na gestão dos mesmos, autoritarismo e violações de direitos, processos que vêm sendo chamado de racismo ambiental, pois são determinados grupos – populações negras, pobres, quilombolas, indígenas, rurais – que são excluídas da participação política, das decisões e mesmo informações sobre o que lhes impacta.

As empresas não prestam as informações devidas sobre a obra e sobre seus impactos, são autoritárias na condução das obras, as denúncias das violações relatam a total desconsideração da opinião dos habitantes sobre os impactos das obras, tendo sido feitas intervenções nas propriedades sem qualquer consulta e muitas vezes adentrando nelas com o argumento de autoridade estatal. Em geral violam direitos fundamentais básicos para qualquer pessoa, bem como direitos humanos específicos das minorias mencionadas.

As comunidades Contente, Barro Vermelho, Curral Novo, Itaizinho, Caldeirão Grande, Serra Vermelha são algumas das comunidades tradicionais do Piauí, quilombolas e rurais, que têm sua história e seus territórios impactados pelos referidos projetos. As problemáticas mencionadas trazem consequências para o dia-a-dia das comunidades como a escassez de água

¹ Graduanda de Direito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela - Teresina-PI. Integrante do Coletivo Antônia Flor. Bolsista do Projeto "Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI".

² Professora Doutora da Universidade federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela - Teresina-PI, Departamento de Ciências Jurídicas. Coordenadora do Projeto "Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI", do Grupo DiHuCi e Coletivo Antônia Flor.

³ Graduanda de Direito da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela - Teresina-PI. Integrante do Coletivo Antônia Flor. Bolsista do Projeto "Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI".

⁴ Advogada do Grupo DiHuCi e Coletivo Antônia Flor - Teresina-PI. Integrante do Projeto "Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, paulistana-PI".

⁵ Complexo Eólico da Chapada do Araripe: <http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/3/id/19340>.

⁶ Ferrovia Transnordestina: <http://www.pac.gov.br/obra/1845>.

⁷ Mineração no semiárido Piauiense: <http://www.bemisa.com.br/pt-br/nossosprojetos/planaltopiau%C3%AD.aspx> e <http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/3/id/25>.

na caatinga, invasão de suas terras e roças, fechamento de passagens (entre casa e roças), perda de rebanhos, rachaduras nas casas, intimidação das famílias, promessa de empregos que não se concretizam, dentre outros danos.

Diante desse cenário de violação de direitos e de vulnerabilização das comunidades, o Grupo de pesquisa e extensão Direitos Humanos e Cidadania, em parceria com o Coletivo Antônia Flor⁸, vem atuando junto às comunidades quilombolas de Contente e Barro Vermelho, na construção da defesa de seus direitos humanos. O trabalho envolve educação popular em direitos humanos com os e as quilombolas, como forma de contribuir na formação de sujeitos aptos a identificar violações de direitos, bem como discuti-las e reivindicar os direitos pertinentes. Ainda faz parte da atuação a discussão e formulação conjunta com as comunidades das ações e instrumentos para garantir tais direitos.

A invisibilização das comunidades e a não participação política quanto à decisão dos caminhos de execução de obras que lhe impactam (e, antes, a própria existência dessas obras) são violações de direitos que contribuem sobremaneira para os demais danos causados e violações de direitos humanos. A partir dessa compreensão, ganhou destaque a discussão e mobilização em torno da garantia do direito a **Consulta Prévia, Livre e Informada** – CPLI previsto na Convenção 169 da OIT, em seu artigo 7º, inciso I, tratado internacional ratificado⁹ pelo Brasil, que garante aos povos tradicionais o direito de serem consultados sobre atos do poder público (tanto legislativos quanto administrativos) que afetem o modo de vida das comunidades tradicionais significativamente (BRASIL, 2002).

Entretanto, a consulta prévia ainda não entrou na agenda dos órgãos públicos como IBAMA, Fundação Cultural Palmares, o que quer dizer que obras como a construção de uma ferrovia que passa no meio do território de comunidades quilombolas puderam ter o licenciamento ambiental aprovado sem a observância do direito a CPLI. Somado a isso, tem-se um judiciário que ainda se adapta para incluir em seu entendimento a obrigatoriedade da realização da consulta e de como tornar tal direito exequível.

Diante da situação e compreendendo as comunidades tradicionais como patrimônio cultural brasileiro, sob proteção constitucional, estabelecida nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), da qual emerge que sua proteção visa o bem das próprias comunidades e também a própria cultura do povo brasileiro, elevando, assim, a defesa de tais comunidades como interesse público e nacional, o grupo de pesquisa e extensão concluiu pela importância de discussão junto a tais comunidades como cumprimento da função da universidade de pensar os problemas sociais e contribuir para suas soluções.

A compreensão que embasa o grupo DiHuCi em tal tarefa é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, somado a compreensão de que conhecimento é construído no diálogo com os sujeitos que vivenciam a problemática social, se realizando enquanto comunicação (FREIRE, 1979), respeitando o protagonismo das comunidades, posto que tais comunidades já se colocavam frente a políticas opressoras, de violação de direitos. Dessa forma, o grupo se busca “contribuir para a construção de direção política dos setores sociais que estão à margem do fazer político” (MELO NETO, 2006) buscando uma produção cultural

⁸ Associação de Assessoria Técnica em Direitos Humanos, vulgo Coletivo Antônia Flor.

⁹ Ratificado pelo Decreto Legislativo nº 143, de 20 de junho de 2002, promulgada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004.

e organizacional de políticas de afirmação social de tais comunidades. Esta produção, é realizada através do trabalho, o que confere a extensão popular o caráter de trabalho social útil, que segundo Melo Neto:

A extensão, assim, assume um ideário transformador. Passa a se constituir em uma dimensão que vai além do trabalho simples. Assumindo a dimensão da crítica, envolvendo os setores populares e desenvolvendo atividades coletiva; a extensão na área rural adquire a dimensão do popular e pode ser caracterizada como *trabalho social útil*. (...) Extensão como trabalho social é criadora de produtos culturais. Tem origem na realidade humana e abre a possibilidade de se criar um mundo, também, mais humano. É o trabalho social que transforma a natureza, criando cultura. (MELO NETO, s.d, p. 10).

A partir de tais compreensões, realiza-se uma parceria muito rica entre academia e sociedade, através da extensão universitária no seio do projeto “A Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de contente e barro vermelho, Paulistana-PI”¹⁰.

O presente texto tem como objetivo relatar vivências das comunidades quilombolas, afetadas pela ferrovia Transnordestina no semiárido piauiense, bem como expor o trabalho do grupo de Pesquisa e Extensão, Direitos Humanos e Cidadania na região (DiHuCi), em Parceria com a Assessoria Técnica em Direitos Humanos, o Coletivo Antônia Flor, a fim de promover educação popular em direitos humanos.

O método base utilizado na realização da experiência de extensão é fundado na Educação Popular, guiado pelo mestre Paulo Freire (1982), educador popular e professor que desenvolveu em seus anos de trabalho um método de comunicação e educação junto as massas populares, no meio urbano e rural. Nas palavras do mestre: “É um trabalhar com o povo de forma dialógica, utilizando o direito como instrumento estratégico de defesa social, principalmente dos oprimidos.” (FREIRE, 1982).

A perspectiva de direito adotada é torná-lo comunicativo por meio de discussão do Direito de forma acessível para as classes vulnerabilizadas, promovendo uma interação dialógica de construção do empoderamento coletivo da comunidade. Seguindo essas lições, foram realizadas, em acordo e com ampla participação das comunidades, oficinas sobre: Direito à Consulta Prévia; Licenciamento ambiental; Direitos humanos; Identificação de impactos sociais, jurídicos, econômicos e ambientais das obras; Elaboração de documentos reivindicatórios e de denúncia; Oficinas que tratam da forma de acionar órgãos públicos como o Fórum de Paulistana ou o Ministério Público.

Os temas discutidos são muito caros para o entendimento dos processos que cercam as comunidades, bem como para o enfrentamento diante dos avanços das obras e estagnação das reparações dos danos causados e das compensações para redução dos prejuízos permanentes.

Nas oficinas, foram realizados o levantamento e mapeamento das famílias, bem como dos impactos correspondentes, do território e das medidas mitigatórias previstas e/ou realizadas, visando formar um dossiê para fundamentar a representação que foi feita ao Ministério Público Federal que resultou numa Ação Civil pública, ora em tramitação na Justiça Federal.

¹⁰Projeto “Assessoria jurídica popular nas comunidades quilombolas de Contente e Barro Vermelho, Paulistana-PI”, vinculado e financiado pela Universidade Federal do Piauí através do programa PIBEX, via PREX.

Ainda participamos de reuniões de negociação com TLSA junto com os atingidos, para acordar o cumprimento das medidas de compensação e mitigação previstos no PBA (Plano Básico Ambiental), fortalecendo o empoderamento dos afetados diante das pressões.

Para viabilizar tais discussões foram utilizados: realização de etapa inicial de vivência junto às comunidades; slides com imagens explicativas; garantia do debate e reunião, com uso de linguagem adequada ao meio; utilização de analogias com elementos do cotidiano das pessoas para facilitar o entendimento, que se mostrou um recurso envolvente para os participantes; esclarecimento de questionamentos dos presentes e encaminhamentos tirados em conjunto com a comunidade.

Abaixo, foto de uma oficina realizada em Barro Vermelho em 2015.



Figura 1: Comunidade de Barro Vermelho reunida para oficina sobre Projeto Básico Ambiental – Componente Quilombola. Fonte: Arquivos do Coletivo Antônia Flor.

Resultados

Como explicado acima, a compreensão de extensão que orientou o presente trabalho é dialógica, visando estabelecer diálogos com comunidades tradicionais rurais do interior do Estado, para contribuir na elaboração de conhecimentos e ações a partir do diálogo, não sobrepondo saber acadêmico ou jurídico, buscando no dia-a-dia da comunidade elementos que contribuíssem para a compreensão de direitos e processos jurídicos, bem como compreendendo estes a partir das dúvidas, inquietações e compreensões das comunidades sobre o que de fato os direitos e o jurídico é na sua realidade. Para Freire:

Na perspectiva dos direitos humanos, a educação popular visa discutí-los, torná-los efetivos, tornar mais palpável esses direitos na vida concreta das pessoas. É

uma tentativa de exercitar a cidadania, de tomar decisões COM o povo, decisões e formulações coletivas, dando um toque de realidade no mundo jurídico e pautando a transformação social de fato. (FREIRE, 1982).

Nesse trecho fica claro o compromisso que se deve ter com o povo e o papel transformador da prática da educação popular, marcando a necessidade de fala com o povo, não sobre ou para ele. A ideia é aprofundar a relação e fomentar a transformação de fato, aliando práxis e teoria. Parafraseando o professor novamente, essa mudança se dá com consciência, bom senso, criatividade e coragem.

Essas populações com seus saberes e proatividade já resistem há algum tempo a esses percalços em seu cotidiano e já sabem como enfrentar as empresas, proteger uns aos outros, acionar alguns órgãos, como a Fundação Cultural Palmares. A Comunidade Contente, em especial, lida com a Transnordestina Logística S.A. (TLSA) desde 2008, e prossegue até hoje. Ou seja, essas pessoas se colocam como protagonistas de suas vidas e escritoras de sua própria história. Sofrem, contudo, muito assédio das empresas, perda de terra, não cumprimento das medidas mitigatórias e compensatórias, dentre vários danos que colocam em risco o seu modo de vida.



Figura 2: Casa desmoronada na Comunidade de Contente devido às obras da Ferrovia.
Fonte: Arquivos do Coletivo Antônia Flor, 2016.

Contudo, apesar desse cenário de violações de direitos humanos ser marcado por vários tipos de resistências de comunidades tradicionais a essa prática predatória do desenvolvimento a qualquer custo, são raras algumas discussões, como condicionantes do licenciamento ambiental e direitos assegurados pela Convenção 169 da OIT, sobretudo no que concerne à Consulta Prévia. Logo, essas discussões foram guias no desenvolvimento deste trabalho.

A partir de então, vem se percebendo mobilização em torno dessas discussões, gerando fortalecimento das compreensões sobre os direitos que devem ser respeitados no processo de implantação de uma obra e dos vários modos e agentes que violaram tais direitos na situação concreta da construção da ferrovia. E como já referida acima, a capacidade de acionar as instituições e órgãos públicos ampliou-se e implementou-se na atuação das comunidades seja na denúncia, demanda, fiscalização e controle do poder público. Daí que, hoje, as comunidades vivem em fase de diálogos com a empresa TLSA e sabem em quais figuras institucionais podem confiar e se articular.

Além disso, um resultado é Ação Civil Pública que começa a tramitar a partir da denúncia com as informações produzidas nas atividades de extensão e a partir das mesmas.

Considerações finais

Este trabalho peculiar foi de suma importância, seja para a Universidade no cumprimento de seu papel social e unificador da tríade Ensino-Extensão-Pesquisa, para educação das alunas vinculadas ao projeto já citado, enquanto profissionais do Direito em formação, seja para as próprias comunidades externas ao ambiente acadêmico, bem como para a atividade docente.

E no desempenho do papel do projeto, principalmente no que diz respeito à visibilização de casos de violações de direitos humanos no semiárido piauiense, o local deixa de ter limites e passa a fazer parte de uma conjuntura nacional e mundial de disputa entre o desenvolvimento forçado e a tradicionalidade, pode-se dizer, entre modos de vida diferentes.

Cai por terra, então, a mistificação da absolutização dos benefícios de grandes obras por parte da população não impactada e distante daquela realidade, logo se cumpre a meta basilar do projeto no sentido de instigar a sociedade e as instituições para uma maior democratização e sensibilização com as demandas populares.



Figura 3: Ato Público pelas ruas de Paulistana em agosto de 2015, como forma de denúncias aos impactos no semiárido do Piauí. Fonte: Arquivos do Coletivo Antônia Flor, 2015.

QUADRO - DANOS ÀS CASAS

	Quantidade de Famílias	Quantidade de Pessoas	Casas Rachadas	Casas que desabaram	Risco de desabamento
Barro Vermelho	54	148	54	01	02
Contente	34	209	33	07	14

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. Decreto nº 143, de 20 de junho de 2002 (Convenção 169). 2002. Disponível em: <<http://www.inovacao.uema.br/imagensnoticias/files/Convencao%20169%20OIT.pdf>>. Acesso em: 20/01/2016.

COLETIVO ANTÔNIA FLOR. Relatório Final de atividades. Teresina - PI, 2015

FREIRE, Paulo. Como trabalhar com o Povo. 1982. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22757236/436939155/name/Como+trabalhar+com+o+povo.doc>>. Acesso em: 29/01/2016.

MELO NETO, José Francisco de. Extensão popular: 2006. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/conep/message/17633>>. Acesso em 03 fev. 2013.

_____, José Francisco de. Extensão universitária é trabalho. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004.

_____, José Francisco de. Extensão Popular e Ética. [s.d]. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_ext_pop_etica.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2014.

Conjuntos Musicais: Orquestra Ópera Stúdio e Jazz Sinfônica da UFPI, Grupos de Câmara, Banda Experimental

Samuel Mendonça Fagundes¹

Resumo

O projeto Conjuntos Musicais, no decorrer de sua existência, realizou apresentações públicas de diversas formações, com ênfase no conjunto instrumental denominado Jazz Sinfônica. Este grupo é fruto do somatório de várias formações musicais (instrumentais e vocais) abarcadas pelo projeto. Esta proposta oferece uma visão ampla das possibilidades de sonoridade resultantes da união desses grupos em apenas um. O repertório abrange temas tradicionais de domínio público, de diferentes nacionalidades, fazendo também uso de composições nordestinas e arranjos dos alunos participantes, proporcionando o intercâmbio entre diferentes grupos da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com a sociedade piauiense. O Projeto, por um lado, desenvolve nos discentes a habilidade de execução musical em grupo, de leitura de partitura e de cifras, oferecendo aos alunos vivências produtivas e analíticas. Por outro lado, o da comunidade piauiense, possibilita as condições necessárias, a viabilidade, a continuidade de um trabalho cultural de formação de público. Enfim, esta atividade de extensão, envolve inúmeros participantes da comunidade acadêmica e dos seus entornos.

Palavras-Chave: Jazz Sinfônica, Orquestra, Conjuntos de Câmara; Prática de Repertório.

INTRODUÇÃO

O Projeto Conjuntos Musicais é desenvolvido no contexto da Coordenação do Curso de Música, com apoio direto da Coordenadoria Cultural da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí. Suas atividades funcionam como laboratório para todas as classes do Curso de Música, como difusão artística da produção musical dos docentes, discentes e outros membros da comunidade acadêmica.

Por meio deste trabalho acadêmico, são realizados constantemente concertos, criando oportunidades aos alunos de experimentarem a vida artística dentro de orquestras, bandas, corais e conjuntos camerísticos nas atividades da UFPI.

O contexto exposto está fortemente relacionado ao desempenho do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí, pois sua principal função é preparar profissionais para a promoção da educação musical em realidades na qual há distintas formações de grupos musicais, em instituições de educação formal, não formal e para análises de espaços de ensino informal, todos permeados pela música.

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da

¹ Mestre em Música, bacharel em Regência e licenciado em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor, regente e coordenador do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Universidade Federal do Piauí (2014) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Música (MEC), este trabalho pretende corroborar:

como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.²

Esta atividade extencionista tem por interesse compartilhar a performance da prática da música em conjunto instrumental e vocal, cujo repertório abranje temas tradicionais de domínio público universal, fazendo também uso de composições regionais nordestinas e arranjos dos alunos participantes, proporcionando o intercâmbio entre diferentes grupos de discentes e culturas.

Faz-se relevante destacar, amparado com o entendimento de Henry (1988), que este tipo de trabalho pedagógico propicia aos alunos e participantes um espaço significativo e bastante propício para seu desenvolvimento artístico-musical e, ao mesmo tempo, promove a vivência de parâmetros extra musicais, como: questões organizacionais - procedimentos utilizados durante os ensaios e apresentações públicas - e aspectos de trabalho em grupo. “Estes conteúdos extra musicais são aqueles que contextualizam e promovem a compreensão crítica do aluno, enriquecendo a compreensão musical, a compreensão de si mesmo e de sua realidade” (FARIA, 2011 p.2).

Henry (1988) também ressalta que outra função acadêmica importante dos conjuntos musicais no contexto da universidade é servir de apoio às disciplinas de regência orquestral, pois alunos vivenciam a prática da regência no decorrer do trabalho. Além disso, o autor sinaliza que os alunos composição e orquestração são juntamente beneficiados, uma vez que o coro pode cantar suas peças, como os grupos instrumentais tocá-las. Assim como, todos os outros instrumentistas, podem realizar concertos como solistas, além de fomentar a produção artística e a formação de público.

Pelo motivo da música ser sempre uma expressão muito aceita por todas as faixas etárias, da criança até ao adulto, na contemporaneidade, a mídia tem sido uma colaboradora eficiente na divulgação dos grupos vocais, de instrumentos de cordas, de sopros que atuam em todo o Brasil. Assim, em outra esfera, no universo além dos muros da Universidade Federal do Piauí, os conjuntos musicais têm condições de difundir a música de qualidade associado à imagem da UFPI por meio da Pró-Reitoria de Extensão.

Esta ação desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão é de extrema relevância, pois mobiliza a comunidade acadêmica numa participação efetiva que intervém culturalmente na sociedade piauiense. Por essa razão acredita-se que o projeto Conjuntos Musicais se configura numa importante contribuição em nível municipal e estadual.

A clientela atendida por este projeto é constituída por alunos do Curso de Música da

² Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí – UFPI; p.17.

Universidade Federal do Piauí, alunos de cursos de música das demais instituições residentes em Teresina, músicos de bandas e de orquestras tanto da cidade de Teresina, capital do Estado, quanto das cidades do interior e circunvizinhas pertencentes aos estados fronteiriços ao Piauí.

É importante também mencionar a inegável ação educativa da Música como fator de inclusão social daqueles que a priori são menos abastados, o resgate da cidadania e a elevação da autoestima dos envolvidos, através de oficinas musicais, processos que geralmente fomentam o acesso mais rápido na busca pela profissionalização, (SWAROWSKY, 1988).

ações e funcionamento do projeto

O projeto Conjuntos Musicais, no decorrer de sua existência, realizou apresentações públicas em diversas formações musicais, com ênfase no grupo Jazz Sinfônica. Este grupo é a somatória de várias formações (instrumentais e vocais) abordadas dentro deste trabalho cultural acadêmico. Ele oferece uma visão ampla das possibilidades de sonoridade resultantes da união dos grupos musicais da Universidade Federal do Piauí em apenas um.

(ANEXO 1)

Figura 1. Concerto no Palácio da Música – Teresina, novembro de 2015.

Desde 2013, este projeto pedagógico e artístico leva música à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí, tanto no campus Teresina como nos demais *campus*. Além dos espaços acadêmicos, há apresentações para a comunidade teresinense, fora dos muros da instituição, espalhando a cultura musical pela Cidade Verde. Por exemplo, em dezembro de 2015, os grupos musicais cantaram e tocaram em dezenas espaços fora da sede.

(ANEXO 2)

Figura 2. Coral no Shopping Poty, em dezembro de 2015.

Iniciativas como o Cultura no Campus, o Natal no Campus e concertos incluídos na programação de outros cursos da Universidade Federal do Piauí, testificam a importância desse e dos demais projetos vinculados ao curso de Música, como também sua relevância para a instituição.

(ANEXO 3)

Figura 3. Jazz Sinfônica e Coral da UFPI no Colégio Técnico – Teresina, outubro de 2014.

O Natal no Campus, por exemplo, é constituído da união do Coral da UFPI com a Jazz Sinfônica, resultando na apresentação musical com o maior número de pessoas envolvidas da universidade, e uma das maiores do Piauí. Os públicos desses concertos experimentaram ouvir músicas que, a priori, só poderiam ser apreciadas de forma impessoal, no que diz respeito à sua execução, tais como em filmes, vídeos na internet ou em outras mídias.

(ANEXO 4)

Figura 4. Apresentação no Shopping. Teresina, dezembro de 2015.

Este projeto é executado da seguinte forma: após a seleção dos bolsistas por meio de edital, os mesmos são instruídos sobre as atividades planejadas pela coordenação. Eles ingressam e ajudam nas atividades e divulgação dos grupos instrumentais e vocais como arquivistas, arranjadores, ensaiadores de naipes, registram por meio de filmagens e câmeras fotográficas as apresentações. Em outras palavras, os bolsistas selecionados cumprem uma carga horária semanal de 12 (doze) horas, tempo no qual ensaiam nas diferentes formações dos conjuntos musicais, organizam os planejamentos dos ensaios e apresentações, como também arquivos, acervos dos grupos e os divulgam por meio da mídia.

Todas as apresentações musicais são constantemente divulgadas como produções artísticas, por meio da internet, rádio, jornal e televisão e pela comissão de assessoria de imprensa da Universidade Federal do Piauí. Em relação à clientela, o projeto Conjunto Musicais da UFPI atinge em média um público alvo de 2000 (duas mil) pessoas anualmente. Isso por meio da participação ativa e constantes nas apresentações musicais promovidas pela própria UFPI. Instituição que possibilita o suporte para esta prática musical coletiva dentro e fora do Estado do Piauí.

(ANEXO 5)

Figura 5. Projeto Cultura Viva. Esperantina, julho de 2015.

Um dado também relevante deste projeto artístico e pedagógico de música instrumental e coral é o seu forte caráter assistencial uma vez que a Universidade Federal do Piauí prove aos participantes recursos materiais, meios necessários - partituras, transporte, instrumentos, local de ensaio, bolsas sociais etc. - para execução destas atividades acadêmicas.

Consideramos que o projeto vem conseguindo atingir as metas propostas em muitos âmbitos de suas atividades, contribuindo de maneira eficaz no crescimento e consolidação do curso de Música, desenvolvendo habilidades sociais, humanas e artísticas dos instrumentistas e cantores participantes. Sobretudo, ao capacitá-los para as várias exigências de ingresso e diferentes demandas performáticas de uma orquestra profissional ou coro sinfônico.

Este trabalho contribuiu também consideravelmente promovendo anualmente vários concertos didáticos. Por um lado, este tipo de atividade capacita os alunos do curso de Música e os monitores como agentes multiplicadores do ensino e das práticas instrumentais. Por outro lado, gera a divulgação do projeto e da própria Universidade Federal do Piauí, através da mídia, antes e após cada evento. Assim os objetivos, os resultados e as ações do projeto são difundidos para novas comunidades e espaços retroalimentando o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ações que são realizadas nesta atividade extencionista, propomos uma reflexão sobre o projeto Conjuntos Instrumentais da Universidade Federal do Piauí, pois entendem-se como significativas as necessidades de serem analisadas as realidades que permeiam as práticas pedagógicas e musicais de nossa instituição educativa.

Nesta perspectiva, compreendem-se que conceitos relacionados a formação musical,

por meio destas ações, são ampliados e aprofundados na medida em que se alcança por meio de uma formação humana, flexível e capaz de ativar as percepções dos discentes para fatores artísticos, sociais e do mundo do trabalho, hoje tão complexo no que se aos aspectos éticos e axiológicos.

Enfim, considerando os resultados bastante satisfatórios no decorrer do ano 2015, entendemos ser necessário, tanto em nível acadêmico quanto cultural e artístico, a manutenção, consolidação e ampliação deste projeto por meio da UFPI/PREX. Sobretudo, através não apenas de concertos musicais em todo o campi da Universidade Federal do Piauí, mas também pela implantação de uma orquestra e um coral com parte de seu corpo formado por membros efetivos para o ganho qualitativo do repertório e sofisticação do trabalho realizado com os alunos para sua formação e para crescimento da cultura piauiense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARIA, A. F. Conteúdos Musicais e Extra Musicais - Relato de Experiência nas Escolas de Tempo integral em Goiás. In: XI Encontro Regional do Centro-Oeste da ABEM e IV Encontro Goiano de Educação Musical, 2011, Goiânia. Educação Musical no Brasil no Seculo XX, 2011.
- Ferreira, Eliseu. (1993). Apontamentos da palestra ministrada por Eleazar de Carvalho. In: *I Festival de Artes de Itu*. Fundação Eleazar de Carvalho, Itu, Julho de 1993.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Burlington: Ashgate Publishing Company, 2001.
- MIDDLETON, Richard. *Studying popular music*. Milton Keynes: Open University Press, 1990.
- KINGSBURY, Henry. *Music, talent and performance*. Philadelphia: Temple University Press, 1988.
- ROBINSON, R; WINOLD, A. *The choral experience*. New York: Harper´s, 1976.
- ROGOFF, Bárbara. *A natureza cultural do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SCHULLER, Gunther, *The Compleat Conductor*. Oxford University Press, NY-USA. (1997).
- SWAROWSKY, Hans, *Dirección de Orquesta*. (Defensa de la obra), Real Musical - Madrid. (1988)

Contribuições da Tecnologia Como Estratégias de Intervenção Para Formação de Leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Luciana Alves de Oliveira¹
Elias Alves de Abreu e Sousa²
Karinne da Cunha Sousa²
Débora Sâmea Bezerra Sales²

Resumo:

O estudo em destaque objetivou estimular o gosto pela leitura de crianças que cursam o 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Noé Fortes, utilizando recursos tecnológicos e audiovisuais, como estratégias de intervenção para formação de leitores. O estudo oportunizou práticas leitoras na perspectiva do Paradigma Emergente, o qual influenciou o percurso educativo e o fazer pedagógico do grupo PET/Pedagogia. O fazer pedagógico sob inspiração do paradigma emergente considerou o aluno como um ser indiviso, original e único, portanto, um ser de relações, contextualizado e dotado de inteligências múltiplas. Os aportes teóricos foram fundamentados em Nazari e Forest (2002), Minayo (2007) e Pozo (2008) e a metodologia guiou-se na abordagem qualitativa (MINAYO, 2007) que destacou a compreensão de valores, interesses, crenças e atitudes presentes nas relações estabelecidas no meio social da escola, assim como as relações entre o grupo PET e os alunos. O estudo evidenciou o amadurecimento das competências e habilidades consideradas essenciais em uma futura prática docente, instigando no petiano os valores arraigados a uma formação emergente, viabilizando a ruptura dos padrões formativos tradicionais. As percepções referidas descrevem as contribuições do uso das tecnologias em sala de aula como prática emergente para formação de novos leitores, no âmbito das experiências vivenciadas no Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita”, realizada na Escola Noé Fortes, Teresina - PI.

Palavras-Chave: Formação de Leitores. Estratégia. Tecnologia

Introdução

Para Kenski (2003) “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento, à construção e a atividade nós chamamos de “tecnologia” (KENSKI, 2003 p. 18)”. Nesse sentido, concebemos as intervenções pedagógicas planejadas e executadas com alunos do 3º ano da Escola Noé Fortes como tecnologias disponibilizadas em favor da aprendizagem dos alunos. Estas intervenções contemplaram os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), buscando com o auxílio de meios tecnológicos, consubstanciar referenciais para uma provável variação na prática pedagógica desenvolvida pelo corpo docente regular da escola.

Os sentidos atribuídos pelo grupo PET neste estudo compreendem-se a partir das experiências vivenciadas no Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita”, na Escola Municipal Noé Fortes, com alunos do 3º ano do Ensino

Fundamental. Para tanto, nos fundamentamos nos aportes teóricos de Nazari e Forest (2002), Minayo (2007) e Pozo (2008).

No que concerne ao pedagogo este tem se mantido inteirado no que tange as tecnologias educacionais, devido às exigências e novos rumos que a educação tem tomado. É por uma prática pedagógica dinâmica e alicerçada na urgente necessidade de atualização da forma de ensinar e aprender, que o estudo em epígrafe veio pontuar as contribuições do uso da tecnologia. No cenário onde os recursos tecnológicos são cada vez mais utilizados em sala de aula, faz-se necessário que o professor esteja constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Pozo (2008) contempla que para o uso adequado da tecnologia para fins educacionais é necessária a capacitação do profissional da educação, permitindo a este, a possibilidade de educar seus alunos a usar os recursos tecnológicos, como ferramenta de aprendizagem significativa.

No item a seguir, discorreremos sobre a metodologia organizadora do estudo que discute o uso da tecnologia como estratégias de intervenções norteadas nos Temas Transversais dos Planos Nacionais de Ensino.

Métodos

No âmbito desta pesquisa utilizamos como metodologia, a abordagem qualitativa (MINAYO, 2007) que destacou a compreensão de valores, interesses, crenças e atitudes presentes nas relações estabelecidas no meio social da escola, assim como as relações entre o grupo PET e os alunos. Os estudos bibliográficos contribuíram para ampliar e aprofundar conhecimentos relacionados às tecnologias aplicadas às práticas pedagógicas articuladas às reuniões de planejamento com o grupo referido. Nas intervenções utilizamos os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), abordando pontos como, cidadania, democracia, diversidade e meio ambiente, na Escola Municipal Noé Fortes, com 28 (vinte e oito) alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, durante 6 (seis) meses.

Resultados e discussões

No âmbito das intervenções realizadas destacamos o tema transversal Democracia constante dos PCN. Ao trabalharmos este tema, utilizamos o texto “O Pleito” de Luís Fernando Veríssimo. Iniciamos com uma leitura coletiva professor-aluno seguida da discussão do texto sobre os princípios eleitorais, sua construção em relação às leis e a importância do voto como instrumento utilizado para eleição de representantes políticos ou para tomar decisões políticas, apoiado no uso de *slides*, conforme podemos observar na figura 01 (um). Posteriormente, realizamos uma simulação de pleito onde os alunos puderam interagir e integrar-se na atividade, reconhecendo a importância do voto para o exercício da cidadania.

O tema Diversidade foi discutido por meio do conto “Romeu e Julieta” na versão de Ruth Rocha, que a apresenta o conto com situações e personagens que valorizam a independência de pensamento e a ousadia, promovendo uma proposta de trabalho diferenciado, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades nas diversas áreas do conhecimento, como também ajudá-los a refletir sobre si mesmo e a importância de respeitar o próximo com suas diferenças, proporcionando-lhes ações autônomas com responsabilidade e respeito.

O conto, retratado por meio de vídeo, evidenciou a diversidade presente em sala e a

importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando à construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro. Nesta atividade mediada pelo grupo PET, houve participação de crianças mais retraídas, possibilitando a integração entre os alunos e o grupo. A ação culminou na produção de cartazes confeccionados pelos alunos, com recortes de jornais, revistas e fotografias que tornem patentes alguns contrastes sociais, culturais e étnicos, possibilitando-lhes ver a questão da diversidade trabalhada diretamente em sala de aula, construindo identidades positivas, conforme podemos observar na figura 02 (dois). Percebemos que ao complementar os recursos tecnológicos com as atividades manuais a aprendizagem tornou-se mais significativa, atribuindo valores à formação da consciência crítica-reflexiva dos alunos.

Com o objetivo de conscientizar sobre questões ambientais, utilizamos um vídeo como recurso audiovisual que possibilitou experiências singulares nas práticas diárias das aulas regulares dos alunos. O vídeo retrata, de forma lúdica e irreverente, a importância da preservação do meio ambiente, considerando o cotidiano de cada aluno e o conhecimento prévio deste, enfatizando a relevância de sua conservação. Após assistirem o vídeo, fizemos uma análise da letra juntamente com os alunos, em seguida as crianças produziram redações intituladas “Como Salvar o Planeta”, conforme o registro da figura 03 (três). Com a realização dessa estratégia foi possível identificar a particularidade e sensibilidade de cada aluno diante do tema proposto, auxiliando na construção de sua subjetividade frente ao tema.

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET com os alunos, entrelaçadas as tecnologias e recursos audiovisuais fundamentadas no paradigma emergente educacional, proporcionaram adoção de estratégias que envolvem o aluno no centro do processo educativo, nesta perspectiva Behrens (2013) expõe que:

A exigência de tornar o sujeito cognoscente valoriza a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoriedade, o questionamento, e exige reconstruir a prática educativa proposta em sala de aula.

Considerações Finais

As considerações tecidas a partir do estudo realizado no âmbito do Projeto “Formando leitores: uma viagem pelo maravilhoso mundo da leitura e da escrita” proporcionou a percepção da necessidade de mudança na prática pedagógica dos docentes com o advento da tecnologia e principalmente a necessidade de uma ruptura com paradigmas conservadores que estão instauradas no processo de ensino e aprendizagem. O estudo proporcionou uma maior ênfase no que se refere a uma prática pedagógica que possibilite perceber que o professor não pode ser apenas um mero espectador ou executor de tarefas, mas um ser que se aproprie da identidade participativa no processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência que os recursos tecnológicos existem para auxiliá-lo.

Behrens (2013, p.56) assim se expressa:

Uma prática pedagógica competente e que dê conta dos desafios da sociedade moderna exige uma inter-relação dessas abordagens e uma instrumentalização da *tecnologia inovadora*.

Esse pensamento de Behrens sintetiza a importância das contribuições das tecnologias como estratégias de intervenção no ambiente escolar como ferramenta dinamizadora do fazer pedagógico. Nesse Paradigma Emergente acontece o encontro entre teoria e prática, ou seja, visões que se completam e buscam provocar a visão do todo, concretizadas no processo em que a teoria se constrói na prática e a prática se constrói na teoria.

Dessa forma, a contribuição das experiências obtidas por meio do projeto de extensão em destaque, aliados as ações estruturadas neste artigo, proporcionou ao Grupo PET-Pedagogia, o amadurecimento das competências e habilidades consideradas essenciais em uma futura prática docente, instigando no petiano os valores arraigados a uma formação emergente, viabilizando a ruptura dos padrões formativos tradicionais.

Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: 6.ed. Vozes, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. Série Prática Pedagógica.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, 25 ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

POZO, J.I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: *Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista* / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008. Cap. 1, p. 29.



Figura 01:



Figura 02:



Figura 03:

Cultura no Campus

Cássio Henrique Ribeiro Martins¹

RESUMO

O Projeto Cultura no Campus constitui-se num evento acadêmico-cultural que revela e dá publicidade à produção artística e às habilidades culturais dos estudantes, professores(as), funcionários(as) e profissionais no campo da música e demais artes. Proporciona à Comunidade Acadêmica momentos de riqueza cultural fazendo da música e demais artes elementos de encontro e integração daqueles que fazem a Universidade Federal do Piauí - UFPI. Pretende-se também promover a articulação da UFPI com os artistas e grupos culturais locais através de sua efetiva participação na programação cultural dos eventos. Essa é uma forma da UFPI se fazer presente na sociedade Teresinense, estabelecendo trocas e parcerias com aqueles que produzem arte e cultura em nosso Estado. Alguns se destacam pela qualidade de suas produções e pelo profissionalismo que vêm demonstrando através de sua arte, que expressa uma ampla diversidade de gostos e estilos artísticos de nossa região.

1. Introdução

A experiência de troca com os artistas locais e os alunos do departamento de Música e de Artes Visuais fortalece, internamente, a articulação das Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas que desenvolvem Programas/Projetos relativos à Cultura. O evento enriquece os equipamentos de difusão cultural na UFPI, estimulando a formação artístico-cultural e a valorização das diversas vertentes da música, do teatro, da dança e das artes visuais em Teresina-PI. Entendendo que a Universidade exerce um importante papel no estímulo ao cenário da produção artística local, o evento propõe a realização de diversas atividades artísticas e culturais de natureza musical, cênica, visual e literária, tais como concertos, recitais, espetáculos teatrais, espetáculos de dança, declamações e exposições, acontecendo nos principais espaços da UFPI (Coreto, Restaurantes Universitários, Biblioteca Central, Praças e Auditórios), durante o ano letivo.

2. A importância do Projeto para a Universidade

O Projeto Cultura no Campus possui um papel muito importante no desenvolvimento de ações e projetos artísticos da instituição. O objetivo é fazer com que universitários e pessoas presentes diariamente no local (comunidade) tenham contato direto com variados tipos de informações e diversidades culturais.

Iniciou-se em 2013, e é responsável pela gestão de ações e projetos artísticos culturais que tenham como foco a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana.

¹ Professor Adjunto na Universidade Federal do Piauí. Docente do Curso de Música da UFPI. Coordenador do Projeto de Extensão “Cultura no Campus”.

Nossas ações têm como base um diálogo entre a cultura e a educação, e se ligam na formação do futuro profissional, por causa das ações no espaço universitário. O Projeto realiza uma formação que não passa só pela questão técnica, mas que interfere diretamente na vida profissional e pessoal do universitário, a partir do primeiro contato com a arte e com a cultura, e por essas ações a arte rompe preconceitos e humaniza os espaços. Acreditamos que esse contato que a universidade promove do aluno com a ação cultural é um caminho possível de transformação e formação cidadã.

3. A valorização da diversidade cultural na Universidade

Um das maiores lições de Freire (1983) aos educadores é a preocupação com o papel social da Educação. A busca de alternativas e propostas deve ser constante em nosso dia a dia, e deve ocorrer no sentido de resgatar o “homem”, o “cidadão” e o “trabalhador” da alienação de seu “ser” e de fortalecer seu exercício de cidadania e de sua dignidade.

Fundamentado nessa lição de Paulo Freire, o Projeto Cultura no Campus trabalha a tolerância, o respeito e o reconhecimento da diversidade, em toda a comunidade acadêmica; quebra as barreiras impostas pela sociedade, a qual muitas vezes é escassa e excludente; e não leva em consideração a origem sociocultural e econômica do aluno, procurando proporcionar assim um ambiente acadêmico num local de formação de alunos ativos, criativos, solidários e com consciência crítica do real papel do ser humano no ambiente em que vive.

4. Métodos

A nossa principal meta é de oportunizar o desenvolvimento das habilidades artísticas, musicais e camerísticas dos artistas participantes, promovendo anualmente atividades artísticas e culturais nos *campi* da UFPI e espaços públicos da cidade e região, procurando divulgar as atividades artísticas e o trabalho social dos grupos convidados. O Projeto visa, portanto, oferecer à comunidade Universitária um espaço para apreciação artística e cultural.

Sendo assim, o Projeto é executado da seguinte forma:

- Pelo menos uma vez por mês, apresentamos a toda comunidade universitária e piauiense espetáculos artísticos e culturais nos principais espaços da UFPI e da cidade de Teresina – espetáculos produzidos pelos departamentos de Música e Artes Visuais, além de outras unidades e demais artistas convidados.
- As apresentações artísticas são promovidas pelos integrantes dos conjuntos musicais formados pelos alunos do curso de Música da UFPI, através de concertos e recitais nos espaços supracitados no projeto.
- Apresentações culturais, com artistas e grupos artísticos convidados, nos principais espaços da UFPI.
- Exposições de obras artísticas nos principais espaços da UFPI.
- Oferecer uma atração artística para os principais eventos de ensino, pesquisa e extensão da UFPI.
- O Projeto consiste em realizações artísticas e culturais e suas ações são divulgadas como produções artísticas, através da internet, rádio, jornal e televisão e da comissão de assessoria da UFPI.
- O Projeto visa atingir um público alvo de 5.000 (cinco mil) estudantes anualmente.

5. Resultados e Discussão

Com o dispositivo Artístico e Cultural (Música, Dança, Teatro, Artes Visuais) queremos fomentar e difundir as produções artísticas dos estudantes da UFPI e dos artistas convidados da comunidade piauiense.

As atividades contribuem para a exploração e produção de arte encontrada no contexto, oportunizando melhor qualidade de vida. Envolve os estudantes, professores e artistas convidados em exposições abertas à comunidade. Promove as descobertas de habilidades artísticas entre os estudantes, agregando novos conhecimentos, através da pesquisa da cultura local e regional.

Aproximadamente 5.000 (cinco mil) pessoas participam das apresentações artísticas que envolvem mais de 20 (vinte) apresentações musicais anuais, sessões de teatro e exposições artísticas.

Um dos cursos oferecidos pelo Projeto (“Orquestrando a UFPI”) proporciona aulas gratuitas de instrumentos de cordas friccionadas para 80 (oitenta) participantes, tendo um público constituído de crianças, adolescentes e adultos.

Participam do Projeto mais de dez bandas autorais, duas orquestras de cordas, uma orquestra de câmara, uma orquestra Jazz Sinfônica, vários pequenos grupos de câmara, diversos corais, artistas plásticos, grupos de teatro entre outros.

Além dos cursos e apresentações, um total de 600 (seiscentas) crianças, com idade entre 7 (sete) e 10 (dez) anos, são beneficiadas com concertos didáticos oferecidos pelo Projeto em escolas públicas da cidade de Teresina e região.

Buscamos também alunos bolsistas, envolvidos com a comunidade, que tivessem perfil de preocupação social e excelência técnica, e o resultado foi uma equipe bem arrojada, de pessoas apaixonadas pela arte e pelo ser humano.

Ao término de cada atividade é realizada uma análise qualitativa, pela equipe do projeto e percebemos que a realização das atividades artísticas nos *campi* é fundamental para a difusão do multiculturalismo, uma vez que a instituição valoriza a cultura dentro e fora dos seus muros. Cada nova etapa do projeto motiva a todos envolvidos para o aprimoramento do que está sendo construído e, nesse sentido, as expectativas para a continuidade do Projeto são positivas.

6. Referências

AJOS – Associação Joinvilense de Obras Sociais. 2008. 6º Festival Joinvilense de Interpretação da Canção Nacional. Joinville (SC). **Regulamento**. 3p. Disponível em: www.ajos.org.br/.

ARROYO, MARGARETE. 2002. Música, escola e construção de políticas locais de educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG. In: Encontro Anual da ABEM. Natal. Anais... Natal (RN): ABEM, 2002. p. 466473. Disponível em: http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/artigos_leg.htm#politicass.

CEPE - Clube dos Empregados da Petrobras de Macaé. 2010. 1º Festival de Música do CEPE-MACAÉ. **Regulamento**. Macaé (SP). Disponível em: www.cepemacaec.com.br

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. 2009. **Projeto Música na Escola**. Disponível em: http://www.fcg.pa.gov.br/musica_escola.php.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Viva a Cultura Viva: cultivando e partilhando saberes e sentidos

João Berchmans de Carvalho Sobrinho¹
Francisco das Chagas Amorim de Carvalho²

Resumo

Este projeto congrega um conjunto de ações que fazem parte do Programa de Extensão **Extensão e Cidadania: Políticas Culturais e Sociais como trocas simbólicas na interação UFPI e Comunidade** e teve a preocupação em realizar ações culturais e artísticas em torno de oficinas de capacitação, cursos de formação, mostras culturais, feira de arte, objetivando a inclusão de crianças, jovens e adultos no intuito de desenvolver uma política de continuidade de práticas culturais através do envolvimento dos grupos e da valorização de seus saberes tradicionais.

Palavras-chave: cultura; arte/educação; oficinas artísticas

Apresentação

Este projeto congrega um conjunto de ações que fazem parte do Programa de Extensão **Extensão e Cidadania: Políticas Culturais e Sociais como trocas simbólicas na interação UFPI e Comunidade** e teve a preocupação em realizar ações culturais e artísticas em torno de oficinas de capacitação, cursos de formação, mostras culturais, feira de arte, objetivando a inclusão de crianças, jovens e adultos no intuito de desenvolver uma política de continuidade de práticas culturais através do envolvimento dos grupos e da valorização de seus saberes tradicionais.

Nossa primeira experiência como projeto piloto aconteceu no município de Esperantina, uma importante cidade do Norte do Estado do Piauí, caracterizando-se como uma ação estratégica para o incremento do turismo e desenvolvimento sustentável da população desta região. Portanto, entre maio e julho de 2015 promovemos diversas ações de Extensão e Cultura objetivando a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e conhecedores da sua região e patrimônio, através da articulação entre a Universidade Federal do Piauí e a Prefeitura Municipal, gestores municipais da cidade de Esperantina e as instituições sociais, educativas e culturais.

Entendemos, também, que estas ações são de extrema importância para o surgimento de uma consciência coletiva de respeito às experiências culturais, ou seja, de seu patrimônio imaterial, fazendo com que se torne natural à população de cada região, uma consciência patrimonial. Suas danças, músicas, lendas, contos, falas, seus objetos, seus modos de fazer,

¹ Coordenador do Programa de Extensão; Professor Associado da UFPI e Coordenador de Ação Comunitária e Cultural da PREX/UFPI

² Subcoordenador do Projeto Cultura Viva; Professor Assistente da UFPI

devem ser encaradas como necessárias a sua própria existência e a de sua comunidade. Suas práticas arraigadas e seus hábitos, passados de geração em geração, devem ser considerados essenciais para o grupo social, sendo que, a necessidade (possibilidade) das pessoas conhecerem sua cultura é de grande importância, pois somente através do conhecimento de sua realidade, do respeito a suas raízes o indivíduo é capaz de desenvolver o respeito por si mesmo e por sua história, ou seja, pelo patrimônio cultural de sua terra.

Justificativa

É reconhecível por nós gestores culturais que existe uma demanda considerável em relação a cursos que habilitem os atores sociais na promoção da cultura local, além disso, é mister de nossa práxis acadêmica possibilitar alternativas socioculturais para o enfrentamento das problemáticas que atingem os jovens no mundo contemporâneo. Portanto, sentimos a necessidade de enfrentamento destas dificuldades através de uma política de capacitação e formação de agentes culturais, constatando que há urgência no aperfeiçoamento de práticas artísticas e culturais com vistas a oferecer à população local e ao visitante uma programação cultural consistente, ainda carente em muitas regiões do Nordeste. Neste sentido, a ideia é a de possibilitar, além de um novo comportamento em face à cultura, a alternativa de geração de renda para os sujeitos envolvidos. Estas ações estão sendo desenvolvidas pelo programa de extensão **Extensão e Cidadania: Políticas Culturais e Sociais como trocas simbólicas na interação UFPI e Comunidade** e subprojetos desenvolvidos e articulados a projetos já existentes coordenados pela CACC/PREX, visando a cooperação e implementação de ações significativas que envolvam os órgãos gestores ligados à Prefeituras Municipais e outras instituições que lidem com a Educação, Cultura, Saúde e Trabalho e Geração de Renda.

Estas ações, voltadas para a Extensão, a Cultura e a Cidadania, tem possibilitado reflexões sobre a importância da arte e da cultura presentes em cada cotidiano, e suas inúmeras possibilidades em despertar novas visões de mundo, proporcionar identidades e o fortalecimento da cidadania. Através dessas ações afirmativas e multidisciplinares ajudamos a capacitar agentes multiplicadores, compreendendo a si mesmos e aos outros nas inter-relações solidárias e democráticas, de respeito e cooperação, verdadeiros agentes transformadores da sociedade. O que se pretende é estabelecer um conjunto de ações transformadoras integrando os indivíduos em suas subjetividades e práticas “nas estruturas social-naturais existentes” e onde “a natureza é tratada como um todo dinâmico, relacional, harmônico e auto-organizado, em interação com as relações que se estabelecem na sociedade” (AVANZI, 2004: p.39).

Diante desse quadro, este programa busca realizar ações que envolvam as linguagens artísticas – Música, Teatro, Dança, Artes Visuais – articulando quanto possível outras áreas do conhecimento entendendo que o fenômeno social e cultural se dá de forma complexa envolvendo as diferentes dimensões da vida; a este conjunto de ações somam-se palestras e seminários, procurando disseminar a semente para que esse processo tenha sua continuidade cada vez mais fortalecida através do envolvimento da comunidade em uma atuação integrada e cooperativa, tornando-a responsável e coparticipe de todo processo cultural e educativo.

Referencial Teórico e Metodologia

Entendemos que estas manifestações se concretizam em processos cognitivos inatos como norma de expressão cultural, adquiridas por meio e no contexto das relações sociais e dos processos cognitivos subjacentes. Chartier (1991: p.177) já nos fala de “não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles”. Essas práticas visam “a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição” (p.183), ou seja, as formas institucionais nas quais os “representantes” marcam de modo visível a existência do grupo, comunidade ou classe.

Portanto, nosso entendimento é de que essas produções simbólicas ocorrem em instâncias culturais, históricas, sociais, estéticas e afetivas, como processos imersos, construídos e enraizados em uma cultura e uma história, que necessitam ser valorizadas como signo de identidade e com respeito às suas origens, sua história, sua cultura, pois é justamente este patrimônio que guarda a memória de várias gerações e povos que habitaram aquela região ou território: o legado deixado por seus antepassados. Assim, através deste projeto pode-se desenvolver uma consciência cultural responsável que ajude a população ali estabelecida a ser capaz de enfrentar as problemáticas existentes e as que ainda estão por vir.

Neste projeto, trabalhamos com a comunidade da cidade de Esperantina e entorno, estimulando-as a uma participação consciente e crítica na análise da realidade e no reconhecimento do papel de cada um de seus membros na tomada de decisões que encaminhem a solução de problema dentro de uma ação orientada a transformar a realidade.

Foi um momento de ação social e cultural que abrigou as várias linguagens artísticas e arte terapia, além de seminários e palestras, em que toda comunidade se instrumentalizou e participou, aprendendo alternativas de ação com vistas à mudança social e cultural e tendo a extensão definida como instrumental de apoio aos processos de transformação sócio-político com vistas à inclusão social e desenvolvimento da cidadania. O engajamento e a ação planejada inserem o trabalho de intervenção social com comunidades na perspectiva de transformação do seu *status quo* o que pode favorecer a intervenção social que se propõe: uma ação deliberada visando a uma mudança no mundo real submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento. (CHIZOTTI, 1991: p.100).

Nesta modalidade de intervenção aplicada a uma comunidade, foi requerida uma comunicação efetiva entre todas as pessoas que trabalham no contexto comunitário, criando-se um espaço que permitiu a troca de experiências e ideias e que, por sua vez, viriam a fortalecer o processo sociocultural. Exigimos também uma vinculação com os moradores, vivenciando seu cotidiano, seus problemas, para então possibilitar um trabalho integrado e participativo. A integração e a participação não são algo que possa ser dado, mas algo que se conquista ao se abrir espaço para que todos possam se manifestar e dar sua contribuição. Por isso, considerou-se como fator importante “a participação da própria comunidade, o conhecimento da consciência os sujeitos e a vinculação da educação com a situação concreta vivida por eles, o que seria garantir uma ação educativa integrada”. (BRANDÃO, 1981: p.24).

As seguintes ações foram realizadas:

Teatro	Oficina de Jogos Teatrais Interpretação Dramaturgia
Dança	Danças Populares e Étnicas Danças Circulares Dança Moderna e Contemporânea
Artes Visuais	Desenho e Pintura Cinema, Vídeo e Fotografia Gravura, Escultura e Artesanato
Música	Coral Flauta Doce
Música - Capacitação Banda	Trombone Trompete Clarineta Saxofone Percussão Bombardino Teoria e Percepção
Arte Terapia	Vivências de terapia de grupos através da arte
Seminários e Palestras	Patrimônio Cultural – Educação, Arte e Cultura – Ética, Estética e Cidadania – Educação e Novas Tecnologias

Resultados

Estas ações de Extensão e Cultura que contribuíram para a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e conhecedores da sua região e patrimônio através da articulação entre a Universidade Federal do Piauí, gestores municipais da cidade de Esperantina e as instituições sociais, educativas e culturais, atingiram um público-alvo de trezentos e trinta e sete (337) participantes diretos, dentre jovens estudantes, adultos, gestores e população em geral, além de todo o público que assistiu as apresentações artísticas, as palestras e seminários. Estas ações implicaram na valorização da diversidade cultural e reconhecimento dos atores sociais presentes no jogo político e cultural; procurou-se incentivar a interação dos agentes culturais locais e estimular a comunicação com as instituições promotoras da cultura.

As ações culturais promovidas (teatro, dança, música, artes visuais, literatura, audiovisual, cultura popular, educação ambiental e economia solidária) foram organizadas e executadas a partir de uma abordagem dialógica, em dinâmicas *inter* e *transdisciplinar*, conforme os pilares da educação (saber fazeres, saber saberes e saber ser no âmbito da convivência) e os eixos do ensino da arte na contemporaneidade: produção, fruição e contextualização.

Bibliografia

- AVANZI, M.R. Ecopedagogia. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura na rua. Campinas: Papirus, 1989.
- BRUNER, J. La educación, puerta de la cultura. Madrid: Aprendizaje-Visor, 1997.

CHARTIER Roger. O Mundo como Representação. Estudos Avançados. Revista da USP, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

BARON, DAN. Alfabetização cultural: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrabio, 2004.

MORIN, Edgar. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez ed., 2005.



Integração das oficinas de Teatro, cinema e vídeo (comunidade quilombola Olho D'água dos Negros) Oficinas de danças populares - dança da peneira.



arte-terapia

Integração das oficinas de Dança circulares e Arte-terapia



Oficina de flauta doce

Horta escolar como ferramenta para promover a educação ambiental, inclusão social, cidadania e alimentação saudável

**Alexandro Bruno Meneses de Araújo ;
Janaína Barros Siqueira Mendes;
Acrísio de Miranda Sampaio;
Artenisa Cerqueira Rodrigues**

Resumo

- O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Casa Meio Norte localizada na vila Cidade Leste, zona leste de Teresina/PI. Inicialmente, foram realizadas visitas técnicas e definiu-se a área e as etapas necessárias para a implantação da horta escolar. As hortaliças alface, coentro, rúcula e cebolinha e as plantas medicinais hortelã, boldo, malva do reino, erva cidreira e capim santo foram escolhidas para serem plantadas na horta escolar. A horta escolar foi construída em pneus devido à frequente falta de água na região. Além da horta escolar, oficinas foram propostas e aplicadas aos alunos do 4º ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos foram satisfatórios uma vez que os discentes envolvidos tiveram uma nova percepção da importância da horta escolar, como também dos temas relativos ao desenvolvimento e manutenção da horta. As atividades envolvidas na instalação da horta escolar possibilitaram aos discentes a compreensão da importância das práticas de manejo do solo e do cultivo de hortaliças e plantas medicinais para promover uma alimentação saudável que reflete diretamente e positivamente no aprendizado escolar.

Palavra-chave: Horta escolar, hortaliças, plantas medicinais.

Abstract (School garden as a tool to promote the environmental education, social inclusion, citizenship and healthy eating)

- The present study was performed in the Municipal School Casa Meio Norte located in the village Cidade Leste (Teresina-PI). Initially, there were performed technical visits and defined the area for the implementation of school garden built in tires. The vegetable crops lettuce, coriander, arugula and scallions and the medicinal plants mint, bold, kingdom mauve, lemon balm and lemongrass were chosen to be planted in the school garden. The school garden was built in tires due to the frequent lack of water in the region. In addition to the school garden, three workshops were proposed and applied to students of the 4th year of primary school. The results obtained were satisfactory since as the students involved had a new perception of the importance of school garden, as well as of topics relating to the development and maintenance of the garden. The activities involved in the school garden installation enabled the students to understand the importance of soil management practices and the cultivation of vegetables and medicinal plants to promote healthy eating that reflects directly and positively in the school learning.

Keywords: school garden, vegetable crops, medicinal plants.

Introdução

As camadas mais carentes da sociedade enfrentam problemas sociais graves que expõem a infância e a juventude às situações de risco e vulnerabilidade que resultam na falta de oportunidades e, portanto, desigualdades sociais (SANTOS et al., 2013). A desigualdade não é um processo natural e, portanto, precisamos combater às injustiças e fortalecer valores éticos e sociais, como a solidariedade pautada na afetividade, que atuam como semente transformadora da sociedade (SCHRAM; CARVALHO, 2014). Os problemas sociais graves enfrentados pelas camadas mais carentes da sociedade evidenciam a necessidade de ações que ajudem a construir políticas públicas relacionadas à infância e juventude que minimizem ou até extingam o risco e vulnerabilidade social para crianças e adolescentes (VASCONCELOS et al., 2013). Neste contexto, a Universidade possui papel crucial quando promove a inclusão de indivíduos de setores mais carentes da sociedade e fortalece seu papel como agente transformador e formador de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

A horta escolar é uma importante proposta pedagógica utilizada para o ensino de ciências e de educação ambiental para as séries iniciais do ensino fundamental, sendo uma ação complementar à escola que efetivamente quebra a barreira existente entre a teoria e a prática e, portanto, auxilia no processo de ensino-aprendizagem (CRUZ-SILVA et al., 2011; THEISEN et al., 2015). A montagem da horta escolar fortalece as relações homem-ambiente e estimula a reciclagem uma vez que permite a utilização de materiais alternativos, tais como garrafas plásticas ou de vidro, pneus, restos de materiais de construção (tijolos, cacos de telha, pedaços de madeira), etc. (SANTOS et al., 2013). A inserção da horta na rotina escolar é um importante passo na melhoria da qualidade nutricional dos participantes, pois é na infância e/ou adolescência onde se atêm os hábitos alimentares que, quando saudáveis, perduram na vida adulta (CRIBB, 2010).

A implantação e manutenção de uma horta escolar mediada pelo Engenheiro Agrônomo tem papel importante no repasse de princípios básicos da horticultura orgânica e de conceitos relacionados com compostagem, irrigação, adubação orgânica e manejo do solo podendo ainda estimular o consumo de vários tipos de hortaliças (THEISEN et al., 2015). Além disso, a execução e condução de uma horta escolar atua fortemente na formação de cidadãos comprometidos com os problemas do mundo no qual habitam (BARROS, 2011). Tais projetos socioeducativos, muitas vezes aplicados à uma parcela mais carente da sociedade, conjugam educação e proteção social e representam uma forma de resgate de crianças e jovens ao convívio em sociedade e ao exercício da cidadania (CRUZ-SILVA et al., 2011). De fato, o planejamento, a execução e a manutenção de uma horta escolar permite estreitar as relações interpessoais e estimula a prática de trabalhos coletivos e cooperados (CRIBB, 2010).

Considerando que o abandono social da infância e adolescência se insere em um contexto social, político, econômico e cultural extremamente complexo, torna-se necessária intervenções significativas destinadas a modificações desta realidade (SANTOS et al., 2013; THEISEN et al., 2015). Portanto, fica clara a relevância social do presente trabalho de extensão. Além disso, do ponto de vista didático, planejar, elaborar e executar oficinas; estabelecer rotinas de trabalho; experimentar ações de recrutamento e cadastramento socioeconômico; e fazer o acompanhamento e avaliação das etapas envolvidas no presente trabalho, tem possibilitado aos discentes do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Piauí (UFPI, Teresina-PI) ricas conexões teóricas e práticas que irão contribuir significativamente para uma

formação crítica e reflexiva destes estudantes.

Objetivos

A implantação de uma horta escolar foi idealizada como uma forma de incentivar a produção de hortaliças em pequenas áreas por meio da agricultura orgânica. Desta forma, o presente trabalho objetivou promover a intervenção socioeducativa e contribuir com a formação pessoal e profissional de crianças e adolescentes de baixa renda em situação de vulnerabilidade e risco através da implantação de uma horta escolar.

Metodologia

A Escola Municipal Casa Meio Norte (Figura 1A), localizada na vila Cidade Leste pertencente à zona leste da cidade de Teresina-PI, está entre as melhores escolas do país e atende cerca de 600 alunos do 1º a 9º ano do ensino fundamental e médio, entretanto, infelizmente, não atende à demanda das crianças com menos de seis anos de idade. A Escola Municipal Casa Meio Norte foi escolhida devido à sua inserção importante na vila Cidade Leste, uma vila com nível socioeconômico muito baixo e carente de atenção do poder público ou de organizações privadas nas áreas de saúde, habitação, lazer e cultura.

Antes do início das atividades de implantação da horta escolar, realizou-se a avaliação do espaço físico e o reconhecimento do local disponível para construção da horta na Escola Municipal Casa Meio Norte (Teresina-PI). Além disso, uma visita técnica à comunidade onde está localizada a escola foi realizada visando conhecer as principais dificuldades existentes e definir a melhor forma de desenvolver o presente trabalho. Adicionalmente, foram realizadas reuniões com a equipe diretiva e pedagógica da escola para definir as ações estratégicas de inserção dos alunos e de seus familiares nas atividades de implantação da horta escolar.



Figura 1. Vista frontal da Escola Municipal Casa Meio Norte (A). Em B, estão os discentes do curso de Engenharia Agrônômica da UFPI juntamente com os alunos do 4º ano da Escola Municipal Casa Meio Norte que participaram da montagem da horta escolar e das oficinas ministradas.

Juntamente com a equipe diretiva e pedagógica da Escola municipal Casa Meio Norte, os discentes do curso de Engenharia Agrônômica (UFPI, Teresina-PI) selecionaram um grupo

de alunos do 4º ano para participar ativamente das atividades necessárias para a implantação, condução e manutenção da horta escolar (Figura 1B). Além disso, os alunos e professores da Escola municipal Casa Meio Norte participaram das oficinas ‘Meio Ambiente’, ‘Lixo e Reciclagem’ e ‘Alimentação Saudável’ ministradas pelos discentes do curso de Engenharia Agrônômica (UFPI) para desenvolver os conceitos de educação e sustentabilidade ambiental, alimentação saudável, ecologia e proteção ao meio ambiente.

Resultados

Os discentes do curso de Engenharia Agrônômica juntamente com os professores e alunos do 4º ano da Escola Municipal Casa Meio Norte (Teresina-PI) procederam a montagem da horta escolar. Devido a frequente falta de água na escola, optou-se por fazer os canteiros em pneus (Figura 2A) como forma de reduzir a quantidade de água a ser utilizada na irrigação. Inicialmente, foram realizadas as seguintes atividades: limpeza manual da área; coleta, destorroamento e peneiramento do solo; seleção e preparo dos pneus. O solo foi submetido à adubação orgânica com a utilização de uma mistura de esterco bovino, cama de galinha e esterco caprino.

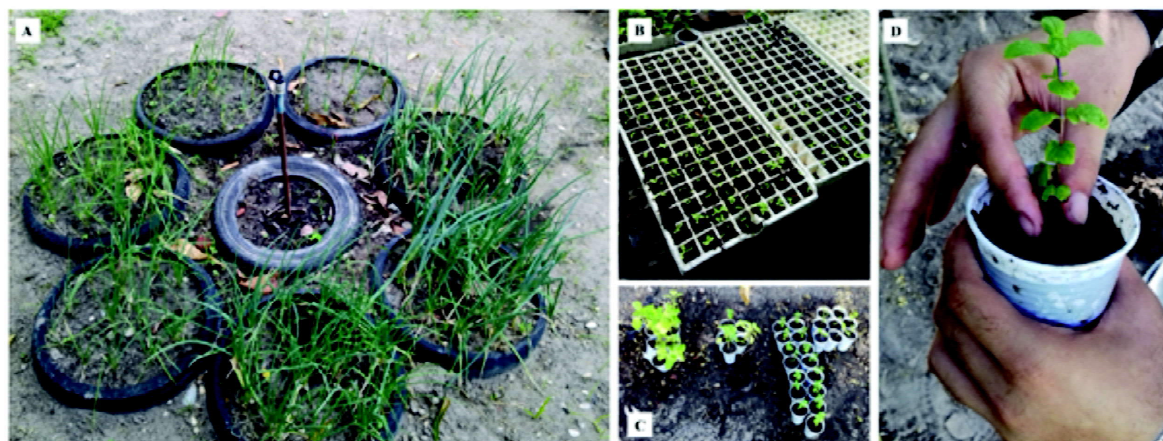


Figura 2. Canteiros em pneu da horta escolar (A), sementeiras com plântulas das hortaliças (B) e mudas de plantas medicinais (C). No detalhe, muda de malva do reino (D).

Após as atividades iniciais, procedeu-se a seleção das espécies vegetais a serem plantadas na horta. As hortaliças alface (*Lactuca sativa*), coentro (*Coriandrum sativum*), rúcula (*Eruca sativa*) e cebolinha (*Allium fistulosum*), juntamente com as plantas medicinais hortelã (*Mentha spicata*), boldo (*Peumus boldus*), malva do reino (*Althaea rosea*), erva cidreira (*Melissa officinalis*) e capim santo (*Cymbopogon citratus*) foram selecionadas para o plantio na horta escolar. Montou-se uma sementeira para obter as plântulas das hortaliças (Figura 2B), enquanto que para as plantas medicinais foram utilizadas mudas previamente selecionadas (Figura 2C e 2D).

As hortaliças e plantas medicinais foram dispostas de forma aleatória nos pneus que foram utilizados como canteiros visando a máxima economia de água. Diariamente, a horta foi visitada visando acompanhar o crescimento e desenvolvimento das plantas bem como para realizar a rega de acordo com a necessidade de cada espécie vegetal. A colheita das hortaliças

foi realizada conforme o ciclo de cada espécie vegetal e o material colhido foi distribuído entre os alunos a depender da quantidade colhida. As plantas medicinais foram mantidas e as folhas coletadas conforme a necessidade dos alunos ou da comunidade.

Os alunos e professores da Escola Municipal Casa Meio Norte participaram das oficinas ministradas pelos discentes do curso de Engenharia Agrônômica (UFPI) envolvidos no trabalho. Na oficina ‘Meio Ambiente’, realizou-se a dinâmica da árvore onde cada aluno recebeu um papel cartão de cor verde cortado no formato de folha e foi orientado a escrever ou desenhar algo que para ele simbolize o meio ambiente (Figura 3A e 3B). Em seguida, os alunos compartilharam entre si as suas folhas explicando o que desenhou ou escreveu (Figura 3C). Posteriormente, os alunos colaram as folhas no tronco da árvore que já se encontrava colada na parede da sala de aula (Figura 3D). Finalmente, realizou-se uma votação para escolha do nome da árvore e os alunos escolheram o nome “Árvore da Vida” (Figura 3E e 3F).



Figura 3. Alunos participando da oficina ‘Meio Ambiente’: (A) visão geral da turma; (B) detalhe dos alunos envolvidos com as atividades da oficina; (C) aluno compartilhando sua folha e explicando o que escreveu; (D) aluno colando a sua folha no tronco da árvore; (E) vista geral da árvore criada na oficina ‘Meio Ambiente; e (F) detalhe do nome da árvore escolhido pelos alunos participantes da oficina.

Na oficina ‘Lixo e reciclagem’ foi realizada a dinâmica da coleta seletiva (Figura 4A). Nesta, os alunos foram orientados a separar materiais passíveis de reciclagem (metal, plástico, papel, vidro) e descartá-los corretamente em lixeiras de coleta seletiva feitas com pote de sorvete que se encontravam devidamente identificadas em cima da mesa do professor (Figura 4B). Ao escolher a lixeira, o aluno deveria dizer ao professor porque aquele lixo deveria ser descartado

naquele lixeiro de coleta seletiva. Na oficina 'Alimentação saudável', os alunos foram apresentados ao conceito de alimentação saudável e o quão é prejudicial ter uma alimentação irregular. Reforçou-se para estes alunos a importância de consumir alimentos naturais, como as hortaliças que estavam sendo cultivadas na horta escolar, e os efeitos negativos da ingestão de alimentos industrializados, tais como refrigerante, salgados, *fast-food*.



Figura 4. Alunos participando da oficina 'Lixo e reciclagem' (A) e o aluno fazendo o descarte do lixo reciclável nas lixeiras de coleta seletiva feitas com pote de sorvete (B).

Os resultados obtidos com o presente trabalho foram satisfatórios e gratificantes e as atividades envolvidas na instalação da horta escolar possibilitaram aos discentes do curso de Engenharia Agrônoma (UFPI) a compreensão da importância das práticas de manejo do solo e do cultivo de hortaliças e de plantas medicinais visando a promoção de uma alimentação saudável, aspecto que reflete diretamente no aprendizado escolar. Além disso, o presente trabalho contribui para uma formação profissional comprometida com as causas sociais dos discentes do curso de Engenharia Agrônoma e oportuniza experiências singulares no que se refere a intervir no meio social de modo a contribuir para melhorar a qualidade de vida e ampliar oportunidades socioeconômicas a famílias de baixa renda.

Considerações finais

Embora dificuldades tenham sido vivenciadas na execução do trabalho, os objetivos propostos foram alcançados. O presente trabalho trouxe uma oportunidade aos discentes em trabalhar e disseminar as práticas agrícolas empregadas no cultivo de hortaliças e plantas medicinais. Ressalta-se que a extensão rural é de fundamental importância nas universidades pois permite uma maior aproximação da comunidade com o ambiente acadêmico. De modo geral, o presente trabalho representou uma excelente oportunidade de troca de conhecimentos e experiências entre os discentes do curso de Agronomia da UFPI e os alunos e gestores da Escola Municipal Casa Meio Norte.

Referências

- BARROS, A. T. Implantação de uma horta medicinal como estratégia de educação ambiental em uma escola pública de Patos-PB, Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 5, n. 2, p. 73-82, 2011.
- CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.
- CRUZ-SILVA, C. T. A.; MUNARETTO, F. C.; MANTOVANI, T. Viabilidade da utilização da horta da escola como laboratório para ensino de Ciências e Biologia. **Revista Didática Sistemica**, v. 13, n. 1, p. 50-63, 2011.
- SANTOS, L. A. S.; CARVALHO, D. M. M.; REIS, A. B. C.; RAMOS, L. B.; FREITAS, M. C. S. Formação de coordenadores pedagógicos em alimentação escolar: um relato de experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 18, n. 4, p. 993-1000, 2013.
- SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. **O pensar educação em Paulo Freire para uma Pedagogia de mudanças**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.
- THEISEN, G. R.; BORGES, G. M.; VIEIRA, M. F.; KONFLANZ, T. L.; NEIS, F. A.; SIQUEIRA, A. B. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 1, p.167-171, 2015.
- VASCONCELOS, M. G.; VIEIRA, S. S.; RODRIGUES, V. W. B. Utilização de boas práticas de cultivo e manejo de hortaliças para uma alimentação escolar saudável. **Em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 61-69, 2014.

Intercâmbio de Saberes: Educação Matemática no apoio ao Ensino Médio

Danilo Gonçalves da Luz¹

Jonas Mariano Leal²

Higor Davidson Moraes Santos³

Kláudia Craveiro da Cunha⁴

Resumo

Este artigo apresenta um trabalho de extensão desenvolvido na comunidade do bairro DNER na cidade de Picos-PI. A prática relacionada ao projeto de extensão envolve uma frente: alunos do Ensino Médio que apresentam dificuldades de aprendizagem matemática. A matemática é considerada uma disciplina em que os alunos encontram dificuldades, muitas vezes resultantes de conteúdos não bem aprendidos. As experiências proporcionam aos alunos envolvidos a oportunidade de sanar dúvidas e retomar conceitos matemáticos e, aos acadêmicos, momentos de reflexão e discussão sobre a prática pedagógica, além da oportunidade de vivenciar a prática docente em diferentes contextos durante sua formação. São objetivos do projeto: nivelar os conhecimentos necessários para a conclusão do ensino médio, bem como para as provas de vestibular e propiciar um campo de atuação didático-pedagógica na formação inicial dos acadêmicos. Com uma equipe de três acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, sob a orientação da professora coordenadora, são promovidos para os alunos do Ensino Médio, encontros aos sábados pela tarde na Igreja do Nazareno. As aulas ministradas são dinâmicas e os conteúdos são abordados de maneira simples para a melhor compreensão e observamos que a maioria dos alunos está interessada em aprender. Os acadêmicos desempenham suas funções conforme os conteúdos que apresentam maior domínio. O desenvolvimento do projeto está sendo importante para a formação dos acadêmicos e contribui para uma melhor interação com os alunos da escola, onde trocam experiências e validam seus conhecimentos matemáticos voltados para o ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Matemática, Ensino Médio

Introdução

Este trabalho relata desafios, experiências realizadas e desenvolvidas a partir do projeto referido acima, com o intuito de contribuir na construção do conhecimento matemático na

• Projeto Conexão de Saberes: Ciência, Fé Cristã e Ação Social - UFPI/CSHNB

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e voluntário do projeto

² Graduando em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e voluntário do projeto

³ Graduando em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e voluntário do projeto

⁴ Professora Especialista do curso Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí CSHNB e coordenadora do projeto

escola. Sabemos ainda que o desinteresse do aluno pela matemática pode ser apontado pela ausência de sentido e significado dado aos conteúdos matemáticos, sem a devida contextualização ou ausência da história da matemática como apontado na literatura (MENDES, 2006; FOSSA, 2001; D'AMBROSIO, 1996). O professor é um profissional que deve constantemente aprender a aprender e refletir criticamente sobre sua prática. Assim, o desenvolvimento profissional deve, dentre outros, ser fruto da reflexão sobre a ação, da capacidade de explicitar os valores das escolhas pedagógicas, do enriquecimento de ações coletivas, da consciência das múltiplas dimensões sociais e culturais que se cruzam na prática educativa escolar, de modo a tornar os docentes cada vez mais aptos a conduzir um ensino adaptado às necessidades e interesses de cada aluno e a contribuir para a melhoria das instituições educativas. (BAIRRAL, 2009, p.121).

O objetivo do projeto é o de levar conhecimentos matemáticos à comunidade; visando principalmente sanar as deficiências decorrentes do ensino-aprendizagem da Matemática em anos anteriores no Ensino Fundamental, Médio e mesmo no Ensino Superior, que dificultam ou até impossibilitam os estudantes a continuidade de seus estudos, bem como levar conhecimentos matemáticos que enriqueçam e complementem sua formação, buscando contribuir para a diminuição do êxodo escolar e da desigualdade social, ao fornecer à comunidade condições de continuidade de estudos.

Neste projeto não visamos somente o nivelamento dos alunos para as disciplinas de matemática, mas também, resgatar o desejo, a confiança, o aprendizado e a pesquisa na qual é necessário tornar viva nos alunos desde o início da vida escolar. Com isso, visa aproximar os alunos do curso de matemática dos problemas existentes no processo ensino-aprendizagem nas escolas públicas, proporcionando aos seus envolvidos uma reflexão crítica. Nestas perspectivas, ressaltamos a importância dos projetos que contemplem a formação de futuros professores de matemática. A literatura que, em Educação Matemática, tem-se dedicado a estudar a formação de professores ressalta a necessidade de transpor a fase de diagnósticos e prescrições sobre cursos específicos para abordar ações concretas, projetos efetivamente implantados, avaliando cursos em funcionamento a partir de suas propostas político-pedagógicas de gestão (SOUSA 2004; GARNICA 2004).

Metodologia

Para a implementação do projeto, os acadêmicos envolvidos relacionaram os tópicos mais relevantes de Matemática do Ensino Médio. Após isso, esses acadêmicos elaboraram apostilas e atividades diversas, para futura realização com os alunos. Assim, iniciaram-se as atividades, realizadas aos sábados, com duração de duas horas, durante os quais foram realizadas reuniões periódicas entre os acadêmicos instrutores e a coordenadora do projeto, para reflexão sobre o trabalho realizado e elaboração de novos materiais e procedimentos.

Com respeito às aulas de preparação para o ENEM, os três acadêmicos envolvidos, com a supervisão da coordenadora do projeto, elaboraram apostilas de exercícios, contendo exercícios retirados das provas já aplicadas de anos anteriores.

Durante as aulas, os alunos têm a oportunidade de rever conceitos, sanar dúvidas, fixar conteúdos de Matemática e construir novos conceitos matemáticos. Outro ponto a ser destacado é o atendimento individualizado que esses alunos recebem, pois é possível identificar a realidade

de cada um individualmente, voltando o olhar diretamente para as dificuldades de aprendizagem matemática apresentadas.



Figura 1. Voluntário do projeto Intercâmbio de Saberes: resolução de questões do ENEM.

Resultados

Os alunos que participam dessas aulas apresentam-se mais entusiasmados ao aprender Matemática e principalmente mais confiantes quanto aos conhecimentos, demonstrando que o trabalho que tem sido realizado é uma atividade válida no sentido de superar dificuldades e construir saberes. Durante os encontros, os professores discutem sobre as dificuldades que se apresentam em sala de aula, reflexões na elaboração de atividades.

O curso de extensão “Intercâmbio de Saberes: educação matemática no apoio ao ensino médio” veio atender as necessidades da comunidade nos mesmos moldes que as aulas presenciais. Como consequência positiva das atividades relacionadas às aulas expositivas ministradas pelos acadêmicos instrutores para suas respectivas turmas, pode-se perceber por parte desses acadêmicos, o aprendizado sobre como lidar com os alunos no dia-a-dia da sala de aula, suas dúvidas e questionamentos, seus comportamentos e necessidades, enfim como exercer a docência. Houve também ganho de experiência no ensino da matemática, aumento do interesse nos estudos, questionamentos pertinentes às aulas ministradas e revisita de conteúdos já aprendidos sobre uma nova ótica, permitindo um melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Considerações Finais

Neste artigo apresentamos trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão mencionado acima, que envolvem acadêmicos e docentes da Universidade Federal do Piauí juntamente com alunos do Ensino Médio da cidade de Picos-PI.

Os resultados obtidos em cada aula apontam animadoramente para o fato de que, o projeto de extensão efetivamente está cumprindo os objetivos propostos, levando conteúdos de matemática básica de forma ágil e competente, objetivando diminuir o nível de desistência nas várias fases de escolaridade, motivar a interação da comunidade e aperfeiçoar os conhecimentos individuais para prosseguimento dos estudos.

Um trabalho dessa natureza tem por objetivo aproximar a universidade da comunidade, apresentando uma possibilidade diferenciada de trabalho, a qual proporciona momentos de discussão e reflexão a respeito do ensino e da aprendizagem de Matemática, socializando conhecimentos e compartilhando aprendizagens, além de ensinar a disciplina em questão. O crescimento de todos os envolvidos é mútuo na relação entre universidade e comunidade.



Figura 2. Aula expositiva entre acadêmico e alunos da comunidade.

Referências Bibliográficas

BAIRRAL, M.A. *Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação e Educação Matemática*, Rio de Janeiro, Ed. da UFRRJ, 2009.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FOSSA, J. A. *Ensaio sobre a educação matemática*. Belém: EDUEPA, 2001.

GARNICA, A. V. M.; SOUZA, L. A. de. *Formação de Professores de Matemática: um estudo sobre a influência da formação pedagógica prévia em um curso de Licenciatura*. *Ciência e Educação*, Bauru, SP, v. 10, n. 1, p. 23-39, 2004

MENDES, I. A. *Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem*. Natal: Flecha do Tempo, 2006.

Intervenção Solidária: Oficinas Realizadas na Associação Aliança de Picos-PI

Carmem Jéssica Carvalho dos Santos¹;
Mykaelly Moura Menezes;
Bárbara Beatriz de Sousa;
Douglas Moraes Bezerra;
Ana Roberta Vilarouca da Silva.

RESUMO

No decorrer do século XX pode-se notar o surgimento de novas organizações baseadas em uma lógica distinta do modo de produção capitalista. Esta nova lógica, a chamada Economia Solidária, possui critérios igualitários que giram em torno da ideia de solidariedade, trata-se de uma maneira mais justa de exercer o trabalho humano. Este trabalho foi uma intervenção técnica na Associação Aliança localizada na cidade de Picos-PI, referente ao segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de solidariedade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí- UFPI. Essa intervenção foi realizada por meio de oficinas. As primeiras oficinas tinham por objetivo principal o fortalecimento de aspectos solidários entre os membros da Associação Aliança. Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, pois estas tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. De modo geral, a execução das oficinas obteve um resultado positivo em relação ao objetivo almejado neste módulo. Com base nisso, constatou-se que um dos primeiros resultados alcançados foi o fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, além de contribuir para o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Economia Solidária, Oficinas, Associação Aliança.

Solidarity Intervention: Conducted workshops at the Association Alliance Picos-PI

Abstract

During the twentieth century may be noted the emergence of new organizations based on a different logic of the capitalist mode of production. This new logic, called the Solidarity Economy, has egalitarian criteria that revolve around the idea of solidarity, it is a fairer way to exercise human labor. This work was a technical intervention in the Association Alliance located in Picos-PI, for the second module of solidarity Incubator extension project, conducted by the Tutorial Education Program PET Town, Health and Justice of the Federal University of Piauí-UFPI. This intervention was performed by workshops. The first workshop had as main objective

¹ carmemjessicacs@gmail.com

Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes Barros
Bolsista do Programa de Educação Tutorial -PET
Rua Carmino Paraíba, Nº 151, Centro, Inhumas-PI, 64535-000
Tel: (89) 99928-3315

the strengthening of solidarity aspects among members of the Alliance Association. Then there were workshops related to the more technical part, because they were aimed at an intervention for an administrative training. In general, that is running the workshops had a positive result in relation to the objective pursued in this module. On that basis, it was found that one of the first achievements was the strengthening of solidarity, self-management and democracy present in the Alliance Association project, and contribute to development of the same.

Keywords: Solidarity Economy, workshops, Association Alliance.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX pode-se notar o surgimento de novas organizações baseadas em uma lógica distinta do modo de produção capitalista, possuindo elementos pautados na solidariedade e na democracia, que juntas logo em seguida passaram a constituir a chamada Economia Solidária. Esta nova lógica possui critérios igualitários que giram em torno da ideia de solidariedade, pois as atividades econômicas realizadas com base nesta concepção envolvem princípios de cooperação e autonomia.

Partindo dessa ideia, trata-se de uma maneira mais justa de exercer o trabalho humano, sendo contrária a visão de racionalidade do capital, dando prioridade a um trabalho coletivo e solidário (LAIVILLE; GAIGER, 2009). Do mesmo modo que Economia Solidária abrange tais princípios, a Gestão Social também traz consigo elementos tais como: democracia, solidariedade, participação, dentre outros. Nesta perceptiva, para que se possa construir um possível conceito de Gestão Social é preciso que haja uma cidadania deliberativa, referente ao processo da tomada de decisão coletiva, com base nos princípios da inclusão, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum (CANÇADO, 2011).

Outro elemento importante a se ressaltado, é a autogestão. Esta propõe um projeto de organização democrática que prioriza a democracia direta e estabelece um sistema em que os indivíduos debatem todas as questões importantes em assembleias voluntariamente (MOTHÉ, 2009).

Com isso, o segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de Solidariedade justifica-se pela a necessidade da Casa Aliança tornar-se de fato uma organização pautada na economia solidária e na autogestão, de forma que ela venha a se auto-sustentar a partir de uma concepção mais solidária de organização, contribuindo dessa forma para a ampliação dos horizontes teóricos do conhecimento administrativo e amplifica novas possibilidades de organização e distribuição do trabalho.

OBJETIVOS

O Projeto de Extensão teve como objetivo principal promover a capacitação técnica e política dos envolvidos com as atividades da Associação Aliança através de discursões baseadas em teorias que retratam o funcionamento da sociedade e os elementos e tecnologias sociais relacionados à Economia Solidária e à Gestão Social possibilitando assim a formação técnica na também área administrativa e como objetivos específicos a realização de oficinas e minicursos

de formação teórica e prática, a promoção da emancipação e da capacitação dos grupos que compõe os projetos da Associação Aliança numa perspectiva solidária e proporcionar ao público da Associação Aliança maiores possibilidades de subsistência para com isso viabilizar melhores chances de envolvimento da comunidade nas atividades sociais da Casa Aliança.

MÉTODOS

No período de janeiro à agosto de 2015 foi realizada uma intervenção técnica na Associação Aliança localizada na cidade de Picos-PI, referente ao segundo módulo do projeto de extensão Incubadora de solidariedade, realizado pelo Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí- UFPI, campus Picos. Esta atividade envolveu os quatro projetos que compõem a Associação Aliança, que são: Restaurante *Capricci Italiani*, Lavadeira Aliança, Artesanato Aliança e Casa Aliança.

A intervenção foi realizada através de 12 oficinas realizadas duas vezes no mês, com duração de 4 horas para cada uma. Uma oficina pode ser entendida como uma forma de construir conhecimento, por meio da ação, ou seja, da prática com base em teorias. Dessa forma numa oficina acontece a construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva (PAVIANI; FONTANA; 2009).

As primeiras oficinas foram realizadas tinham por objetivo principal o fortalecimento de aspetos solidários entre os membros da Associação Aliança, potencializando as capacidades locais para a promoção de alternativas de trabalho, renda, cidadania e melhoria das condições de vida dos participantes e sua comunidade, com a formação, organização e fortalecimento de empreendimentos coletivos, associativos e cooperativos autogestionários. Estas foram realizados por meio de cinco encontros, e tiveram como ministrantes, o professor colaborador do PET, Douglas Moraes Bezerra, as bolsistas do PET Barbara, Mykaelly e Carmem Jéssica.

Nas oficinas ministradas pelo professor Douglas foi abordado um conteúdo dinâmico sobre o funcionamento da sociedade, com intuito de expor as desigualdades sociais existentes nesta e a possível construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em relação às oficinas ministradas pelas acadêmicas, foram discutidos assuntos e conceitos relacionados ao conhecimento sobre a Economia Solidária, o Cooperativismo e a Autogestão, com a finalidade de aproximar os integrantes da Associação Aliança numa logica mais solidária e reforçar assim o espirito de união já existente entre eles.

Conforme afirma Toledo (2001, p. 15) “a proposta da Economia Solidária surge da experiência prática de trabalhadores que ao longo da história, que em diversos países, vêm-se procurando alternativas frente à desigualdade e à exclusão social produzida pela competição e relações de subordinação”. Em relação à prática cooperativista, existem o interesse de associações que praticam ações e formas de ação coletiva, como é o caso de grupos de pessoas que se juntam e vivem experiências solidárias, que apesar de não possuírem registro como cooperativas, são pautadas em características básicas de uma organização cooperativa, que envolvem propriedade, gestão e organização comum, representando assim iniciativas políticas de uma classe desfavorecida e oprimida (RIOS, 1987).

Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, pois estas tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. Nesta perspectiva, as organizações sociais também adotam práticas da administração com a finalidade de garantir seu

desenvolvimento. Essas oficinas contaram com a colaboração de alguns professores do curso Administração da UFPI, onde cada um contribuiu de forma bastante eficiente para a capacitação dos integrantes dos projetos pertencentes Associação Aliança.

As oficinas ministradas pelo professor Douglas abordaram um conteúdo dinâmico sobre o funcionamento da sociedade, na perspectiva de mostrar as desigualdades sociais existentes nesta e a possível de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Em relação às oficinas ministradas pelas acadêmicas, foram abordados assuntos e conceitos acerca do conhecimento sobre a Economia Solidária, o Cooperativismo e a autogestão, no intuito de aproxima os integrantes da Associação Aliança de uma lógica mais solidária e reforçar assim o espírito de união já existente entre eles.

Essas oficinas desenvolveram também reflexões a respeito da importância de se preocupar com o todo, em sempre ajudar uns aos outros, não fazendo distinção entre os membros, pois assim poderiam crescer de forma igualitária e justa, onde todos os participantes se beneficiariam. Estes temas ajudaram para o alcance do próximo objetivo, que é a promoção, a emancipação e a capacitação dos grupos que compõe os projetos da Associação Aliança numa perspectiva solidária.

Em seguida ocorreram oficinas relacionadas à parte mais técnica, na qual tinham por objetivo uma intervenção para uma formação administrativa. Essas oficinas contaram com a colaboração de alguns professores do curso Administração, onde cada um contribuiu de forma bastante eficiente para a capacitação dos integrantes dos projetos pertencentes Associação Aliança. Cada professor ministrou um ou até duas oficinas da sua área mais específica, nas quais eram relacionadas a introdução a Administração ministradas pelo professor Douglas Moraes, ao Marketing Social com o professor Tales Antão, ao Planejamento e Produção com o professor Marciel Lopes, as Finanças com o professor Gustavo Picanço, e também ocorreram duas relacionadas a Elaboração de projetos com a professora Liliane Araújo.

A finalidade dessas oficinas foi oferecer uma capacitação que permitisse aos participantes adquirir um aprendizado maior sobre como gerenciar os projetos da Associação, ao modo que estes pudessem através disso promover a auto-sustentação econômico-financeira da Casa Aliança, uma vez que esta não possui fins lucrativos e necessita da colaboração dos demais projetos.

Cada professor ministrou uma ou até duas oficinas da sua área mais específica, nas quais eram relacionadas a introdução a Administração ministradas pelo professor Douglas Moraes, ao Marketing Social com o professor Tales Antão, ao Planejamento e Produção com o professor Marciel Lopes, as Finanças com o professor Gustavo Picanço, e também ocorreram duas relacionadas a Elaboração de projetos com a professora Liliane Araújo.

Estas atividades foram realizadas nos estabelecimentos dos projetos da Associação Aliança e contou com a participação dos membros que compõem a mesma. Além desses participantes, houve a contribuição de professores do curso de Administração, das bolsistas do PET e do professor orientador do projeto Incubadora de solidariedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas desenvolvidas tiveram o intuito de contemplar o segundo módulo do projeto Incubadora de solidariedade. Nessas oficinas foram abordados conteúdos sobre Gestão Social,

Economia solidária, Planejamento Estratégico, Finanças, Produção e Marketing com o objetivo de fortalecer o espírito solidário entre os associados e aprimorar as capacidades administrativas que envolvem marketing social, planejamento estratégico e gestão financeira dos participantes tendo em vista este módulo buscou contribuir para o alcance do objetivo proposto pelo projeto Incubadora de solidariedade que foi de promover a auto-sustentação econômico-financeira do projeto Associação Aliança, por meio de alternativas pautadas na lógica da economia solidária e da gestão social, de modo a permitir que as pessoas envolvidas no projeto desenvolvam suas atividades numa perspectiva solidária e autogestionárias.

A finalidade dessas oficinas foi oferecer uma capacitação que permitisse aos participantes adquirir um aprendizado maior sobre como gerenciar os projetos da Associação, ao modo que estes pudessem através disso promover a auto-sustentação econômico-financeira da Casa Aliança, uma vez que esta não possui fins lucrativos e necessita da colaboração dos demais projetos. Os temas abordados nesta atividade ajudaram a Associação Aliança no alcance do objetivo proposto por este módulo, ou seja, atingir a emancipação e a capacitação dos grupos que compõe os projetos da Associação Aliança numa perspectiva solidária.

De acordo com o discurso de alguns membros da diretoria da Associação Aliança, o resultado proporcionado pelas oficinas do Projeto “Incubadora de Solidariedade” podem ser observados no cotidiano da Associação Aliança. Segundo eles, os associados se tornaram mais participativos, havendo, portanto, um maior envolvimento entre as participantes dos empreendimentos. Destacou também que já é possível notar um favorável crescimento em relação às finanças de alguns dos empreendimentos.

Um dos diretores da Associação ressaltou ainda que as oficinas foi o motivo para anular a decisão de desintegração de uma associada, que mesmo depois de muitas conversas estava decidida a desistir. Nesta perspectiva, foi a partir destas atividades que ela resolveu mudar de ideia e decidiu que iria continuar segundo este diretor este fato certamente foi resultado desde trabalho que foi desenvolvido com eles.

Outro ponto positivo foi que a Lavanderia Aliança, conseguiu enfrentar as dificuldades que antes eram temidas por suas participantes, como foi relatado pelos membros da diretoria que, por motivo da abertura de uma nova concorrente, as integrantes da lavanderia estão mantendo a calma diante da situação, pois certamente isso não seria possível se tivesse acontecido antes da realização dessas atividades, ou seja, elas amadureceram muito em relação como reagir diante de dificuldades.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podese constatar a partir da realização das oficinas de formação teórica e prática na Associação Aliança, que os resultados foram positivos, pois os temas debatidos relacionados à Economia Solidaria, Auto-Gestão e aspectos relacionados ao Cooperativismo, tiveram uma boa aceitação e foram captados pelos integrantes dos projetos da Associação Aliança.

A experiência com esse tipo de atividade foi bastante prazerosa tanto para as bolsistas como para os professores que participaram, pois além de proporcionar o estudo de alguns assuntos que são debatidos no curso, proporcionou a oportunidade de trabalhar em conjunto com a comunidade, onde houve reciprocidade de conteúdos, experiências e aprendizados diversos, ou seja, foram ganhos significativos e dinâmicos para todos os participantes.

No decorrer do desenvolvimento das realizações das oficinas pode-se perceber alguns obstáculos, sendo o principal a conciliação de horários, especialmente no módulo referente às oficinas, pois para a realização de tal atividade era necessário a presenças de todos os integrantes dos empreendimentos e da Casa Aliança. Pelo fato desses empreendimentos funcionarem em horários distintos dificultava muito ajustar um horário que favorecesse a todos, sem atrapalhar as atividades deles.

De modo geral, que execução das oficinas obteve um resultado positivo em relação ao objetivo almejado neste módulo. Com base nisso, constatou-se que um dos primeiros resultados alcançados foi o fortalecimento da solidariedade, da autogestão e da democracia presentes no projeto da Associação Aliança, possibilitando assim uma maior participação e interação ente os participantes, além de contribuir para desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

- CANÇADO, Airton Cardoso. **Fundamentos Teóricos da Gestão Social**. Minas Gerais, 2011.
- LAVILLE, Jean Louise; GAIGER, Luiz Inácio. **Economia Solidária**. São Paulo, Almedina, 2009.
- MOTHÉ, Daniel. **Autogestão**. São Paulo, Almedina, 2009.
- PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. São Paulo, 2009.
- RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é o cooperativismo**. Ed. brasiliense, 1987.
- TOLEDO, Cecília. **Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide**. In. *Marxismo Vivo*, nº 2. São Paulo. Sundermann, 2001.

Música e Ancestralidade: Caminhos de Encontro com os Povos Originários no Piauí*

Jackson Dias Rocha¹

Monise de Araújo Borges²

Caio Henrique Ferreira da Silva³

Nataniel Santos da Costa⁴

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari⁵

Pamela Cristiana de Almeida⁶

Resumo

Este trabalho constitui-se em um relato das atividades de educação musical realizadas em comunidades indígenas do estado do Piauí, visando a troca de experiências, o reconhecimento, a valorização da Música Ritual Indígena e a colaboração com os povos ancestrais do estado, intermediadas pela FUNAI-PI que contribuiu como facilitadora do diálogo e deu suporte para a realização das visitas, tendo participação direta nas reuniões e programações através do seu representante estadual. Contém ainda, o ponto gerador da discussão e da motivação das ações bem como, os resultados obtidos através de depoimentos dos participantes. Tanto as ações de extensão como as de pesquisa, na relação com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari - CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP - apontam para a ampliação das ações e do diálogo sobre a questão dos povos originários do território etnoeducacional Potyrõ, do Piauí.

Palavras-chave

Música; Ancestralidade; Educação Musical; Território etnoeducacional Potyrõ.

* Atividade integrante do Programa de Extensão PROEMUCA - Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação da Universidade Federal do Piauí -UFPI, devidamente cadastrado na Pró Reitoria de Extensão e em conexão com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq.

³ Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

⁴ Graduando do curso de Licenciatura em Música - UFPI, bolsista do Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação - PROEMUCA/PREX.

⁵ Docente da UFPI, Grupo de Pesquisa: Performance e Pedagogia Wolfsohn/Molinari (CNPq) Coordenadora do PROEMUCA - Projeto de Extensão: Educação e Música em Conceito-Ação (PREX/UFPI). Coordena o projeto de pesquisa Sensibilização para os patrimônios através das artes - PIBIC/CNPQ. Editora-chefe da Coletânea Professores em Formação: Saberes e Práticas PARFOR/UFPI. Coordenadora Música - PRODOCENCIA/CAPES/UFPI. Roy Hart Voice Theatre Teacher - Centre Artistique International Roy Hart - França. Coordenadora Nordeste do FLADEM/Brasil www.fladembrasil.com.br

⁶ Pamela Cristiana de Almeida - docente da UFPI, sub-coordenadora do PROEMUCA e doutoranda em Humanidades e Artes com Ênfase em Ciências da Educação -UNR/Argentina

Introdução

O projeto Música e Ancestralidade surgiu à partir do I Seminário Interestadual Educação Indígena e Interculturalidade no Território Etno-educacional Potyrõ que compreende o Piauí e o Ceará realizado nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2015, no cine-teatro da Universidade Federal do Piauí-UFPI. O seminário abordou temáticas relativas às questões étnico-raciais com apresentações e depoimentos de experiências bem sucedidas, sobretudo no estado do Ceará, no trato às questões indígenas do citado território, mais especificamente com o tema: “O que os povos indígenas têm a nos ensinar sobre educação indígena?”

Partindo desse pressuposto, podemos citar a fala proferida pelo professor José Getúlio dos Santos, ex-coordenador indígena do MITS/UFC - Magistério Indígena Tremembé Superior, diretor pedagógico da Escola Tremembé Maria Venância - praia de Almofala, Itarema/CE - no primeiro dia do evento. Ele destaca: “Essa palavra “ indígena “ pra mim é um jeito de discriminar a gente, porque pra mim, “indio” é da Índia! Nós somos povos nativos do Brasil...” - que foi a base de todo o trabalho que viríamos começar a desempenhar e, antes de tudo, colaborou com a tomada de consciência de que não chegaríamos ensinando ou impondo nada, mas que o nosso papel seria de observação e suporte para com as comunidades atendidas.

Todas as discussões sobre o tema despertaram a necessidade de um olhar diferenciado sobre as comunidades indígenas piauienses que, por muito tempo, estiveram ignoradas ou secundarizadas, mediadas pela FUNAI, através do único funcionário da instituição no Piauí.

O historiador Odilon Nunes (1975) em sua obra *Pesquisas para a História do Piauí Vol. I*, relata que, com o tempo, os aldeamentos indígenas já não existiam mais devido as sangrentas batalhas travadas entre índios e fazendeiros da época. Uma guerra que, segundo o autor, levou ao extermínio das populações indígenas e os poucos que restaram foram dispersos pelas fazendas e vilas. É uma afirmação polêmica já que temos muitas famílias indígenas em todo o estado do Piauí, notadamente na região de Piripirí para o litoral e as serras fronteiriças com o estado do Ceará.

De acordo com os dados do censo demográfico de 2010 do IBGE, existem cerca de 3 mil índios no estado do Piauí, porém, a FUNAI-PI afirma que a quantidade de pessoas que se autodeclara pertencentes a alguma etnia é superior, o que demonstra a necessidade emergencial de atualização do levantamento feito pelo historiador e dos dados do IBGE.

O objetivo geral dessas atividades foi estabelecer contato com as comunidades indígenas piauienses a fim de desenvolver atividades de educação musical, com foco na música ritual, e pesquisas no campo da etnomusicologia, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar que se constitui, ainda nos dias atuais, de antropólogos, pedagogos, educadores musicais e engenheiros químicos, que pudessem contribuir com o desenvolvimento, a valorização e o fortalecimento da cultura indígena do estado do Piauí.

De uma forma mais específica buscou-se: conhecer a realidade local de cada comunidade; recolher informações sobre o cotidiano dos índios e como se mantêm as tradições e costumes; registrar as práticas dos rituais, bem como as músicas utilizadas; dialogar com as autoridades indígenas instituídas sobre as necessidades e anseios das comunidades; prestar assistência pedagógica na criação da Escola Indígena e, como o próprio cacique de um dos grupos afirma: “Ativar a cultura”.

Métodos

Trabalhamos com a pesquisa-ação-colaborativa. Não passamos da fase de observação no relato que aqui fazemos.

Todas as ações ocorreram como fruto de diálogo e planejamento, com foco no reconhecimento das características do trabalho. A presença do indigenista da FUNAI foi determinante.

As ações foram previamente elaboradas em reuniões e encontros para definir as diretrizes a serem adotadas no contato com os povos indígenas e na continuidade das atuações do grupo sob a mediação do indigenista, da pesquisadora responsável, dos professores pesquisadores e bolsistas envolvidos na atividade.

Após três encontros, um questionário foi aplicado entre os membros bolsistas que visitaram o campo e os que deram suporte às atividades, no intuito de avaliar o primeiro momento do processo.

As questões foram abertas já que a avaliação da atividade tinha como foco a obtenção de dados qualitativos.

Resultados e Discussão

As visitas foram realizadas em três momentos: No primeiro, guiados pelo indigenista da FUNAI, buscou-se conhecer a realidade de uma comunidade indígena situada no município de Poranga-CE, que possui uma escola indígena em funcionamento, para observar possíveis modelos e exemplos para a implantação de uma outra escola indígena em uma das localidades alvo, a saber, Piripiri - PI.

No segundo, a atenção voltou-se prioritariamente para as comunidades indígenas de Piripiri-PI para reconhecimento, coleta de dados e informações que pudessem contribuir para as ações futuras de extensão e pesquisa em Educação Musical e aproximações com um projeto interdisciplinar em desenvolvimento por incentivo de uma pesquisadora da área de Educação da UFPI.

Teve lugar uma terceira ação, de participação numa assembléia promovida pelos povos indígenas da região de São Francisco da Lagoa, onde estivemos como observadores, sempre buscando conhecer e aprender sobre como poderemos propor ações de colaboração com os povos originários da região em questão, notadamente, em nosso caso específico, o PROEMUCA, em relação às expressões musicais do Torém - ritual próprio de algumas culturas originárias da região.

Visando obter o *feedback* para avaliação dos resultados obtidos com as atividades, foi aplicado um questionário de avaliação da atividade, dentre os participantes, com perguntas direcionadas às suas experiências e contribuições para a formação durante as fases de organização e execução dos trabalhos, bem como a produção de diários de campo feitos durante as visitas às comunidades indígenas.

As perguntas foram: i) o que a atividade agregou à sua formação? ii) Diga quais as potencialidades de fazer a atividade? - seguidas de um espaço para outras observações.

Das respostas obtidas, comentaremos aquelas que, numa análise qualitativa, contêm dados a serem ressaltados.

Para manter o sigilo do questionário aplicado, foram adotados nomes indígenas fictícios aos participantes.

Sendo os pesquisadores os próprios avaliadores, vamos ao primeiro fragmento que nos elucidou, seguido de comentários, parte de nosso fazer analítico, auto-avaliativo:

“Primeiramente, trouxe muitos benefícios não só à minha formação profissional, afinal o contato com os povos indígenas do Piauí foi uma espécie de “volta as origens”. O contato, vivenciar o seu cotidiano e, sobretudo, ouvir as suas opiniões, histórias e seus anseios atuais me incitou a querer contribuir ainda mais com meus trabalhos na Música.” (Maíra)

O contato dos participantes com a realidade dos índios piauienses desperta as mais diferenciadas sensações relatadas por eles próprios em seus depoimentos, gerando um sentimento de pertencimento que potencializa o interesse nesse protagonismo.

Outra fala avaliativa nos chama a atenção:

“Cada momento foi importante para que as atividades fossem realizadas, desde as reuniões, até as visitas. Saber que não fomos “ensinar”, mas realizar trocas de experiências e contribuir com o conhecimento musical através da musicalidade que eles já possuem.” (Ubiratã)

É importante ressaltar a profundidade da constatação, a consciência de que não há uma detenção do conhecimento por parte dos participantes foi fundamental para o respeito às particularidades dos povos originários e para que essas “trocas” de conhecimentos e experiências fossem efetivadas.

O momento de autoavaliação nos remeteu a constatações da abrangência do que necessitamos fazer enquanto fomentadores de ações entre universidade e sociedade, derrubando as formas tradicionais de se disseminar o conhecimento. Aquela antiga frase popular de *levar cultura*, denota uma hierarquia onde um tem cultura e outro não. Vimos, na autoavaliação que, segundo um dos depoimentos:

“O mais importante a se destacar nesses encontros é a troca de conhecimento e cultura que nos foi proporcionada. Poder observar a vivência dessas comunidades, discutir planos de melhoria, ouvir suas histórias e apreciar sua Arte. Além da imensa contribuição para nossa formação, tanto profissional, quanto pessoal.” (Jurema)

A fala demonstra que há a preocupação com a formação profissional, mas que também existe a sensibilização pessoal com a questão. Além disso, mostra que a simples apreciação pela arte indígena não deixou de ser observada e citada pela sua riqueza, a igualdade é fruto do conhecimento da realidade do outro, não são mecanismos de hierarquização entre povos.

Outro aspecto a ser destacado é a amplitude que a ação musical, em educação musical pode ter. No depoimento de um de nossos integrantes, temos:

“Ampliou a minha visão sobre as áreas de atuação da Música, dando possibilidades a trabalhos relevantes à cultura, já que se trata dos povos ancestrais brasileiros. Usar a Música como veículo de conscientização da cultura desse povo.” (Cauã)

Essa visão ampliada da atuação da música em diferentes áreas, é o que se busca quando se pensa num projeto que viabilize meios de fomentar as necessidades educacionais atuais. Nesse caso, a música atua diretamente como interlocutora entre os saberes criando ambientes favoráveis ao desenvolvimento por seu caráter lúdico e transdisciplinar. Vale dizer que não estamos nos posicionando numa crença da música como tal, mas, encarando as possibilidades transversais e dinâmicas que esta pode assumir.

Considerações Finais

Com esse trabalho conclui-se que ainda há um vasto caminho a ser percorrido na elaboração de propostas que abranjam os povos ancestrais do Piauí nos aspectos políticos, sociais, culturais, educativos e artísticos, bem como a necessidade e a possibilidade de mais pesquisas acerca dessa temática. Devido os vários anos que se pensou não haver povos indígenas no território piauiense e se disseminou tal informação, ainda há muita dificuldade de reconhecimento desses povos e percebe-se que muitas informações, histórias, tradições, costumes e rituais correm sério risco de perderem-se devido a essa resistência.

A atual atividade esteve inserida como uma ação própria do Programa de Extensão, como elemento de união entre os vários projetos que dele fazem parte. Nosso foco futuro é produzir dentro do PIDPM - Projeto de Investigação Didática das Práticas Musicais, a produção de material didático com a temática, no PLEM - Projeto de Extensão “Laboratório de Educação Musical” suscitar, junto ao FLADEM - Fórum Latinoamericano de Educação Musical, encontros sobre o tema específico e, no PROPS - Laboratório de Paisagem Sonora, constituir um estudo do mapa sonoro intrínseco a tais comunidades.

Assim, para o futuro, tanto as ações de extensão como as de pesquisa, na relação com o Grupo de Estudos Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari - CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP - apontam para a ampliação das ações e do diálogo sobre a questão dos povos originários do território etnoeducacional Potyrõ, do Piauí.

Referências

Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPQ. Grupo de Pesquisas Performance e Pedagogia Wolfsohn-Molinari- CNPQ/PROPESQ/UFPI/FACCAMP . Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6408659330603162>> Acesso em: 31/01/2016

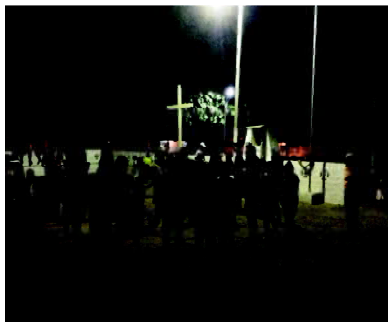
FUNAI. Fundação Nacional do índio. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>> Acesso em: 31/01/2016

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf>. Acesso em: 31/01/2016

NUNES, Odilon. Pesquisas para a História do Piauí. Rio de Janeiro. Artenova, 1975.

PROEMUCA. Programa de Extensão Educação e Música em Conceito-Ação. Disponível em: <<http://proemucaufpi.com/sobre/>> Acesso em: 31/01/2016

Tabelas, Gráficos e Imagens



Créditos: Pamela Almeida



Créditos: Pamela Almeida



Créditos: Jackson Rocha

Práticas Pessoais em Aleitamento Materno e Atuação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde

Antonia Charliene da Silva Pereira
Hiugo Santos do Vale
Rauene Raimunda de Sousa
Maria Taiany Gomes Cavalcante
Artemizia Francisca de Sousa
Danilla Michelle Costa e Silva

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada por alunos dos cursos de Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, nos meses de março a dezembro de 2015, durante a realização de atividades junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da zona rural e urbana do município de Picos-PI. Objetivou-se relatar a experiência de avaliar as práticas pessoais em aleitamento materno desses profissionais e, após, instrumentalizá-los para a promoção da amamentação no seu município. A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde às quais os ACS eram vinculados. Inicialmente, aplicou-se um questionário para identificação das principais dificuldades que os mesmos apresentavam sobre o tema e, em seguida, foram desenvolvidas atividades de forma integrada e colaborativa como: roda de conversa, dinâmica de mito e verdade, exposição de cartazes, vídeos e materiais ilustrativos, possibilitando a esses profissionais mecanismos alternativos para abordar a amamentação e atingir o objetivo almejado. Para a realização das atividades, buscou-se envolver os ACS de forma satisfatória para que os mesmos relatassem as principais dificuldades em alcançar, na prática, o que orientavam, o que propiciou uma troca mútua de experiência e saberes para percepção da realidade local, bem como a conciliação do conhecimento teórico-prático dos alunos e desses profissionais. O nível de conhecimento e interesse em participar das atividades variaram conforme a Unidade Básica de Saúde e satisfação com a profissão, refletindo diretamente na motivação dos ACS em desenvolver suas atribuições dentro da sua comunidade.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Agentes Comunitários de Saúde. Capacitação.

ABSTRACT

Practices Personal Breastfeeding and Practice Community Health Agents Professional

This work it is an experience report experienced by students of nutrition courses and Nursing of the Federal University of Piauí / Campus Senator Helvidius Nunes de Barros,

in the months from March to December 2015, while conducting activities with the Agents Community Health (ACS) of rural and urban area of the municipality of Picos-PI. This study describes the experience aimed to evaluate the personal practices in breastfeeding these professionals, and after, instrumentalize them to promote breastfeeding in their municipality. The survey was conducted in the Basic Health Units to which the ACS were linked. Initially, we applied a questionnaire to identify the main difficulties that they had on the subject and then integrated and collaborative way activities were developed as conversation wheel, dynamics of myth and truth, posters exhibition, videos and illustrative materials, enabling these professionals alternative mechanisms to address these issues and achieve the desired goal. To carry out the activities, it sought to involve the ACS satisfactorily so that they had relate the main obstacles to achieving in practice yours orientations, which allowed for a mutual exchange of experience and knowledge to perception of the local reality and the reconciliation of theoretical and practical knowledge of students and these professionals. The level of knowledge and interest in participating in activities varied according to the Basic Health Unit and satisfaction with the profession, reflecting directly on the motivation of the ACS to develop their duties within their community.

Key words: Breastfeeding. Community Health Agents. Training

INTRODUÇÃO

O leite materno é a única fonte de nutrientes que uma criança com idade igual ou inferior a seis meses necessita para assegurar o seu crescimento e desenvolvimento sadio, suprimindo todas as suas necessidades nutricionais e imunológicas (CAMPOS et al., 2015). Esse alimento também propicia ao recém-nascido proteção contra infecções, diarreia e doenças respiratórias, possibilitando um crescimento e desenvolvimento saudável, além de reduzir os índices de morbimortalidade infantil (MARQUES; COTTA; PRIORI, 2011).

Estima-se que a amamentação na primeira hora de vida diminui em 13% as mortes em crianças com idade inferior a 5 anos, bem como entre 19 a 22% as mortes neonatais (VENANCIO et al., 2010). Os benefícios dessa prática não se limitam apenas à saúde da criança, como, também, da mulher que amamenta, principalmente reduzindo a possibilidade de contrair câncer de mama e do colo de útero, previne contra diabetes tipo II e exerce efeito positivo no controle do desenvolvimento de algumas doenças crônicas não transmissíveis, dentre estas: hipertensão, obesidade e diabetes; além do fato de aumentar o vínculo afetivo entre mãe e filho (DIAS; SANTOS; PEREIRA, ALVES, 2015).

No entanto, apesar do consenso sobre a importância da amamentação, o desmame precoce é uma realidade bastante frequente e a prevalência de aleitamento materno observada não corresponde às recomendações. Diversos elementos interagem dificultando o processo de amamentação, podendo ser favorecida ou restrita por aspectos culturais, fisiológicos, biológicos e socioeconômicos, além dos fatores relacionados à assistência à saúde (CALDEIRA; FAGUNDES; AGUIAR, 2008). Os profissionais que atuam na área da saúde, a partir de suas atitudes e práticas, podem interferir de forma positiva ou negativa

desde o início da amamentação até o seu tempo de duração, bem como um acompanhamento contínuo durante o pré-natal possibilita a identificação e a implementação de intervenções de forma precoce no sentido de reduzir os possíveis danos à saúde materno-infantil (SILVA; ALMEIDA, 2015).

Para a consolidação das políticas de promoção da amamentação, se faz necessário o trabalho de profissionais que atuem de maneira mais próxima à comunidade, conciliando os conhecimentos científicos vigentes aos costumes e valores da população atendida. Neste contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tornou-se um profissional articulador do processo de trabalho da equipe, tendo em vista que este, em geral, mora na sua área de atuação, tem conhecimento amplo da comunidade em que reside e apresenta maior facilidade de acesso aos domicílios (MACHADO et al., 2010), constituindo um elemento multiprofissional em posição privilegiada para a implementação de ações de promoção e apoio ao Aleitamento Materno (VASCONCELOS, 2010).

Durante suas visitas ao domicílio, esses profissionais constroem um vínculo de confiança e amizade, o que contribui para que as orientações que serão transmitidas influenciem de forma positiva as condições de saúde da população (LARA; BRITO; RESENDE, 2012). No entanto, é necessário destacar que, para que se obtenha o sucesso esperado, é fundamental, durante a visita domiciliar no pós-natal, que o Agente Comunitário de Saúde esteja habilitado a fornecer informações técnicas adequadas, suporte físico e emocional à nutriz (SOUSA; COSTA, 2013). Dessa forma, objetivou-se, com o desenvolvimento das atividades deste trabalho, relatar a experiência de avaliar as práticas pessoais em aleitamento materno desses profissionais e, após, instrumentalizá-los para a promoção da amamentação no seu município.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de intervenção educativa, apresentado na modalidade relato de experiência, a partir da vivência dos estudantes dos cursos de graduação em Nutrição e Enfermagem com os Agentes Comunitários de saúde do município de Picos-PI, por meio do desenvolvimento das atividades do Projeto de extensão “Amamentação em foco: capacitação de agentes comunitários de saúde do município de Picos-PI para promoção do aleitamento materno”.

O nível de atenção primária do município conta com 36 Unidades Básicas de Saúde e 180 Agentes Comunitários de Saúde, distribuídos em 130 na zona urbana e 50 na zona rural. São descritas as atividades desenvolvidas no período de março a dezembro de 2015, em todas as UBS do município (Tabela 01). Inicialmente, agendou-se reuniões com cada enfermeiro responsável pela respectiva Unidade Básica de Saúde, com intuito de apresentar o projeto em questão e solicitar o apoio deste profissional para o desenvolvimento das atividades junto aos ACS. A estes últimos, apresentou-se a proposta e conversou-se sobre a relevância do seu trabalho para proporcionar a saúde do binômio mãe-filho por meio da abordagem dos benefícios que o Aleitamento Materno proporciona. Solicitou-se aos mesmos a sua participação por meio do preenchimento de questionário para avaliar seu real conhecimento sobre o tema e, assim, determinar medidas a serem adotadas com o intuito de sanar as suas principais dificuldades.

Tabela 01- Participação dos agentes comunitários de saúde (ACS) nas intervenções por zona do município de Picos-PI, 2015.

	ACS Participantes	ACS Total
<i>UBS Zona Urbana</i>		
Malvinas	4	6
Morada do Sol	6	6
Aerolândia	4	4
Paraibinha	5	6
Samambaia	3	4
Cecilia Nery I	3	4
Cecilia Nery II	6	6
Passagem das Pedras	03	03
Pantanal	02	04
Junco I	04	04
Junco II	04	04
Parque de Exposição	05	05
Cunduro	04	04
Boa Sorte	02	04
Ipueiras I	04	04
Ipueiras II	04	04
Antenor Neiva	06	06
Paroquial	05	05
Belinha Nunes I	05	05
Belinha Nunes II	02	03
Canto da Várzea I	06	06
Canto da Várzea II	06	06
Morrinhos	02	02
<i>UBS Zona Rural</i>		
Torrões	4	4
Mirolândia	2	3
Saquinho	3	3
Tabuleiro dos Pios	03	04
Capitão dos Campos	01	03
Coroata	03	06
Belo Norte	04	04
Estrivaria	07	07
Lagoa Comprida	05	05
Catavento	06	06

Para evitar qualquer constrangimento por parte dos ACS, esclareceu-se que as informações eram sigilosas, confidenciais e sua participação seria voluntária, ocorrendo a entrega do questionário lacrado no momento da reunião, oferecendo o prazo de até uma semana para devolvê-los devidamente respondidos à Unidade Básica de Saúde. Solicitou-se, ainda, que os mesmos não consultassem nenhuma fonte, apontando apenas respostas baseadas em seus conhecimentos, pois isso poderia alterar o resultado final da pesquisa. A coleta foi realizada no dia agendado na UBS, sendo necessário mais de um momento para recolher todos os questionários. Ressalta-se, ainda, que não houve participação de todos os ACS e que alguns, apesar de concordarem em participar da pesquisa, não entregaram os questionários.

Após a aplicação de questionário, identificou-se as práticas pessoais e profissionais dos ACS quanto ao aleitamento materno e as principais dificuldades que estes apresentavam com relação ao tema, o que subsidiou a elaboração do Programa de intervenção educativa, no qual foram abordados temas de relevância para promoção do aleitamento materno na comunidade. A partir de então, iniciaram-se as atividades de intervenção educativa, com reuniões previamente agendadas em cada UBS das zonas rural e urbana o município de Picos-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 180 Agentes Comunitários de Saúde atuantes no município no período de realização das atividades, apenas 123 participaram do estudo respondendo ao questionário, observando-se que 86,2% têm filhos, sendo que, desses, 95,3% foram amamentados, com duração média de 6 meses, prevalecendo essa prática na zona rural. Dos entrevistados, 56,6% dos seus filhos não utilizaram chupeta e 70,8% fizeram uso de mamadeira.

Os ACS são envolvidos no contexto da vida dos usuários e suas famílias, para realizarem ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde junto às mesmas, o que se torna mais efetivo quando suas experiências pessoais são compatíveis com suas orientações. Entretanto, verifica-se na literatura aspectos limitadores ao trabalho desses profissionais que levam à insatisfação, podendo-se destacar a falta de capacitação, de reconhecimento profissional e diferença salarial (LINO et al., 2012).

Destaca-se um pequeno quadro de ACS que realizou treinamento durante seu tempo de serviço, tornando-se esse dado preocupante, pois as práticas sobre aleitamento materno vêm se aperfeiçoando a cada dia, sendo necessário que esses profissionais se mantenham atualizados. Diante disso, Ferraz e Aerts (2005) alertam às unidades responsáveis a necessidade de oferecerem-se mais capacitações e educação permanente no Programa, o que foi proposto com este projeto, por meio de intervenções educativas.

Para eleger-se os temas a serem trabalhados nas intervenções, questionou-se os ACS sobre alguns aspectos da amamentação, quando foi possível observar algumas dificuldades que eles têm, dentre elas: conduta a ser adotada frente à diminuição de produção de leite pela mãe; procedimento para a lavagem dos mamilos; inserção de alimentos ou bebidas precocemente na alimentação do bebê. Os profissionais também tiveram dificuldade em responder sobre conduta em casos de fissuras mamárias.

Frente às dificuldades encontradas, planejou-se um programa de intervenção em quatro encontros, com a abordagem de temas relativos ao aleitamento materno exclusivo: 1. Conceito de amamentação (o que é amamentação, qual a composição do leite materno, necessidades do

lactente, aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida), o qual foi trabalhado utilizando-se as estratégias de roda de conversa e dinâmica de mito e verdade; 2. Produção do leite materno, o qual foi apresentado por meio de cartazes com o detalhamento da anatomia da mama e o processo de lactação, bem como foram utilizados objetos e soluções que ilustravam a capacidade gástrica e as características do leite, respectivamente; 3. Tipos de aleitamento materno, técnicas da amamentação, ordenha, relactação e intercorrências mamárias, apresentados por meio do recurso audiovisual; 4. Tipos de mamilo, sinais confiáveis ou não de baixa produção de leite, amamentação cruzada; trabalhados por meio de imagens e conversa.

Quando analisados os profissionais de diferentes unidades e localidades, notou-se uma divergência no que se refere ao tempo de atuação, nível de conhecimento, interesse em adquirir novos conhecimentos, compartilhar experiências e satisfação com seu trabalho; o que interfere de maneira direta no desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade. Pôde-se observar que os ACS da zona rural (Torrões, Saquinho, Mirolândia, Tabuleiro dos Pios, Capitão dos Campos, Coroatá, Belo Norte, Estrivaria, Lagoa Comprida), apesar de serem em menor número, demonstraram maior afeição pela profissão, disponibilidade para participar das atividades e expectativas de consolidar na prática o que haviam aprendido. Esse interesse mais assíduo pode decorrer da carência de capacitações que se destinem para esses profissionais, seja pela dificuldade de acesso a localidade ou por obstáculos ao entrar em contato com esses profissionais e tentar reuni-los em um único local.

No que se refere aos ACS da zona urbana de algumas unidades básica de saúde, estes, em geral, não demonstraram interesse em participar. Outros, no entanto, estavam presentes de forma assídua e esboçaram uma decepção decorrente de, por vezes, não conseguirem alcançar na prática o que preconizavam durante o acompanhamento com as gestantes. Esses profissionais da zona urbana são mais requisitados para participar de projetos e campanhas, o que interferiu negativamente em sua disponibilidade para participação contínua nas intervenções planejadas.

A realização das atividades em cada UBS permitiu maior comodidade por parte dos ACS, evitando que os mesmos precisassem se deslocar para participar das intervenções, bem como permitiu à equipe de extensão maior contato com a realidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pela comunidade acadêmica com os Agentes Comunitários de Saúde promovem uma troca mútua, um contato com a realidade das comunidades do município e experiências singulares de enriquecimento científico e prático, envolvendo o trabalho inter e multidisciplinar, pelo diálogo entre os dois cursos da área de saúde envolvidos no projeto. Permite, também, a visão real da importância da motivação do profissional para um melhor desempenho nas suas condutas pessoais e profissionais, bem como a importância de capacita-los, tanto para atualização de conhecimentos, como para maior segurança quanto ao exercício do seu trabalho junto à comunidade, propiciando mecanismos alternativos para realização de intervenções.

Os Agentes Comunitários de Saúde devem estar comprometidos com seu trabalho, buscando atualização e treinamento para promover ações efetivas de promoção do aleitamento materno, realizando o acompanhamento não apenas da gestante, mas de toda a sua família. As dificuldades para execução de atividades, ausência de programas de atualização, capacitação

ou treinamento com ênfase nos temas trabalhados e a falta de valorização, aliadas à insegurança, acabam interferindo na condução de suas ações, o que pode ser minimizado por meio de políticas públicas, que visem a capacitação desses profissionais e valorização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p.1027-33, 2008.
- CAMPOS, F. K. L. et al. Prevalência e fatores determinantes relacionados ao aleitamento materno exclusivo. **Rev Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 109-118, 2015.
- DIAS, E. G.; SANTOS, M. R.; PEREIRA, P. G.; ALVES, J. C. S. Prevalência do Aleitamento Materno exclusivo até o Sexto Mês no Município de Mamonas-MG em 2013. **Revista Contexto & Saúde**. v. 15, n. 29, p. 81-90, 2015.
- FERRAZ, L.; AERTS, D. R. G. de C. O Cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 347-355, 2005.
- LARA M. O.; BRITO, M. J. M.; REZENDE, L. C. Aspectos culturais das práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas rurais. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 3, p. 673-80, 2012.
- LINO, M. M. et al. Perfil socioeconômico, demográfico e de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enfermagem**; v. 17, n. 1, p. 57-64, 2012.
- MACHADO, M. C. H. da S, et. al. Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a Agentes Comunitários de Saúde. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 10, n. 4, p. 459-468, 2010.
- MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011.
- SILVA, P. K. S.; ALMEIDA, S, T. Avaliação de recém-nascidos prematuros durante a primeira oferta de seio materno em uma uti neonatal. **Rev CEFAC**, v. 17, n. 3, 2015
- SOUSA, L. M.; COSTA, T. H. M. Ações de incentivo e apoio a amamentação no período pós-natal no Brasil. **Rev Eletr Gestão & Saúde**, v. 4, n. 1, p. 1878 - 1893, 2013.
- VASCONCELOS, K. S. **Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Acaraú/CE para a promoção da saúde das gestantes**. Escola de Saúde Pública do Ceará, 2010.
- VENANCIO, S. I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **Jornal de pediatria**, v. 86, n. 4, 2010.

Projeto “Língua e Cultura: Aspectos Sociais e Culturais dos países falantes da Língua Inglesa” realizado com os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: um relato de experiência

Project “Language and Culture: Social and Cultural aspects of the English language speaking countries” carried out with the students from Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” de Parnaíba - PI: an experience report

Ewerton Bernardes Souza Gomes¹;
Milena Cornélio da Silva²;
Stefano Augusto Campos³;
Hana Rosa Borges de Oliveira⁴.

Resumo

O ensino domínio de línguas estrangeiras tem sido um dos principais elementos requisitados na qualificação dos indivíduos tanto a nível profissional, como educacional. Contudo, o ensino dessas línguas continua atrelado à ideia do simples repasse da gramática, como se a formação da língua de uma sociedade desconsiderasse a influência cultural e o contexto na qual esta se insere. O objetivo deste trabalho é estabelecer essa relação entre língua e cultura bem como promover entre os alunos do Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”, da cidade de Parnaíba, Piauí o contato com alguns elementos que constituem a identidade dos países falantes do Inglês. Este artigo traz o relato de experiência a cerca da execução do projeto “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa”, seus métodos, atividades propostas e a discussão os resultados obtidos com base no questionário realizado com os alunos ao final do mesmo. Com a conclusão do projeto, foi possível perceber o despertar do interesse dos alunos por procurar conhecer mais o modo de vida do outro como forma de respeito à sua identidade e como ferramenta facilitadora da aprendizagem do inglês.

Palavras-chave: Aprendizado. Cultura. língua estrangeira

Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva”

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Biomedicina da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

⁴ Coordenadora do Projeto de extensão intitulado Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” da UFPI - Campus Ministro Reis Velloso. Email:hanarosa@ufpi.edu.br/hanarosa@gmail.com

Abstract

Teaching foreign language skills has been one of the key elements required in the training of individuals both professionally as educational. However, the teaching of these languages is still tied to the idea of the simple transfer of grammar, as if the language of the formation of a society disregard the cultural influences and context in which it is inserted. The objective of this study is to establish the relationship between language and culture and to promote among students cram Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva,” the city of Parnaíba, Piauí contact with some elements of the identities of speaking countries English. This article brings the experience report about the implementation of the project “Language and Culture - Social and cultural aspects of speaking countries of the English language”, its methods, proposed activities and discuss the results based on the survey conducted with students end of the same. With the completion of the project, it was possible to see the awakening of student interest by seeking to know more the way of life of the other as a mark of respect to his identity and as a facilitating tool of learning English.

Keywords: Learning. Culture. foreign language

Introdução

O ensino de Inglês como língua estrangeira (LE) é uma prática adotada há bastante tempo pela grande maioria das escolas brasileiras. Aprender um segundo idioma hoje se torna elemento imprescindível para o desenvolvimento profissional e social dos indivíduos, uma vez que a globalização e a difusão da informação pelos variados canais de comunicação são capazes de ligar indivíduos das diversas regiões do globo. No entanto, o ensino de uma LE, mais comumente o inglês, acaba trazendo certo receio e aversão por parte daqueles que não a conhecem. É nesse contexto que surge o professor de língua estrangeira como facilitador desse processo de ensino.

A principal dificuldade no ensino de uma LE reside no fato de que muitos professores preocupam-se apenas com a gramática do idioma ensinado e esquecem totalmente que uma língua constitui-se da ferramenta pela qual uma sociedade é capaz de expressar suas características, seus costumes, e sua visão de mundo. Reforçando a ideia de relação entre língua e cultura, Laraia (2006, p. 52) afirma que mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

Com a necessidade de trabalhar dentro de sala de aula a cultura como meio facilitador do aprendizado surge também a importância de refletir que, ao compreender o comportamento do outro, o indivíduo passa a compreender melhor a forma como se comporta, passando a relacionar o conteúdo que aprendeu com sua aplicação prática, estabelecendo assim o senso crítico para saber que todos estes fatores se encontram interligados. Da mesma forma, Barbosa (2009, p.130) diz que Nessa perspectiva, o professor de língua deixa de ser apenas o “empresário” de um determinado desempenho linguístico, para tornar-se o catalisador de uma competência crítica e cultural em expansão contínua.

Partindo de todos os pressupostos antes apresentados, desenvolveu-se o projeto intitulado “Língua e Cultura - Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa” tendo como objetivo proporcionar os alunos o aprendizado a cerca da cultura dos principais países

falantes da língua inglesa, bem como aspectos sociais e demográficos. Acreditou-se que ao apresentar a identidade desses países e a importância da língua inglesa em sua formação, fosse possível estabelecer entre os alunos a ligação entre língua e sociedade, auxiliando assim seu aprendizado do idioma.

Métodos

O Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” faz parte do programa de extensão universitária da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Ministro Reis Velloso e tem sua origem a partir da percepção de jovens universitários da própria universidade da necessidade de adotarem uma postura socialmente ativa. Tendo como principal público os indivíduos que pretendem fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) vindos exclusivamente de escolas públicas, o Cursinho Pré-ENEM Popular “Evandro Lins e Silva” oferece de aulas ministradas de acordo com as propostas curriculares correspondentes ao conteúdo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) para o Enem. Além das aulas, são realizadas outras atividades extracurriculares como palestras, grupos de discussão, minicursos, visitas técnicas e oficinas com o objetivo de ampliar os conhecimentos obtidos em sala, oferecer novas experiências e agregar valor à formação sociocultural dos alunos.

O projeto “Língua e Cultura – Aspectos sociais e culturais dos países falantes da Língua Inglesa” aconteceu uma vez por semana, com encontros de aproximadamente cinquenta minutos de duração, na presença dos 56 alunos que escolheram Inglês como língua estrangeira no Enem. Foram realizados seis encontros entre os meses de setembro e outubro de 2015 divididos em duas partes: uma parte teórica voltada para a apresentação e discussão do conteúdo e outra prática realizada pelos alunos.

Os países escolhidos foram Estados Unidos da América (EUA), Inglaterra, Irlanda e Austrália. Optou-se por esses países por apresentarem características socioculturais bem como aspectos físicos distintos e ainda assim possuem o Inglês como principal língua.

Dando início à parte teórica, no primeiro encontro houve a apresentação do projeto seguida da origem histórica da língua inglesa, sua expansão pelo globo terrestre e a incorporação de seus elementos a outras línguas. No segundo encontro discorreu-se sobre a presença da língua inglesa no Brasil e os termos que acabaram sendo “abrasileirados”, mostrando que mesmo sem saber, é possível estar o tempo todo em contato com o idioma. Dando sequência, foram apresentados os países que seriam estudados (EUA, Austrália, Inglaterra e Irlanda), suas principais características (relevo, demografia, história, cultura e sociedade), curiosidades e notícias da atualidade referentes cada um. Para esta etapa foram necessários mais dois encontros.

Terminada a parte introdutória, deu-se início à parte teórica no quinto encontro com a divisão dos alunos em equipes para uma competição de perguntas e respostas do tipo “torta na cara”, na qual puderam testar seus conhecimentos sobre os países estudados. O projeto foi concluído no sexto encontro com a exposição oral dos alunos de alguns dos aspectos socioculturais escolhidos dentre os países trabalhados (como música, moda, comidas típicas, por exemplo), evidenciando as características que consideravam interessantes. Nessa etapa os alunos trouxeram músicas, trechos de documentários e apresentações em slide. Para finalizar, os alunos responderam a um questionário para verificar de que forma o projeto havia contribuído ao aprendizado dos alunos e como estes avaliavam o trabalho realizado.

Resultados e discussão

O projeto teve sua conclusão com um questionário de oito questões objetivas cujo objetivo principal era verificar a eficácia da realização do projeto no que diz respeito à contribuição para o aprendizado de Inglês e a satisfação dos alunos com relação às atividades realizadas. O questionário foi realizado com 56 alunos que frequentavam as aulas de inglês.

Primeiro, procurou-se identificar se os alunos já havia tido contato com o ensino da língua inglesa e quais eram suas experiências. A primeira questão pedia para que os alunos dissessem em uma escala de 1 (pouco importante) a 5 (muito importante) qual o nível de importância que eles atribuíam ao aprendizado da língua inglesa. Dentre as respostas, 82% dos alunos responderam “5”, 14% responderam “4” e 4% responderam “3”. A segunda questão perguntava sobre as experiências anteriores dos alunos quanto à sua participação em aulas de língua inglesa; 82% dos alunos já haviam tido aulas de inglês na escola regular e 18% já havia frequentado um curso de inglês. Ainda relacionada às experiências, a terceira questão procurava verificar se nessas aulas o estudo da língua inglesa era relacionado à cultura dos povos falantes do inglês: 77% dos responderam “não”, enquanto 23% afirmaram que “sim”.

Quando indagados se costumavam manter contato com a língua inglesa frequentemente 86% dos alunos responderam positivamente contra 14% que negaram cercar-se de outras formas de aprender o idioma. Dentre os que responderam positivamente, 33% afirmaram que procuram manter esse contato através de músicas, 20% através de filmes, 19% através da internet, 13% através de jogos, 8% através de livros e 7% através de pessoas falantes do inglês ou outros estudantes da língua. Ver gráfico1.

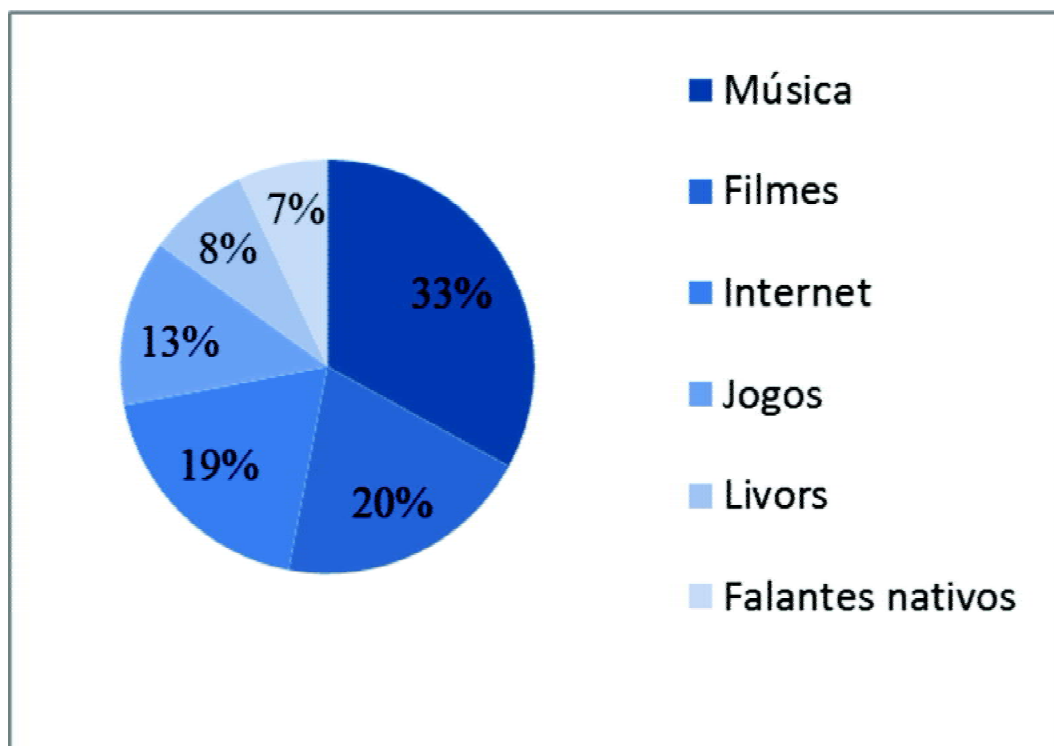


Gráfico1. Formas alternativas de contato com a língua inglesa

Fonte: Questionário aplicado com os alunos do Cursinho Popular Evandro Lins e Silva, Parnaíba - PI, 2015.

Quando perguntados se acreditavam que estar cercados de outras formas de mídia que se utilizam da língua inglesa poderia promover a melhora no aprendizado desse idioma 95% dos entrevistados responderam afirmativamente contra 5% que negaram haver algum tipo de relação entre esse método e o aprendizado.

Em sequência, os alunos foram questionados se após a realização do projeto, eles acreditavam que aprender sobre a cultura, os costumes e o modo de vida das pessoas de um país poderia auxiliar no aprendizado do seu idioma; 82% responderam que sim contra 18% que negaram. Ver gráfico 2.

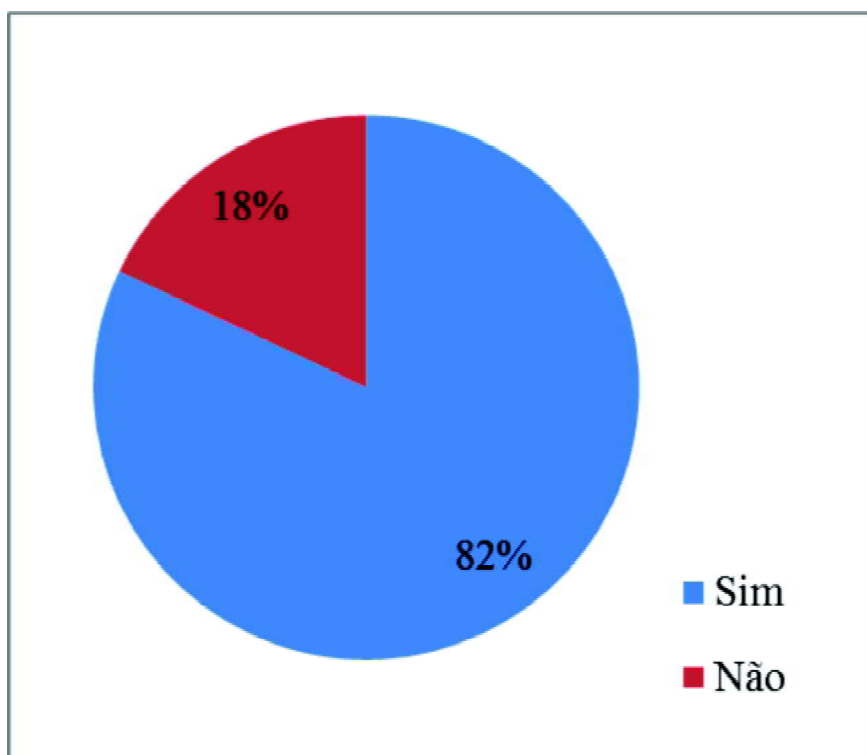


Gráfico 2. Importância em aprender novas culturas, costumes e o modo de vida das pessoas de um país
Fonte: Questionário aplicado com os alunos do Cursinho Popular Evandro Lins e Silva, Parnaíba, 2015.

Quando perguntados sobre a frequência com que procuravam aprender sobre a cultura de outros países, 77% dos entrevistados afirmaram fazer isso “às vezes”, 18% disseram que “nunca fazem isso” e 5% afirmaram que fazem isso “frequentemente”.

Por último, os alunos foram indagados sobre a importância da realização do projeto no que diz respeito à melhoria do seu aprendizado de inglês. Dentre as respostas, 59% afirmaram ser “muito importante” a realização do projeto, 27% afirmaram ser de “extrema importância” e 19% disseram ser “pouco importante”.

Após a análise das respostas do questionário, verificou-se que os alunos além de mostrar grande interesse em aprender sobre a língua inglesa acreditam que relacionar os conteúdos de sala de aula ao dia-a-dia e a cultura dos povos falantes do inglês torna mais fácil o entendimento e mais dinâmico o aprendizado. A grande maioria mantém contato com o idioma especialmente a través de músicas e filmes, que são expressões artísticas e culturais da identidade desses povos.

Dessa forma, entendendo o contexto nos quais essas sociedades se inserem, os alunos puderam atribuir significância ao que aprenderam. Grande parte dos alunos que já participaram de aulas de inglês não tinham vivenciado essa forma de aprender o idioma e ainda demonstraram a aceitação positiva que o projeto recebeu, justificando assim a eficácia sua realização.

Considerações finais

Com a conclusão do projeto, percebeu-se a necessidade da busca por formas alternativas de tornar a aprendizagem dos alunos uma tarefa mais ativa e mais voltada para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala. Observou-se ao longo da execução que os alunos passaram a se sentir mais confiantes e mais a vontade com o idioma à medida que estes passaram a participar mais das atividades propostas e demonstrar cada vez mais interesse.

Aprender uma língua nova abre um leque de oportunidades tanto no que diz respeito à vida acadêmica, quanto ao desenvolvimento profissional. Este é um processo contínuo e que exige dedicação e constante contato com o idioma. Verificou-se o desenvolvimento dos alunos na liderança e organização das equipes e seu compromisso na realização das atividades, principalmente em relação a continuar pesquisando e se cercado dessas formas alternativas de estudar inglês mesmo com o projeto finalizado. Dessa forma, acredita-se que os objetivos propostos pelo projeto, bem como tornar o estudo do inglês, sempre cercado de medos por parte dos estudantes dada sua grande diferença em relação ao português, uma atividade mais prazerosa e certamente com um maior aproveitamento.

Referências bibliográficas

- ACKLAM, R.; CRACE, A. **Total English (Pre Intermediate)**. Essex: Pearson Education, 2005.
- BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda C. G. (orgs). **Reflexões e Ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas, Mercado de Letras, 2003
- BARBOSA, L. M. A. **O Componente Cultural na Linguística Aplicada**. São José do Rio Preto: APLIESP - Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo, 2009, p.115-134.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
- REDSTON, C.; CUNNINGHAM, G. **Face2Face (Upper Intermediate)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Projeto UEMA no Campo¹ UEMA Project in the field

Autores

Romel Pinheiro²

Yandra Arantes Moreira

José Distevaldo Batista Júnior

Maria Valdilene Cunha Rodrigues

Glória Maria da Silva

RESUMO

O Projeto UEMA no Campo é um projeto de extensão universitária realizado pela Universidade Estadual do Maranhão. Inspirado no Projeto Rondon, o Projeto UEMA no Campo proporciona aos universitários a oportunidade de conhecer a realidade do estado do Maranhão, ao mesmo tempo em que realiza ações em proveito das comunidades e municípios que os receberem. Projetos de extensão com essas características enfrentam as dificuldades relacionadas aos seus custos, bem como aquelas relacionadas a mobilização da comunidade acadêmica. No entanto, o Projeto UEMA no Campo se caracteriza pela sua grande capacidade de mobilizar municípios, alunos e professores. Neste trabalho se apresenta a metodologia do Projeto UEMA no Campo e como ela enfrenta estes dois problemas. A experiência do Projeto UEMA no Campo tem demonstrado que estas dificuldades podem ser amenizadas compartilhando os custos do projeto com os municípios. Em geral, as prefeituras dos municípios são receptivas com esta proposta. Por outro lado, a mobilização da comunidade acadêmica deve levar em consideração três fatores: a) compreender os tempos dos professores e alunos é fundamental para a concepção dos projetos de extensão, b) utilizar de recompensas não financeira, especialmente aquelas relacionadas ao reconhecimento acadêmica da atividade, e c) separar as atividades de coordenação das atividades acadêmicas do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária, metodologia de gestão, projetos de extensão universitária

ABSTRACT

The UEMA Project in the Field is a university extension project conducted by the State University of Maranhão. Inspired by the Rondon Project, UEMA Project Field provides students the opportunity to know the reality of the state of Maranhão, while it carries out actions for the benefit of communities and municipalities that receive them. Extension projects with these characteristics face the difficulties related to their costs as well as those related to mobilization of the academic community. However, the UEMA Project in the

¹ Projeto apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMA - PIBEX.

² UEMA, Professor do Departamento de Administração, Campus Timon - piromel@yahoo.com - (86) 99823-2471.

Field is characterized by its great capacity to mobilize municipalities, students and teachers. This paper presents the methodology of UEMA Project in the Field and how it addresses these two problems. The experience of UEMA Project in the Field has shown that these difficulties can be mitigated by sharing the project costs with municipalities. In general, the municipal governments are receptive to this proposal. On the other hand, the mobilization of the academic community should take into account three factors: a) understand the times of the teachers and students is fundamental to the design of the extension projects, b) to resort to non-financial rewards, especially those related to academic recognition activity, and c) separating the coordination activities of the academic project activities.

KEY WORDS: University extension, management methodology, university extension projects

1. INTRODUÇÃO

O Projeto UEMA no Campo é uma ação de extensão universitária promovida pela Universidade Estadual do Maranhão. Inspirado no Projeto Rondon, o Projeto UEMA no Campo proporciona aos universitários a oportunidade de conhecer e sentir a realidade do estado do Maranhão, ao mesmo tempo em que realiza ações em proveito das comunidades e municípios que os receberem (PROJETO RONDON, 2014). Por meio do Projeto UEMA no Campo, o município tem a oportunidade de receber professores e alunos universitários das diversas áreas de conhecimento, que vão somar esforços com a prefeitura e as lideranças da comunidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população, a gestão pública, assim como as condições socioambientais e econômicas do município. Particularmente para os alunos, trata-se de uma rica oportunidade de colocar em prática o que é aprendido em sala de aula. Iniciado em 2007, o Projeto UEMA no Campo já está na sua quinta edição, tendo beneficiado sete municípios, envolvendo 17 professores e 70 alunos, de diferentes cursos de graduação.

A proposta desta ação extensionista nasceu da necessidade dos alunos de graduação de praticar seus conhecimentos, tendo a oportunidade interagir com diferentes grupos sociais – associações comunitárias, comerciantes, grupos de jovens, clube de mães, técnicos da prefeitura e agricultores familiares - conhecendo a sua realidade e a dos municípios. Em diversas discussões nos colegiados dos cursos, como também em reuniões com os discentes foi levantada essa limitação na formação de nossos alunos.

No entanto, projetos de extensão realizados em municípios distantes da universidade enfrentam diversas dificuldades, e duas merecem destaque: os elevados custos de realização e a dificuldade de mobilizar a comunidade acadêmica. Neste trabalho se apresenta como o Projeto UEMA no Campo enfrenta estes problemas.

2. METODOLOGIA

O projeto UEMA no Campo atende os municípios mais carentes, onde a contribuição do projeto pode ser de grande relevância para o desenvolvimento municipal. De um modo geral, os municípios a serem atendidos pelo projeto são aqueles menos populosos e com

baixo IDH. O projeto UEMA no Campo ocorre a partir de um acordo de cooperação entre a universidade e as prefeituras municipais. Cabe à prefeitura prover alimentação, hospedagem e transporte dentro do município à equipe. Cabe a universidade realizar as atividades, transportar a equipe até o município e proporcionar a equipe com uniformes e material pedagógico.

O projeto tem um ciclo de seis meses. Nos primeiros cinco meses são dedicados à preparação das condições para que o projeto ocorra nos municípios. Neste período ocorrem as atividades de planejamento, convite aos municípios, providenciar os de transporte, aquisição de materiais de pedagógicos, e mobilização de professores e alunos. Neste período também ocorre a preparação das equipes. A realização do Projeto UEMA no Campo é organizado em sete etapas a seguir:

- a) Convite aos municípios, quando se apresenta a proposta à prefeitura;
- b) Convite aos professores, ligados a cada curso;
- c) Visita precursora dos professores de campo, visando definir projetos e localidades prioritárias;
- d) Recrutamento e seleção dos alunos dos cursos de graduação;
- e) Preparação da equipe de campo, quando ocorre as reuniões com os professores orientadores e de campo;
- f) Execução da operação nos municípios; e
- g) Seminário de retorno, quando as equipes apresentam à comunidade acadêmica o que foi realizado nos municípios.

A operação no município tem a duração de 15 dias e ocorre em períodos não letivos. As ações a serem executadas são de comum acordo com a prefeitura e as lideranças da comunidade. É um trabalho muito intenso e consome muita energia do grupo. É algo que chama a atenção da cidade, principalmente nas localidades rurais que recebem as equipes. Em geral, cada município recebe uma equipe de dois professores e dez alunos. Estes alunos são dos últimos períodos de cada curso. Para participar do projeto, cada curso designa um professor orientador. Cabe a ele recrutar, selecionar e preparar os alunos dos respectivos cursos. Esse professor orientador não necessariamente compõe a equipe de campo. A equipe de campo é formada por dois professores. Cabe a eles zelar pela disciplina, organizar a logística de trabalho e servir de ligação entre a universidade e a prefeitura.

Figura 01: Alunos e professores realizando atividades do Projeto UEMA no Campo.



Fonte: Fotografia de propriedade do autor.

A ação da equipe do projeto UEMA no Campo é composta por uma série de atividades que ocorrem em diversas localidades do município, especialmente no meio rural. O aluno é o grande protagonista da ação extensionista, pois lidera e executa a maioria das atividades de campo, cabendo aos professores as atividades de coordenação e orientação na elaboração das atividades. Durante a preparação das equipes, desenvolvem-se as capacidades técnicas aprendidas nos cursos de graduação, bem como o potencial extensionista nos alunos. O foco dessa preparação são as habilidades de falar em público, de trabalhar em equipe, de exercer a liderança, a de conduzir processos, as de elaborar projetos, e de ministrar capacitações e oficinas. Cabe aos alunos elaborar a metodologia de trabalho, preparar o material didático, mobilizar as comunidades locais, adaptar as propostas à realidade local, cabendo a eles a tarefa de liderar os processos. Isso é fruto de um processo de seleção criterioso e dedicação na preparação do grupo.

3. RESULTADOS

A realização do Projeto UEMA no Campo envolve elevados custos, o que é uma grande dificuldade para a realização desse tipo de projeto. Os custos dos deslocamentos, alimentação, hospedagem, uniformes, material gráfico, e pedagógicos são os principais. Embora a

universidade proporcione recursos para as atividades de extensão, em geral, estes recursos são limitados. O acordo de cooperação entre os municípios e a universidade é fundamental para a realização do projeto, pois os municípios se responsabilizam pelas despesas de alojamento, alimentação e transporte dentro do município. Estas despesas são as que mais oneram o projeto. Em geral, os municípios são muito receptivos com o projeto. Estes municípios ficam encantados com a ideia de terem sido escolhidos para acolher o projeto, e especialmente pelo fato do projeto atuar junto as populações mais carentes do município. Esse acordo é feito com as prefeituras, mas no município de Pedro II o acordo de cooperação foi feito com a Comunidade Kolping de Pedro II, ONG que atua no município.

A segunda dificuldade de realizar projetos de extensão universitária em municípios distantes reside na dificuldade de mobilizar a comunidade universitária. É importante entender que para realizar projetos com essa característica tem que se compreender os tempos dos professores e dos alunos. Em geral, é difícil para os professores e alunos se ausentarem da universidade durante o período letivo. Os municípios são muito distantes e demandam muito tempo para o deslocamento. Projetos realizados nos finais de semana só seriam viáveis nos municípios mais próximos da universidade, e ainda assim não poderiam ocorrer todos os finais de semana. Assim que o Projeto UEMA no Campo ocorre em períodos não letivos, quando professores e alunos estão em melhores condições de se ausentar da universidade. No período letivo ocorre a preparação da equipe.

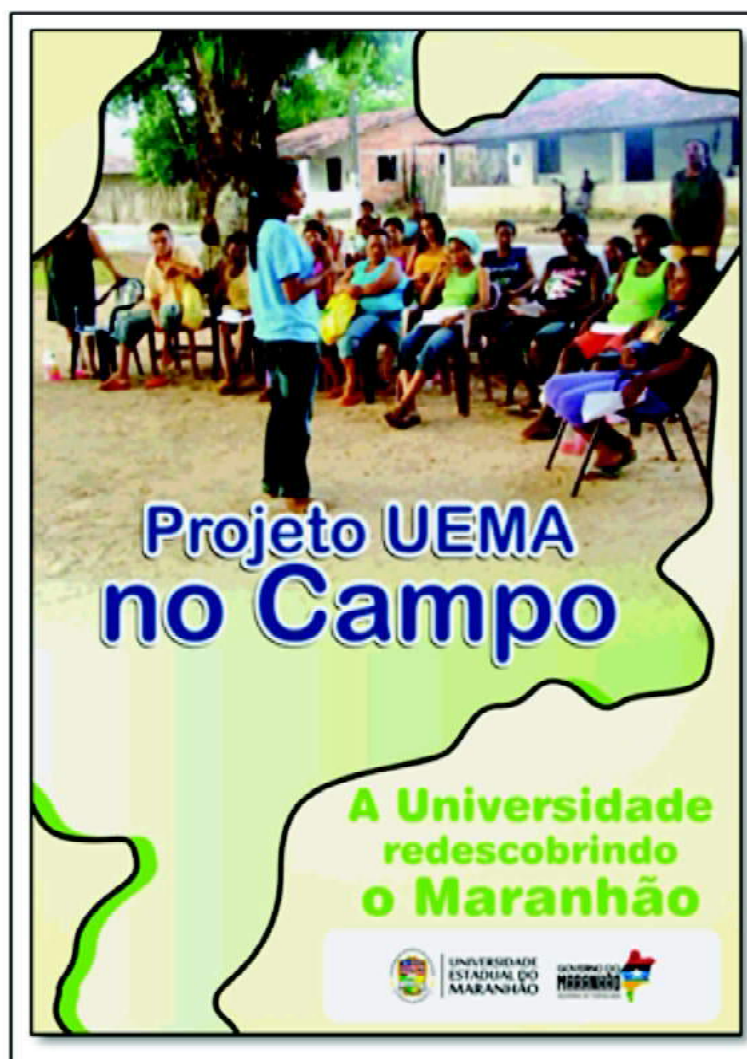
Professores e alunos que participam do Projeto UEMA no Campo recebem poucos incentivos financeiros para participar do projeto, o que torna o projeto pouco oneroso para a universidade. Em geral, os alunos são voluntários, e se limitam a receber uma ajuda de custo para despesas menores. No entanto, o projeto se caracteriza por mobilizar muitos alunos e professores. O que atrai alunos e professores a esse projeto são as recompensas não financeiras, como por exemplo reconhecimento acadêmico. Isso é feito a partir de um intenso trabalho da assessoria de comunicação da universidade, divulgando a importância da participação de professores e alunos no projeto realizado nos municípios. Os alunos ficam muito entusiasmados com a ideia de participar de um projeto com alunos de outros cursos, conhecer realidades que desconhecem, e principalmente a oportunidade de conduzir projetos.

Figura 02: Alunos e professores realizando atividades do Projeto UEMA no Campo.



Fonte: Fotografia de propriedade do autor.

Projeto como esses que envolvem um grande sacrifício de professores e alunos, demandam o desenvolvimento de uma identidade, como eles fossem parte de um clube. Assim, é necessário o desenvolvimento da logomarca e a criação de materiais de comunicação do projeto: uniformes, bonés, mochilas, cartazes, folders, faixas. Esses materiais produzem uma grande repercussão social e são uma forma de recompensa não financeira. Além disso, realiza-se seminários nos municípios, onde se apresenta o que foi realizado à comunidade local. O mesmo ocorre na universidade, quando os alunos e professores apresentam à comunidade acadêmica as atividades desenvolvidas nos municípios.

Figura 03: Cartaz de divulgação do Projeto UEMA no Campo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Criar as condições para que o projeto ocorra nos municípios costuma ser uma tarefa muito difícil. Em geral, estas atividades demandam conhecimento sobre a burocracia da universidade, o que as torna pouco atrativas aos professores. No Projeto UEMA no Campo existe uma separação as atividades de coordenação do projeto das atividades de campo. A coordenação do projeto é responsável por criar as condições para que o projeto ocorra nos municípios. Cabe à coordenação do projeto lidar com a burocracia da universidade. Por outra parte, caberá as equipes de campo planejar e executar as atividades nos municípios. Tratam-se de atividades com as quais alunos e professores já estão acostumados a lidar. Isso provocará muito menos aborrecimentos aos dois grupos e os resultados são muito melhores.

Tabela 01: Quadro resultados das ações do Projeto UEMA no Campo.

Edição	Município	Período	População (IBGE, 2010)	IDH (IBGE, 2010)	Nº de discentes	Nº de Docentes	Cursos	Ações
1	São Bento (MA)	09/2007	45.736	0,602	8	3	Agronomia Medicina	a) Instalar, dinamizar ou atualizar, conforme o caso, os conselhos municipais, tais como os de educação, de saúde, tutelar, de assistência social, da criança, do meio ambiente, dentre outros;
2	Anajatuba (MA)	05/2008	25.291	0,581	8	2	Veterinária Zootecnia	b) Capacitar gestores municipais, conselheiros e lideranças comunitárias em gestão de políticas públicas, particularmente na área de desenvolvimento social, como acesso a renda, enfrentamento das situações de trabalho infantil e exploração sexual de crianças e adolescentes;
	Santa Rita (MA)		32.366	0,609	8	2	Engenharia de Pesca	
3	Cantanhede (MA)	09/2008	20.448	0,565	8	2	Administração Pedagogia	c) Capacitar educadores do ensino fundamental e médio sobre técnicas de ensino e aprendizagem, motivação, relacionamento interpessoal, distúrbios de aprendizagem, educação inclusiva e no atendimento a portadores de necessidades educacionais especiais;
	Santa Rita (MA)		32.366	0,609	8	2	Letras	
4	Bucabeira (MA)	11/2009	14.925	0,629	8	2	Geografia Matemática	d) Capacitar, mobilizar e realizar campanhas na área de saneamento ambiental, particularmente no que se refere a resíduo sólido, esgotamento sanitário e água;
	Anajatuba (MA)		25.291	0,581	8	2	Química	
5	Afonso Cunha (MA)	07/2013	5.905	0,529	11	1		e) Capacitar produtores locais, com especial atenção a pequenos agricultores e pecuaristas; f) Incentivar o cooperativismo, associativismo e empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável; g) Promover ações que desenvolvam o potencial turístico local, incluindo a capacitação de mão-de-obra ligada ao comércio de bens e serviços;
	Pedro II (PI)		37.496	0,571	3	1		

Fonte: Elaboração própria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões que se pode extrair desse trabalho é a de que as metodologias de gestão de projetos de extensão universitária devem levar em conta os fatores que limitam e impulsionam a participação universitária em projetos de extensão em municípios distantes da universidade. Os projetos devem ser concebidos levando em consideração os custos de realização e as dificuldades de mobilização universitária. A experiência do Projeto UEMA no Campo pode servir como parâmetro para o desenvolvimento de metodologias de gestão de projetos de extensão nas universidades.

5. REFERÊNCIAS

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação de Dados - SIDRA. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?z=t&o=25&i=P> > Acessado em 06 de maio de 2016.

PROJETO RONDON. **Mundo Rondon: Revista do Projeto Rondon**. Brasília: MD, 2014.

Promovendo a Alimentação Complementar Saudável na Atenção Básica

Marlene Gomes de Farias
Rowenny Karla Ramos
Elanne Nunes dos Santos
Wylania Jessica Gomes de Araújo
Artemízia Francisca de Sousa
Danilla Michelle Costa e Silva

Resumo

Na alimentação complementar dos lactentes a maioria das mães apresentam dúvidas quanto ao período ao qual devem inserir os primeiros alimentos, quais os adequados e como dar continuidade a esta alimentação, bem como são constantemente influenciadas pelo conhecimento popular, pelas intervenções de familiares e vizinhos, por vezes desmerecendo o aconselhamento do profissional de saúde ou até mesmo buscando-o em último caso, quando a situação já se encontra precária. Tendo em vista esta problemática objetivou-se intervir junto aos Agentes Comunitários de Saúde do município de Picos-PI, uma vez que esses são os primeiros profissionais a terem contato com as mães e lactentes para qualificá-los quanto a esta fase tão delicada e de suma importância para o bom desenvolvimento da criança. A metodologia utilizada consistiu no levantamento do perfil profissional e dos conhecimentos em alimentação complementar dos agentes, sendo em seguida, desenvolvidas oficinas de capacitação com os mesmos, sendo tratadas temáticas referentes a alimentação complementar e sua abordagem com as lactantes. Os Agentes Comunitários de Saúde apresentaram conhecimento deficitário, que buscou ser sanado durante a capacitação permitindo que estes viessem a aprimorar o seu trabalho junto as famílias assistidas. Os discentes saíram desta experiência extensionista com um olhar mais aguçado quanto à temática de alimentação complementar, tendo em vista a carência de informações para a sociedade em geral. O projeto teve grande relevância social, educacional e didático pedagógica.

Palavras-chave: Extensão. Agentes Comunitários de Saúde. Alimentação Complementar.

Promoting Healthy Complementary Feeding in Basic Attention

Abstract

In the complementary feeding of infants most mothers have doubts about the period to which they enter the first food, which are foods and like continuity the this feeding, well how are constantly influenced by popular knowledge, by intervention of family and neighbor, for

sometimes belittling counseling professional Health or if even searching at last , when situation meet precarious already. In view of this problematic objectified to intervene together to the communitarian agents of the city of Picos-PI, since these are the first professional have contact with the mothers and lactants for enable how much this phase so delicate and of important for the good development of the child. The methodology consisted in lifting of the profile professional and of the knowledge in complementary feeding of the agents, and then, developed training workshops with the same, is it treat relative thematic the complementary feeding and your approach with lactants. The Community Health Agents they presented knowledge deficit, that sought be healed during capacity allowed that this come the improve your job together the family assisted. The students left this extension experience with a look pointed how much thematic of complementary feeding, in view of the need of information for the society in general. The project had great social relevance, educational and pedagogical teaching.

Key-words: Extension. Community Health Agents. Complementary Feeding.

Introdução

A alimentação complementar trata-se da introdução de outros alimentos, além do leite materno, aos seis meses de idade do lactente, estes de natureza pastosa, líquida e sólida de maneira saudável e gradativa de forma a atender as necessidades nutricionais do indivíduo. Esta fase é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo, tendo repercussões ao longo da sua vida, seja influenciando o risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, seja na determinação do capital humano (CORRÊA et al., 2009; GARCIA et al., 2011).

A prática da introdução adequada da alimentação complementar e no tempo correto é crucial para o bom desenvolvimento das crianças, logo inadequações na mesma acarretam em diversas consequências negativas, em curto, médio e em longo prazo. A introdução precoce pode vir a prejudicar a amamentação, diminuindo assim a absorção de nutrientes, aumentando o risco de contaminação e do desenvolvimento de alergias. Já a introdução tardia pode levar à desaceleração do crescimento da criança, aumentando o risco de desnutrição e de deficiências de micronutrientes (CAETANO et al., 2010).

Poucos foram os avanços observados quanto às ações de alimentação complementar. De uma forma costumeira, esta se inicia precocemente e de maneira inadequada. Problemática agravante, dia após dia, devido aos poucos incentivos à capacitação dos profissionais de saúde em educação continuada. O Brasil atualmente encontra-se num quadro de baixa qualidade enquanto alimentação complementar saudável, como também na prática de introdução do tempo correto destes alimentos (MAIS et al., 2012; VÍTOLO et al., 2014).

Tendo por base esta realidade alarmante, por meio do projeto de extensão, Alimentando o futuro: capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Picos-PI para Promoção da Alimentação Complementar Saudável, objetivou-se a qualificação dos agentes comunitários de saúde do município de Picos-PI, para a promoção de uma melhor qualidade de vida das crianças picoenses, com repercussões ao longo do tempo, tanto em sua saúde como na produção de um capital humano capaz de desenvolver todas as suas potencialidades.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência com o grupo de Agentes Comunitários de Saúde que participam do projeto de extensão “Alimentando o futuro: capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Picos-PI para Promoção da Alimentação Complementar Saudável” da UFPI, em Picos-PI.

No presente relato são descritas atividades desenvolvidas no período de março a dezembro de 2015. O projeto de extensão foi executado no município de Picos-PI, englobando todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), tanto urbanas quanto rurais, com foco nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), público com o qual foram realizados levantamentos do perfil profissional e dos conhecimentos em alimentação complementar, seguidos da realização de oficinas buscando qualifica-los quanto à temática abordada.

Foram contempladas as 35 UBS do município, participando do projeto cerca de 180 ACS, dois docentes, duas alunas bolsistas e cinco alunas voluntárias. Em cada encontro a equipe se subdividia para abordar ao menos 3 UBS a cada intervenção. O espaço físico para a intervenção foi a própria UBS e os recursos audiovisuais eram de financiamento próprio. As intervenções ocorriam de acordo com a disponibilidade dos agentes.

Optou-se por construir um instrumento tipo check-list para avaliar o conhecimento prévio dos agentes comunitários de saúde quanto à alimentação complementar. Essas informações serviram de guia para o diagnóstico das temáticas a serem trabalhadas em cada encontro, partindo-se daquelas em que os ACS apresentam dúvidas. As atividades educativas desenvolvidas consistiram em explanação verbal dos temas através de diálogo com as equipes e utilização de alguns recursos lúdicos como cartazes, panfletos, dinâmicas e computadores.

As temáticas abordadas nas intervenções foram bem específicas da alimentação complementar, como: conceito de alimentação complementar saudável, abordando os seguintes aspectos: características básicas e a idade adequada para oferecer as diferentes consistências dos alimentos; tamanho do estômago da criança, a higienização dos utensílios utilizados na preparação dos alimentos (como também o tamanho e as formas dos pratos infantis), higiene das mãos e dos alimentos que serão oferecidos à criança e a qualidade da água utilizada; tipos de alimentos, bem como os alimentos que deverão ser evitados para menores de 2 anos. Utilizou-se como referencial teórico os 10 passos para alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos de idade preconizados pelo ministério da saúde (BRASIL, 2010).

A atividade foi aprovada e autorizada pela Pró-Reitoria de Extensão, com as ações sendo executadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão- PIBEX/UFPI.

Resultados e Discussão

Ao longo do ano de 2015 foram desenvolvidas atividades educativas junto aos ACS concernentes ao conteúdo de alimentação complementar, realizando-se quatro encontros de intervenção em cada UBS. Em todas as UBS foram realizados o levantamento das informações concernentes ao conhecimento em alimentação complementar e as oficinas de qualificação. Apenas em uma (01) UBS não foi possível finalizar essa etapa do projeto, por ausência de adesão dos ACS.

Após colher os dados realizou-se a tabulação dos mesmos a fim de diagnosticar quais as demandas dos ACS. Diante dos resultados encontrados foram definidos os temas e executados os encontros temáticos, de forma lúdica, para cada intervenção proposta. As abordagens iniciavam-se com perguntas referentes aos temas, visando estimular a participação dos presentes na atividade. Assim, o encontro seguia-se mediante as respostas obtidas, buscando apresentar o conceito correto e fundamentado no mundo acadêmico.

Obteve-se uma participação significativa dos ACS. Foram aplicados 104 questionários, no entanto alguns dos profissionais recusaram-se a participar das intervenções, obtendo-se uma participação dos agentes para cada intervenção de: 1ª intervenção: 101 (cento e um) ACS; 2ª intervenção: 93 (noventa e três) ACS; 3ª intervenção: 92 (noventa e dois) ACS; 4ª Intervenção: 98 (noventa e oito) ACS.

Com a execução do projeto obteve-se uma resposta positiva na maioria das UBS. Ficou perceptível que os ACS possuíam um conhecimento prévio sobre o conteúdo, embora deficitário, o que abriu espaço a uma troca de experiências, estas produtivas. No entanto, ao analisar os resultados de profissionais de diferentes unidades e localidades, nota-se uma divergência no que se refere ao nível de conhecimento, interesse em aprender o novo, compartilhar experiências, tempo de atuação na área, e satisfação com seu trabalho, o que interfere de maneira direta no desenvolvimento de suas condutas dentro da sua comunidade. Verificou-se, ainda, que os ACS possuíam, na sua maioria, conhecimento empírico e, inicialmente, apresentaram resistência em absorver o saber científico, bem como em repassá-lo para as mães por meio de aconselhamento, por estas também apresentarem resistência, dificultando o diálogo. Ao longo das intervenções, estabeleceu-se vínculo de confiança entre os atores envolvidos no processo, elevando o nível de sucesso das ações propostas.

Assim, os ACS puderam dirimir suas dúvidas quanto ao assunto de alimentação complementar, expor suas dificuldades frente ao trabalho direto com as lactantes e principalmente com relação à resistência destas em aceitar o novo, sobretudo por estarem constantemente sendo influenciadas por conceitos empíricos e práticas arraigadas culturalmente. Além disso, desmistificou-se o ideário de crença popular que os próprios ACS utilizavam até então. A maioria dos agentes participantes apresentava-se sedentos de conhecimento e saíram impactados com o saber repassado a cada intervenção. Sentiram-se também assistidos e valorizados pelo fato de um grupo de estudantes se preocuparem em trocar experiências e construir conhecimento com eles.

No decorrer das oficinas, agentes relataram que alguns lactentes e familiares aceitaram bem as informações repassadas. Não obstante, alguns profissionais se apresentavam ainda resistentes.

Toda a atividade extensionista, tanto nas UBS da zona rural quanto da zona urbana, contribuiu para que os ACS, então qualificados na temática proposta, possam atuar na promoção da saúde de qualidade a partir da alimentação complementar dos lactentes promovida de uma forma adequada, propiciando indivíduos conscientizados e saudáveis para o futuro, a partir de uma infância saudável.

Enquanto acadêmica e futura profissional de saúde da área de nutrição, a atividade extensionista propiciou-me entender o compromisso social desta categoria, bem como o amadurecimento no atendimento à população, com vistas a assisti-la de uma forma melhor,

por apropriar-me de um olhar diferenciado frente à realidade tão dura já vivenciada, esperando, pois, contribuir para melhorias no sistema de saúde do país. O sair das quatro paredes da universidade fez com que se ampliasse a visão a respeito das dificuldades que os ACS, enquanto profissionais de saúde, enfrentam e quão grande é o desafio da promoção da saúde de qualidade. Esta experiência levou-me a buscar mais conhecimento teórico e aliá-lo a prática de promoção de saúde de e com qualidade.

Notadamente, a troca de experiência neste projeto propicia enriquecimento para os ACS alcançados por esta ação extensionista, com também para os acadêmicos envolvidos, contribuições significativas para o crescimento e amadurecimento profissional, levando-se em consideração quesitos como a didática empregada, a dinâmica pedagógica do trabalho em grupo para organizar cada intervenção, o saber escutar e o tempo oportuno pra intervir com a instrução correta frente à deficiência apresentada pelo ACS.

O diálogo com os profissionais de saúde em questão, os ACS, confirmou que a teoria sem a prática não tem fundamento e que a vivência dia após dia no campo é o diferencial na promoção da saúde. Além disso, verificou-se que nem sempre o saber teórico implica em promoção de saúde, é necessário antes de tudo amar o que faz e comprometer-se com a vida do outro, dar importância, e não só isso, ser determinado, não desistir no primeiro não, ir além dele.

Considerações Finais

As atividades extensionistas desenvolvidas até o momento tem propiciado ao grupo envolvido, tanto discente quanto docente, uma experiência ímpar, saindo da comunidade acadêmica e levando para a sociedade uma resposta do que foi estudado em sala de aula e tendo um feedback positivo para os discentes, fazendo saúde junto a sociedade, acarretando na maturidade e abrindo a visão quanto a temática de saúde, formação do profissional e a promoção futura de uma saúde de melhor qualidade.

Evidencia-se a carência de qualificação dos profissionais de saúde, tendo em vista os déficits apresentados pelos agentes de saúde em questões básicas e de fundamental importância como a alimentação complementar, interferindo diretamente no desenvolvimento do lactente e saúde futura dos indivíduos. Fica perceptível que fazer saúde requer comprometimento de cada profissional e a abertura deste para novas ideias e aplicação das mesmas no seu ambiente de trabalho.

Referências

BRASIL. **Ministério da saúde**. Dez passos para uma alimentação saudável pra crianças brasileiras menores de dois anos. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. www.saude.gov.br/bvs. Brasília- DF. 2010.

CAETANO, C.M.; ORTIZ, T.T.O.; SILVA, S.G.L.; SOUZA, F.I.S.; SARNI, R.O.S. Alimentação complementar: práticas inadequadas em lactentes. **Jornal de Pediatria** V. 86, n. 3, p.196-201. 2010.

CORRÊA, E.N.; CORSO, A.C.T.; MOREIRA, E.A. M, KAZAPI, I.A.M. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). **Rev Paul Pediatr**; V.27, n.3, p.258-64. 2009.

GARCIA, M.T.; GRANADO, F.S.; CARDOSO, M.A. Alimentação complementar e estado nutricional de crianças menores de dois anos atendidas no Programa Saúde da Família em Acrelândia, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V.27, n.2, p. 305-316. 2011.

MAIS, M.L.; DOMENE, S.M.A.; BARBOSA, M.B.; TADDEI, J.A.A.C. Diagnóstico das práticas de alimentação complementar para o matriciamento das ações na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.19, n.1, p. 93-104. 2014.

VITTOLO, M.R.; LOUZADA, M.L; RAUBER. F; GRECHI, P.; GAMA, M.C. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V.30, n.8, p.1695-1707. 2014.

Queixas Escolares no Ciclo Alfabetizador: Ações do Observatório de Queixas Escolares e Desenvolvimento Humano na Escola de Aplicação da UFPI/Parnaíba

Mirlanne da Silva Brito¹

Fauston Negreiros²

Resumo:

O projeto de extensão Observatório de Queixa Escolar e Desenvolvimento Humano, melhora a ação pedagógica, delineia meios para estimular a aprendizagem e desenvolvimento da educação; verifica os motivos que leva ao surgimento das queixas e do fracasso escolar, busca posteriormente meios para combater estes “diagnósticos” que prejudica a formação do aluno. O referido projeto atua no amplo aspecto educacional, desde os anos iniciais, até no âmbito acadêmico. Porém na perspectiva deste material será abordado as particularidades encontradas no ensino do ciclo alfabetizador de 1º, 2º, e 3º anos. Dialoga com teóricos da área de Psicologia da Educação, Desenvolvimento Infantil e da Prática Pedagógica. Aborda as questões da importância da relação construída entre escola e família, contribui para acabar com a dicotomia que existe entre estes sujeitos, afinal, juntos edificam o sucesso destas crianças; evitando o uso da medicalização educacional. Assim sendo, a metodologia utilizada foi de pesquisa-ação, ou seja, foram levantadas as queixas escolares por turma, contemplando professores, alunos, equipe gestora/pedagógica e família. A partir disso, foram desenvolvidas as seguintes ações: rodas de leitura na biblioteca, a utilização da brinquedoteca, recreio tutorado, participação do planejamento mensal das disciplinas, auxílio aos professores/alunos. Em síntese, foi possível ter como principais resultados a melhoria das relações entre os atores educacionais, a utilização dos ambientes escolares inativos como a brinquedoteca/biblioteca, a fim de ampliar o processo formativo dos alunos e enfrentamento das queixas escolares; e, além disso, a otimização dos momentos de recreação da escola, no qual as crianças passaram a brincar de forma harmônica, lúdica e tutorada por educadores, contribuindo, assim, para o crescimento e desenvolvimento desses na sociedade.

Palavras chave: Queixa escolar. Desenvolvimento Humano. Ciclo Alfabetizador.

1. Introdução

O projeto Observatório de Queixa Escolar e Desenvolvimento Humano, faz parte do Programa Institucional de Extensão- PIBEX/UFPI, busca metas para melhorar a qualidade de ensino/aprendizagem, evitando a utilização precoce da medicalização educacional, mostra como a queixa escolar interfere no desenvolvimento da formação do indivíduo na sociedade, contribuindo para o baixo desempenho do aluno, gerando o fracasso escolar, e até mesmo a

Projeto de Extensão do PIBEX-” Observatório de Queixas Escolares e Desenvolvimento Humano”. Sem financiamento. ¹ Bolsista PIBEX/ Graduada em Pedagogia/Campus Ministro Reis Velloso-UFPI; ² Professor, Doutor em Psicologia Educacional /Campus Ministro Reis Velloso-UFPI.

desistência. Tem como público alvo os profissionais das múltiplas áreas, e estudantes que tenham interesse sobre as queixas escolares. Durante o ano de 2015, foi realizado um trabalho de auxílio nas questões pedagógicas e psicoeducacionais na Escola de Aplicação, localizada no município de Parnaíba-PI, atua no segmento do 1º ao 5º ano. Neste material mostra as observações do ciclo alfabetizador, possui a quantidade de 68 discentes; sendo estes divididos entre o 1º ano-25 alunos, 2º ano-23 alunos e no 3º ano-20 alunos, tendo cada ano um professor responsável, mais o auxílio da gestão Pedagógica.

Todavia, a alfabetização é importante para o despertar destas crianças no mundo educacional e social, contribuindo para o desenvolvimento dos aspectos de criticidade, autonomia, dentre outros. Segundo Villas Boas (2007) “A implantação dos ciclos no Brasil sempre esteve vinculada à necessidade de eliminar o fracasso escolar, estreitamente vinculado às práticas avaliativas. “ Assim, verifica que o ciclo é o meio inicial da tentativa de quebra das queixas, possibilita ao estudante prosseguir na sua vida acadêmica evitando o insucesso escolar, nesta perspectiva Vygotsky (1991, p.101) evidência que:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

A queixa escolar nasce na maioria das vezes, por falta de compreensão dos professores com os alunos; seja da imposição de um conteúdo através de métodos que não favorece a aprendizagem, gerando assim no aluno um sentimento de fracasso e incapacidade na aquisição do conteúdo apresentado na matéria. Alguns destes casos, são ocorridos principalmente na matemática, onde a didática trabalhada pelo professor nem sempre estar de acordo com a vivência dos alunos. À vista disso, o insucesso e o sucesso no ciclo alfabetizador, conforme Ferreira e Teberosky (1986, p.277) resulta:

[...] das condições em que se encontra a criança no momento de receber o ensino. As que se encontram em momentos bem avançados de conceitualização são as únicas que podem tirar proveito do ensino tradicional e são aquelas que aprendem o que o professor propõe ensinar-lhes. O resto são as que fracassam, às quais a escola acusa de incapacidade para aprendizagem ou de dificuldades de aprendizagem, segundo uma terminologia já clássica.

É fundamental fazer uma reavaliação das práticas trabalhadas durante as aulas, sendo este um dos meios dos profissionais analisarem se estão atingindo seus objetivos dentro da sala de aula; ou seja, gerando o conhecimento dos conteúdos de forma a contribuir para o crescimento e criticidade do educando dentro da sociedade; uma outra parte deste enfoque, que possui uma grande responsabilidade é a família, seja pelo não acompanhamento desta criança na sua rotina de estudos, ou pela sua participação ativa dentro da vida escolar de seu filho.

2. Métodos

A metodologia do referido projeto, parte da dinâmica construída entre as teorias bibliografias utilizadas para fazer uma relação entre os contextos encontrados no âmbito educacional, juntamente com as queixas que ocasionam o fracasso; e a participação, ou não, familiar na vivência escolar destas crianças que estão inseridas no ciclo alfabetizador. No ano de 2015, a Escola de Aplicação apresentava a seguinte quantidade de educandos, no 1º ano-25 alunos, 2º ano-23 alunos, 3º ano-20 alunos; segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2014 oferecido pelo sistema QEdu, mostra que a referida escola apresenta a seguinte taxa de rendimento dos educandos, no “1º ano, 73.7% de aprovação; 0% de abandono; 26.3% de reprovação de alunos; no 2º ano, 87.5% de aprovação; 6.2% de abandono; 6.3% de reprovação, enquanto no 3º ano, 84.6% de aprovação; 0% de abandono; 15.4% de reprovação”. Por meio destes dados, verifica que a instituição possui um percentual que chama a atenção para a questão da reprovação, sendo este item formado pela a quantidade de crianças que obtém notas insatisfatórias que ocasiona a repetência e a evasão escolar.

Em relação aos professores, do 1º, 2º e 3º ano, são formados na área de licenciatura, possui experiência na docência, cumpri 20 horas/semanais, na Escola de Aplicação, no período matutino; além de trabalhar no contra turno em outras localidades; assim, se verifica que a dupla jornada de atividades, acaba contribuindo para a qualidade de ensino executado dentro da sala de aula. Todavia, o mencionado projeto, visa por meio da pesquisa-ação realizada na escola, criar meios para o melhoramento da prática pedagógica, e na relação docente/discente; contribui desta forma, para a construção do desenvolvimento da criança, possibilita a aprendizagem conforme seu ritmo, procura despertar nestes educadores atividades que possa amenizar a distância existente entre as teorias/práticas. Além de colaborar para atividades extraclasse, sendo estas realizadas na brinquedoteca/biblioteca. Consequentemente, diminui a utilização de medicamentos, que são tidos na concepção popular dos professores como auxiliares da aprendizagem, e do bom comportamento.

3. Resultados e Discussão

Neste item, será mencionado em forma de tópicos algumas das ações que foram realizadas, assim, como os seus processos/resultados obtidos durante a atuação do Projeto de Pesquisa, juntamente com os educadores, e a gestão da Escola de Aplicação. Parceira que contribuiu para edificar as mudanças tanto do ambiente físico, como na prática Pedagógica destes profissionais; gerando qualidade de ensino/aprendizagem dos discentes, combatendo as queixas escolares, e o uso da medicalização educacional.

3.1 Atividade de levantamento das queixas

As conversas são realizadas em forma de diálogo; assim, procura identificar as principais queixas dos educadores, sendo algumas delas: a falta de atenção durante a aula; dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de matemática; dificuldades de leitura e escrita; um forte índice de brincadeiras violentas durante o recreio. Na perspectiva dos educandos, destaca: a falta de estímulo, devido a didática trabalhada ser a mesma em todas as aulas; o incentivo da família,

que contribui para o desenvolvimento, ou não das atividades repassadas pelos professores; após elencar algumas das respostas dos sujeitos que integram este ambiente formativo, planeja-se as atividades lúdicas, e recreativas na brinquedoteca, biblioteca, e no recreio tutorado; além de conversar com os familiares.

3.2 Atividade com roda de leitura/conversas

Esta abordagem possibilita ao docente desenvolver o hábito de leitura, e a discussão sobre os temas que desperta o interesse dos educandos, promovendo a redução das queixas educacionais, e utilizando os ambientes inativos da instituição. O trabalho é desenvolvido na biblioteca/brinquedoteca de forma lúdica, e com jogos educativos; inicia por meio da temática central, que é o assunto ministrado durante o mês, possibilita uma interdisciplinaridade dos conteúdos, havendo uma didática criativa, que gera interesse por parte dos alunos; além de promover diálogos harmônico, e respeito entre os sujeitos; ocasiona nestes, a autonomia/criticidade sobre os contextos sociais e educacionais.

3.3 Atividade recreio tutorado

As recreações desenvolvidas parte do diálogo com os docentes, despertando no ambiente escolar as brincadeiras/esportes como: amarelinha, rodas de ciranda, futebol, vôlei, pega-pega, dança das cadeiras, dentre outras; essa ação visa diminuir a violência durante o intervalo das aulas. Sendo positivamente alçadas por meio da integração, e mediação dos profissionais da instituição, e dos colaboradores do referido projeto; além de gerar um bom convívio social.

3.4 Atividade de construção do planejamento mensal

Nesta abordagem, existe a elaboração do plano de aula mensal juntamente com os professores; colaborando para desenvolver atividades diversificadas e lúdicas com os conteúdos de ensino, fazendo uma relação destes com o contexto onde o colégio está inserido; enfatizando os conhecimentos já adquiridos pelos educandos, promovendo a aprendizagem das disciplinas curriculares de forma a evitar o fracasso escolar.

4. Conclusão

O referido projeto de extensão, teve como ponto de partida as queixas encontradas no âmbito da Escola de Aplicação, seja elas realizadas por docentes e discentes, elencando posteriormente soluções. Deste modo, proporcionou dentre as mudanças, a melhoria da ação Pedagógica; o auxílio psicoeducacional; a utilização de espaços inativos como a biblioteca/brinquedoteca; recreio com a presença de brincadeiras/jogos, sendo estes mediados por adultos, desta forma, as crianças passaram a brincar de forma coletiva; o aprimoramento da leitura/escrita contribuiu para desenvolver a autonomia e criticidade destes educandos; a execução do plano de aula construído de acordo com a realidade dos alunos, e do colégio, possibilitou um aumento no rendimento educacional.

Essas ações fomenta a importância de acabar com a dicotomia que existe entre a prática/teoria, além de oportunizar a afetividade entre os sujeitos, gerando um ambiente harmônico; conduzindo para a não patologização, e medicalização educacional. Para Vygotsky (1988, p. 114) “a criança atrasada, abandonada a si mesma, não atinge a evolução do pensamento abstrato. A tarefa da escola é justamente desenvolver o que lhe falta. “ Assim sendo, o ciclo alfabetização é importante para o despertar da criança na sociedade; o colégio deve respeitar o ritmo de cada aluno, e proporcionar o crescimento e desenvolvimento destes.

As atividades necessárias ao enfrentamento pedagógico das queixas escolares não finalizam por aqui, dentre as ações que já foram realizadas, pode ser executada novas como: feira cultural que envolva as famílias e o corpo docente, com a temática de Educação sim, fracasso não!; aumentando os conhecimentos e auxiliando na efetivação do sucesso educacional, já que este é realizado por meio da união destas duas entidades; além disso, ocasiona um novo ambiente, onde os indivíduos colaboram para edificação dos valores morais e respeito. Pode ser realizada ainda, reuniões semanais com os pais que necessitam de um maior subsídio sobre as questões do insucesso educacional. Desta forma, visa aprimorar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo na sociedade, cooperando para o sucesso deste nos diversos recintos em que estejam inseridos.

5. Referências

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Arte Medica, 1986.

QEdU. **Sistema on-line gratuito de consulta de dados educacionais**. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/44044-escola-de-aplicacao-ministro-reis-veloso/taxas-rendimento>> acesso em: 13 de jan. 2016.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander & LEONTIEV, Alexis. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

Reabilitação Oral da UFPI para Atendimento à Comunidade Carente

ORAL REHABILITATION OF THE UFPI TO PROVIDE SERVICE TO THE POOR COMMUNITY

*José Guilherme Férrer Pompeu**

*Vera Lúcia Gomes Prado***

*Guilherme Castro Lima Silva do Amaral****

*Bruno Nogueira Martins*****

*André Souza de Aguiar*****

*Marlus da Silva Pedrosa******

*José Arimatéa Fontenles dos Santos Júnior******

RESUMO

A ideia de um projeto que busca oferecer atendimento à população menos favorecida economicamente é de grande valor para a sociedade e fundamental para a instituição pública. Por isso, em 2006, foi criado o projeto Reabilitação Oral da UFPI para atendimento à comunidade carente cujo intuito é proporcionar à comunidade carente tratamento reabilitador de qualidade, ao tempo que gera oportunidade ao acadêmico de aprofundamento teórico-prático do que é visto nas disciplinas da universidade, além de obter dados que são utilizados para apresentações de cunho acadêmico como congressos, simpósios, reuniões e jornadas acadêmicas. Portanto, esse trabalho visa relatar à comunidade acadêmica a relevância de um projeto de extensão da UFPI de 10 anos de existência que oferece tratamento odontológico de qualidade à comunidade carente.

ABSTRACT

The idea of a project that seeks to provide service to the economically underprivileged population is of great value to society and fundamental to public institution. So, in 2006, it created the project Oral Rehabilitation of the UFPI to the poor community whose aim is to provide the poor community rehabilitation treatment quality, the time it generates opportunity to academic theoretical and practical deepening of what is seen in disciplines of the university, in addition

* Mestre em Reabilitação Oral pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto USP (1993) e doutorado em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade de Pernambuco FOP (1997). Professor Associado Nível 4, Dedicção Exclusiva da Universidade Federal do Piauí.

** Doutora em Clínicas Odontológicas - Prótese Dentária pelo Centro de Pesquisa Odontológica São Leopoldo Mandic (SLMandic - 2010)

*** Ex-Bolsistas no projeto de extensão em 1915, hoje graduados em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

**** Discente voluntário no projeto de extensão em 2015 cursando Odontologia na Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry e Diretor de Pesquisa, Liga Acadêmica de Cirurgia e Patologia Oral - LACPO.

***** Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI

to obtaining data that are used for academic nature presentations as congresses, symposiums, meetings and academic seminars. Therefore, this paper describes the academic community the importance of an extension project of UFPI 10 years of existence that offers dental treatment quality will be poor community.

INTRODUÇÃO

A incidência de cárie dentária vem diminuindo em todo o mundo, mas é observando os dados de levantamentos epidemiológicos que se percebe a atual necessidade de tratamento da população brasileira.

O índice CPO-D é usado para verificar a severidade de cárie, doença de maior repercussão na Odontologia, e reflete o número de dentes cariados, perdidos por cárie e restaurados. Segundo dados do SBBrazil 2010 o CPO-D brasileiro era de 2,07 sendo o componente cariado o destaque, em outras palavras, havia uma necessidade de tratamento, pois existe mais dentes cariados do que restaurados. O CPO-D no Nordeste é de 2,63, maior do que em outras regiões mais desenvolvidas. Com isso, a oferta de um procedimento restaurador gratuito e de excelência que tem como público carente é fundamental para mudar a realidade de pessoas que não tem acesso à Odontologia e permanecem como uma demanda reprimida. (SB Brasil 2010).

É fato que a incidência de cárie vem diminuindo nos mais jovens (ex. aos 12 anos) por conta de investimentos feitos na última década para melhorar o acesso aos procedimentos odontológicos e a difusão do uso de produtos fluoretados, mas também é relevante salientar que uma parcela da população já perdeu seus dentes necessitam de tratamento, com próteses, por exemplo.

Segundo Moreno et al. (2009), a Disfunção Temporomandibular (DTM) pode ser definida como um conjunto de manifestações clínicas de má função mandibular, associadas ou não à dor, que são geradas por agentes agressores à integridade morfológica ou funcional do Sistema Temporomandibular. Nesse sentido ele relata que existe uma estreita relação entre disfunção muscular e dor, tratando-se de uma desordem geralmente relacionada ao estresse que induz ao aumento do tônus muscular. Fato esse associado a hábitos parafuncionais, que resulta em fadiga e espasmo gerando dor. Considera-se como hábitos parafuncionais, mascar chicletes, roer unhas, morder canetas, bruxismo e apertamento dos dentes.

A reabilitação oral de pacientes é um processo complexo, o qual deve considerar aspectos fisiológicos, patológicos e psicológicos. O envelhecimento, a alteração do fluxo salivar, a redução da coordenação motora, a reabsorção óssea do rebordo, a fragilidade tecidual, as alterações dos tecidos de suporte e a adaptação psicológica são fatores que interferem no uso regular de próteses dentárias (BATISTA et al., 2005).

Com isso a ideia de um projeto que busca oferecer atendimento à população menos favorecida economicamente é de grande valor para os beneficiados e fundamental para a instituição pública cujo tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão faz-se valer.

Em 2016 o projeto completa 10 anos de existência cujos objetivos são atendimento prioritário à comunidade carente, promover aos estagiários um ensino continuado e criar um banco de dados para estimular pesquisas - ICV ou PIBIC, realizar diagnóstico, plano de tratamento e soluções restauradoras/reabilitadoras dos casos clínicos; Oportunidade ao

acadêmico realizar procedimentos fora da abrangência das disciplinas ministradas na graduação; Obter dados para apresentações de casos clínicos em congressos, reuniões e jornadas acadêmicas; Atualizar profissionais nas áreas específicas do estágio; Prestar atendimento prioritário à comunidade carente enfatizando a prevenção da cárie e doença periodontal.

METODOLOGIA

O projeto Reabilitação Oral da UFPI para atendimento à comunidade carente funciona na UFPI proporcionando atendimento de qualidade à comunidade carente, ao tempo que enriquece de conhecimentos teórico-práticos discentes (estagiários) obrigatoriamente matriculados na UFPI. A equipe de trabalho constitui de professores, técnicos e discentes da própria instituição (Tabela 01).

Tabela 01. Equipe de trabalho

	NOME COMPLETO	CATEGORIA	FUNÇÃO
1	Prof. Dr. José Guilherme Férrer Pompeu	Docente	Coordenador
2	Profª. Dra. Vera Lúcia Gomes Prado	Docente	Sub-Coordenadora
3	Prof. Dr. Raimundo Rosendo Prado Júnior	Docente	Orientador
4	Profª. Dra. Regina Ferraz Mendes	Docente	Orientadora
5	Prof. Dr. Valdimar da Silva Valente	Docente	Orientador
6	Profª. Dra. Carmem Dolores Vilarinho Soares de Moura	Docente	Orientadora
7	Profª. Dra. Caroline de Deus Tupinambá Rodrigues Gonçalves	Docente	Orientadora
8	Ana Maria Martins Alves Soares	Técnico	Auxiliar
9	Adrian Evangelista Silva de Menezes	Técnico	Auxiliar
10	Maria José Zeferino da Silva	Técnico	Auxiliar

Além da equipe de profissionais fixa que compõe e participa ativamente do projeto, há uma seleção anual de estagiários (3 discentes por ano), por meio de edital de seleção interna feita pelos coordenadores do projeto, que exige as condições descritas abaixo. (Tabela 02)

Tabela 02. Condições do aluno candidato para participação no projeto:

I.	Estar regularmente matriculado no período letivo ;
II.	Estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele inicie;
III.	Dedicar-se, no período de vigência da bolsa, integralmente às atividades do projeto, com dedicação de 12 (doze) horas semanais sem prejuízo de suas atividades discentes .
IV.	Enquadrar-se no requisitos acadêmicos especificados abaixo: <ul style="list-style-type: none"> • Não possuir reprovações • Ter cursado a disciplina de Dentística IV

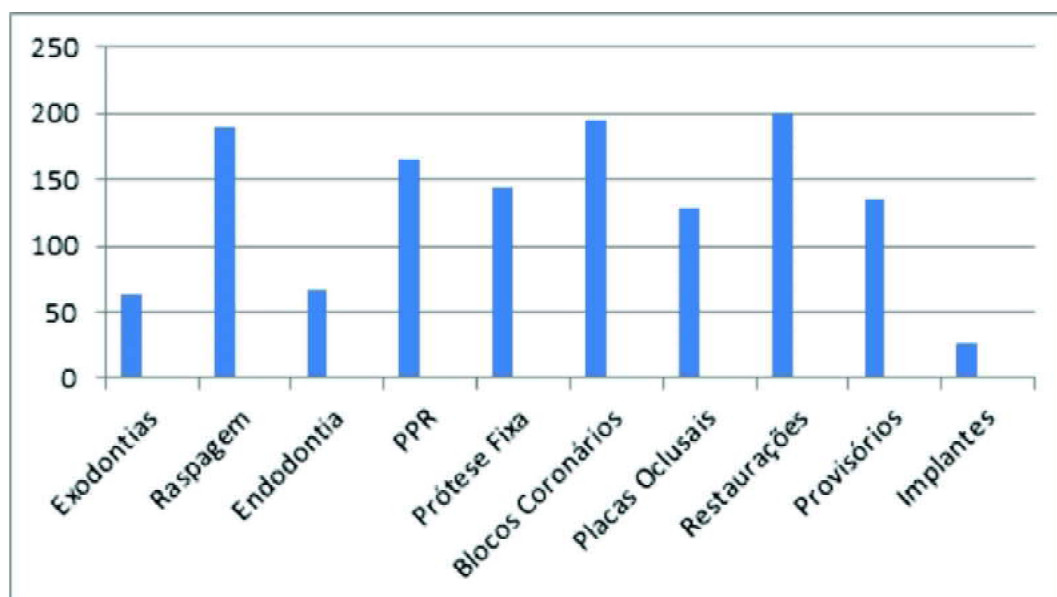
Após a seleção dos estagiários, o projeto funcionará nas clínicas da UFPI proporcionando atendimento odontológico abrangendo especialidades, tais como: Dentística Restauradora, Periodontia, DTM (Disfunção Têmporo-Mandibular), Prótese fixa, PPRs (Próteses Parciais Removíveis), Cirurgia Oral Menor e Endodontia de dentes anteriores. Para tanto, faz-se registro dos procedimentos em formulários para acompanhamento do planejamento dos casos .

Selecionados os estagiários ocorre a triagem dos pacientes que se enquadrem nas especialidades oferecidas pelo projeto. Essa triagem ocorre sempre ao início de cada ano letivo , pois , dessa forma, a equipe de trabalho e os discentes conseguem discutir e planejar cada caso de paciente individualmente .Para tanto, os estagiários fazem uso de fichas de preenchimento de formulários e procedem com uma criteriosa anamnese ao qual irá inteirar-se por completo do caso e das necessidades de cada paciente.

RESULTADOS

O atendimento ao público envolveu tratamentos diversos que variavam desde medidas de prevenção de cárie, medidas restauradoras como dentísticas até as reabilitadoras protéticas tais como prótese fixa, removível, bloco coronários, exodontias, endodontias.

Gráfico 01.Procedimentos realizados durante os 10 anos de projeto

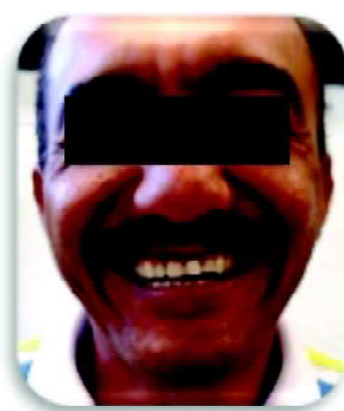


A Odontologia reabilitadora do projeto mostrou-se ampla e satisfatória tanto para os pacientes que recebiam os tratamentos quanto para os discentes que aprimoravam conceitos teórico-práticos vistos na graduação.

Antes



Depois



DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto que o cirurgião-dentista possui conhecimentos suficientes para realizar a execução de procedimentos altamente estéticos, esse profissional percorrerá ainda um longo e importante caminho, planejando devidamente o caso à ser executado, pois nenhum tipo de tratamento ter êxito sem o estabelecimento de um correto diagnóstico e adequado planejamento (BARATIERI et al.1995). No presente projeto realizou-se procedimentos estéticos e reabilitadores visando, acima de tudo, satisfação do paciente ao passo que se proporciona saúde bucal.

É importante salientar que a realização de restaurações fundamentadas em preceitos estéticos auxilia, sobremaneira, na obtenção de um sorriso agradável, capaz de devolver a autoestima ao paciente. Conseqüentemente, os profissionais da odontologia necessitam conhecer os critérios para apreciação e confecção do belo, tais como forma, simetria, proporção áurea, alinhamento e textura de superfície (HIRATA et al., 1999). Neste projeto, observou-se inúmeros procedimentos de odontologia interceptativa e reabilitadora tais como restaurações, endodontias, exodontias, próteses fixas e removíveis.

A reabilitação oral de indivíduos utilizando próteses parciais removíveis merece atenção redobrada por parte do profissional. Se não for bem planejado e executado, esse tipo de procedimento terapêutico pode trazer sérios problemas ao paciente, como comprometimento do periodonto de suporte dos dentes pilares em virtude da diferença de resiliência entre a mucosa de revestimento do rebordo residual e o ligamento periodontal do dente suporte (Todescan, R., 1996). No projeto em questão, realizou-se inúmeras reabilitações orais com grande uso de próteses parciais removíveis além de seguidas de próteses fixas unitárias.

As placas oclusais têm tido um lugar de destaque no tratamento das DTMs por ser um tratamento de baixo custo e por atingir um elevado índice de sucesso. A placa oclusal estabilizadora, também denominada de placa miorreloxante convencional é a mais utilizada, pois causa menor risco de alterações oclusais irreversíveis ao paciente: como mordida abertura anterior, extrusões dentárias migrações patológicas. Embora as placas oclusais têm demonstrado sucesso em grande número de estudos de tratamento de DTMs é importante ressaltar que elas não devem ser usadas como única modalidade de tratamento, mas sim como coadjuvante à outras terapias como a medicamentosa ou a fisioterápica e é necessário que se descubra a etiologia da DTM para que se obtenha sucesso a longo prazo no tratamento. Outro aspecto importante a ser observado é a importância do paciente no tratamento, sendo necessária sua conscientização quanto à necessidade do uso correto das placas, assim como sua percepção de hábitos posturais incorretos. Sabendo disso, o projeto de extensão propiciou aos pacientes controle das disfunções têmporo-mandibulares onde foram confeccionadas mais de 130 placas miorreloxantes (Okeson, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem a intenção de enfatizar a importância do atendimento a pacientes da comunidade carente ao se proporcionar uma odontologia de qualidade com uma visão integral do paciente, ao criar uma interseção entre as diferentes especialidades da odontologia, com o intuito de atingir o objetivo de reestabelecer a saúde bucal e a satisfação do indivíduo, contribuindo para o aumento de sua autoestima e bem-estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA AUD, RUSSI S, ARIOLI FILHO, JN. Comparação entre overdentures e próteses totais fixas sobre implantes. Revisão da Literatura. Rev ABO Nac. 13(4): 208-213, 2005.
2. BARATIERI, L.N. et al. Estética: restaurações adesivas diretas em dentes anteriores fraturados. São Paulo: Editora Santos, 1995.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados principais. Brasília-DF, 2011 .
4. HIRATA, R.; CARNIEL, C.Z. Solucionando alguns problemas clínicos comuns com uso de facetamento direto e indireto: uma visão ampla. JBC J Bras Clin Estét Odontol, v. 3, n. 15, p. 7-17, 1999.
5. MORENO, B. G. D. MALUF, A. S. MARQUES, A. P. CRIVELLO-JÚNIOR O. Avaliação clínica e da qualidade de vida de indivíduos com disfunção temporomandibular, Rev. Bras. Fisioter., São Carlos, v. 13, n.3, p.210-4, mai./jun. 2009
6. OKESON, JP. Tratamento das desordens temporomandibulares e Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
7. SILVA, Berenice Barbachan e and MALTZ, Marisa. Prevalência de cárie, gengivite e fluorose em escolares de 12 anos de Porto Alegre - RS, Brasil, 1998/1999. Pesqui. Odontol. Bras. 2001, vol.15, n.3, pp. 208-214.
8. Todescan, R. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos; 1996. p. 345

Uso da fotografia como meio de apropriação do patrimônio arquitetônico piauiense.¹

Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a reflexão do uso da fotografia como meio de análise técnica, reconhecimento e divulgação do patrimônio arquitetônico piauiense, permitindo uma aproximação e apropriação dos objetos construídos e assim possibilitando maior consciência aos estudantes, pesquisadores e a comunidade sobre a preservação da memória urbana. O levantamento fotográfico das edificações é etapa fundamental da metodologia utilizada pelo Grupo de Extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, vinculado ao Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Estado do Piauí- UFPI, e pretende-se nessa publicação apresentar, analisar e divulgar resultados. Deste modo a pesquisa se enquadra na área temática (1) “Cultura” desse seminário.

Palavras-chave: Fotografia; Arquitetura, Patrimônio.

01.Introdução

A arquitetura piauiense tem sido pesquisada com intuito de resguardar o patrimônio, uma vez que se acredita que esta compõe um dos elementos fundamentais da história e da cultura no Estado. As edificações analisadas são produções intelectuais do trabalho de significativos arquitetos brasileiros, possuindo atributos arquitetônicos que favorecem o enriquecimento da região e o estudo destas ampliam a compreensão histórica do lugar.

O grupo de extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, prossegue trabalhos do Projeto de Pesquisa ‘Amigos do Patrimônio’, que ao longo de mais de dez anos produz inúmeras atividades entre elas: seminários, minicursos, oficinas e publicações como artigos científicos e livros sobre o patrimônio piauiense. (Figura 1).

Entre os objetivos está o de incentivar grupos sociais a participar de ações que busquem a preservação e conservação da memória e identidade arquitetônica da capital piauiense; assim como, descrever parte da história das ações em prol do patrimônio local.

¹ Vinculado ao Projeto de Extensão “Inventário dos Bens Culturais de Teresina”, da Universidade Federal do Estado do Piauí-UFPI.

² Professora Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Grupo de Extensão ‘Inventário dos Bens Culturais de Teresina’.

Figura 1: Logomarca do Grupo Amigos do Patrimônio, fotografia de edifícios emblemáticos da cidade de Teresina, um dos primeiros Edifícios representantes da Arquitetura Moderna no Estado o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) construído em 1958.



Fonte: arquivo pessoal da autora e fotografia da autora 2009.

02. Métodos

A metodologia utilizada nas pesquisas do grupo segue padrões de estratégias científicas dos estudos arquitetônicos, baseados em registros técnicos tais como do a coleta de dados em arquivos públicos e privados, entrevistas, visitas a obras, análise fotográfica e redesenho bi e tridimensionais dos projetos para a sua melhor compreensão. De modo específico o grupo segue as diretrizes do departamento de projetos arquitetônicos da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, ETSAB/UPC da linha “la forma moderna”; com a teoria desenvolvida por Teresa Rovira e Helio Pinon.

O recurso fotográfico é parte importante desta metodologia, pois o uso da imagem no processo de análise é recorrente com ênfase. Tendo-se como convicções de que cada imagem é uma expressão gráfica que permite exprimir um juízo estético, e é um testemunho de uma concepção da construção de um arquiteto, baseado em um reconhecimento de formalidade. Helio Piñón (2000) afirma que:

La fotografía está más protegida de ese halo de ‘artisticidad’ que causa afectación a la mayoría de los dibujos con que los arquitectos tratan e comunicar sus concepciones: en cometido de registro activo de la visión, la fotografía es el instrumento de mirada constructiva por excelencia.

Assim as fotografias possibilitavam uma representação de pontos de vista os quais os estudantes, fotógrafos e arquitetos demonstram e enfatizam princípios específicos da obra.

Como enfatiza LIMA (1988) “A leitura e a interpretação de fotografia baseiam-se em três ciências: a história, a semiologia e a psicologia.” O uso da técnica representativa é incontestável no estudo da arquitetura, a qual se torna indissociável seu uso para melhor compreensão dos espaços. As imagens preenchem as lacunas dos textos e por outro lado é possível a criação de ressaltos, proporcionando destaque ao discurso.

03. Resultados e discussões

As discussões sobre a prática fotográfica como mediadora da obra e do projeto arquitetônico é recorrente por estudiosos, pesquisadores, críticos, fotógrafos e arquitetos. As fotografias tratadas nesse artigo são registros realizados pela autora e por participantes do grupo de pesquisa sobre o patrimônio do Estado do Piauí, durante os anos de 2007 a 2016, exemplificado na Figura 02, obras da arquitetura brutalista construídas durante o governo de Alberto Silva Tavares, publicadas no livro “Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí”.

Figura 02. Fotografia do Estádio Abertão, e Rodoviária de Teresina publicada no livro “Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí” realizado pelo grupo Amigos do Patrimônio.



Fonte: Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí.2010.

As produções destas imagens fotográficas pretendiam diferentes objetivos tais como a leitura do lugar, relação com o entorno, compreensão da obra na sua espacialidade, estrutura formal, detalhes, análise de técnicas construtivas, avaliações técnicas, representatividade da obra, estado de conservação da edificação, registro documental, publicidade, material para exposições etc.

O fazer fotográfico necessita de empenho, reconhecimentos técnicos, compreensão dos elementos da linguagem visual, e sendo fundamental se dar ‘tempo’ nessa leitura e compreensão do objeto arquitetônico e seu entorno. De modo a complementar o estudo da edificação aos pesquisadores é imprescindível a fundamentação na historiografia do lugar, fortalecendo os laços com o ambiente pelo entendimento dos porquês da construção em determinada época e lugar. Como exemplo, na Figura 03, ficha do Inventário dos Bens Patrimoniais produzida por bolsista voluntária Amanda Alves Pereira ano de 2015.

Figura 03- Imagem das fichas no Inventário, edifício Assembleia Legislativa do Piauí.



Fonte: Amanda Alves Pereira, 2015.

Observou-se durante a produção dos levantamentos realizados, as quais possuíam diferentes intuítos como já citados, que a imagem fotográfica proporcionou aos estudantes muito além de somente reconhecimento técnico. Possibilitando uma consciência e apropriação de espaços únicos com importante valor cultural para as cidades do Estado. Como ressalta SONTAG (2004) “Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento – e, portanto, ao poder”.

Entende-se assim necessário a compreensão destes reais significados dos bens culturais arquitetônicos, para que surja a ideia de pertencimento ao lugar. A imprescindibilidade desse entendimento é que a mesma auxilie na criação da responsabilidade por esse patrimônio.

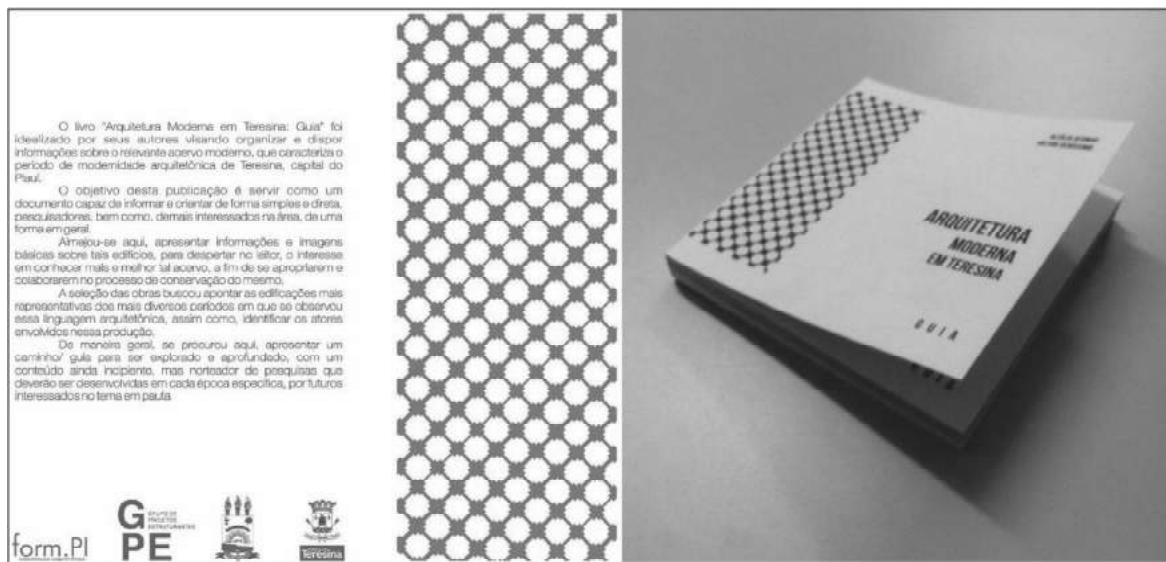
Após essa etapa é necessário repassar esse conhecimento para outras pessoas, e a fotografia como método artístico é um incontestável recurso que permite a aproximação com a comunidade. O grupo de extensão busca diversos meios para propagação das informações, como exemplo a produção de material gráfico, publicações por meio de artigos, livros, guias, exposições, meios digitais com criação de blogs, páginas em redes sociais com o intuito de difundir as pesquisas e convidar ao redescobrimto por meio da imagem.

04. Conclusão

Considera-se assim como indispensável a divulgação das obras para que haja o reconhecimento pela comunidade, auxiliando deste modo na apropriação e na possível preservação das mesmas. As edificações analisadas são produções intelectuais do trabalho de significativos arquitetos brasileiros, possuindo atributos arquitetônicos que favoreceram o enriquecimento do Estado e o estudo destas ampliam a compreensão do lugar.

Durante todos os anos da pesquisa diversas publicações foram realizadas e atualmente como resultado do Projeto de Extensão o Guia de Arquitetura Moderna de Teresina, o qual apresenta uma seleção de obras emblemáticas com artigos com um conjunto fotográfico realizados por diversos pesquisadores (Figura 04).

Figura 04- Contracapa e fotografia do guia de 'Arquitetura Moderna de Teresina'.



Fonte: Arquiteto Victor Veríssimo 2015.

Deste modo pretendesse contribuir favorecendo a divulgação da cultura piauiense. A catalogação e instrução da sociedade exige um trabalho contínuo e permanente de pessoas envolvidos com a causa. Neste empenho tem-se a participação de estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí, como também de outras instituições de ensino e membros da comunidade que muito estão contribuindo, de forma pertinente com a realização das atividades de resgate e proteção da memória local.

05. Referências

- AFONSO, Alcilia e NEGREIROS, Ana Rosa. *Documentos da Arquitetura Moderna em Teresina*. Teresina: EDUFPI, Gráfica Halley, 2010.
- AFONSO, A ; VERÍSSIMO, V. *Arquitetura moderna em Teresina*. Teresina: Gráfica Cidade Verde, ADUFPI. 2015 .
- GASTÓN, Cristina & ROVIRA, Teresa. *El proyecto moderno. Pautas de investigación*. Barcelona: UPC, 2007.
- LIMA, Ivan. *A Fotografia é a sua linguagem*. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.
- NEGREIROS, ANA; AFONOS, ALCÍLIA. *Inventário do patrimônio arquitetônico teresinense: contribuições para preservação da paisagem*. In Seminário Ibero-americano: Arquitetura e Documentação, 4. 2015, Belo Horizonte.
- PINON, Hélio. *Teoria do Projeto*. Livraria do Arquiteto. Porto Alegre. 2000.
- SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

